

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As palavras e os factos

Eis aqui uma grande novidade: — a palavra não serve de nada, ou de pouquíssimo serve. Os actos e os factos é que valem. E quem pontifica assim? Um analfabeto, um surdo-mudo, um pobre de espírito alheio ao Mundo de hoje? Não. Um escritor e jornalista, já não sei se estrangeiro ou português. Sei, apenas, que li aquela afirmação, pior ou melhor expressa num jornal do nosso tempo. Fiqui, não indignado (o caso não era para tanto) mas desagradavelmente surpreendido. Em época tão atreita a propagandas eficientes, a propagandas ou, mesmo, a apostolados, cujas consequências estão bem às vistas, a surpresa não é de estranhar. A mim próprio pergunto se, na realidade, a afirmação, aliás peremptória, será de aceitar. A resposta não me parece difícil. Pois quê? Assistimos a acontecimentos que, para surgir em sua plena significação e em sua plena clareza, devem, mais ou menos, o conhecimento e o aplauso de todos, ao

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Os temporais

fazem-se sentir
com grande violência
no Norte da Itália

MILAO, 17 — Cinco mortos, 42 feridos, dois dos quais em estado muito grave, 100 casas arrasadas, mais de 800 pessoas sem lar — são as consequências, segundo o primeiro balanço, do furacão que varreu, ontem à tarde, as aldeias de Robecco, Pavese, Valles-Curopasso e Bressana-Bottarone, na provincia de Pavia (Lombardia).

As primeiras brigadas de socorro que ali chegaram depararam com um espectáculo verdadeiramente aterrador: quase todas as casas destruídas, montões de escombros, mó-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

Razão suprema

Completam-se hoje trinta e cinco anos sobre a chegada de Sacadura Cabral e Gago Coutinho ao Rio de Janeiro, após o notável feito que foi a primeira travessia aérea do Atlantico Sul. Pode afirmar-se, com verdade, que esse acontecimento histórico, logo seguido da visita triunfal do dr. António José de Almeida, foi o ponto de partida para uma nova fase mais compreensiva e mais íntima das relações luso-brasileiras, cujos efeitos estamos a sentir agora na apoteótica recepção dispensada ao general Craveiro Lopes. O feito heroico dos dois aviadores portugueses despertou, como

nunca até então tinha acontecido, as consciências porventura adormecidas nos dois países lusíadas, chamando-as à realidade de uma política que nem sempre se praticou com o verdadeiro sentido atlântico e os resultados que dela havia o direito de esperar. Brasileiros e Portugueses sentiram que, acima dos pequenos dissídios que pudessem dividir-nos, havia uma razão mais forte que contribuía para nos unir. E essa era a da permanência de valores comuns, de valores que não podem deixar de se considerar eternos, num Mundo dividido por antagonismos profundos, onde se vai perdendo cada vez mais o pudor que deve presidir às relações entre os povos e a solidariedade que deve regular o convívio entre os homens. O Brasil e Portugal dão, assim, um nobre exemplo que poucos países estão em condições de seguir e que muitos deviam, na medida do possível, procurar imitar.

Um incidente

com Nehru
em Copenhague

COPENHAGUE, 17.—O primeiro-ministro indiano, Nehru, teve hoje, uma conferência com o chefe do Governo sobre questões de ordem geral e problemas internacionais. Quando Nehru entrou no palácio de Christiansborg, deu-se um incidente que assustou a Polícia. As portas do palácio fecharam-se, automaticamente, as campainhas de alarme tocaram em todo o edifício e veículos da segurança pública chegaram, a toda a pressa. O alarme fora, porém, devido ao equívoco de um funcionário — (France Presse).

Santos, onde vivem 40 mil portugueses

caprichou nos preparativos da recepção
ao general Craveiro Lopes que ali se deslocou hoje



O novo chefe do Governo francês, sr. Maurice Bourgès-Maunoury, com o primeiro-ministro britânico, sr. Harold MacMillan, durante o seu encontro, anteontem, em Londres, por ocasião do acto de homenagem às forças francesas que constituíram a Resistência durante a ultima guerra

SANTOS, 17 — Este grande entreposto de café, que um português — Brás Cubas — fundou há quatro séculos e que hoje conta 300 mil habitantes, prepara carinhosa recepção ao general Craveiro Lopes, que é hoje aqui esperado, às 12 horas e 45 minutos locais. A fim de que toda a população se associe à calorosa manifestação, a municipalidade decretou feriado na cidade a partir das 14 horas.

Dir-se-ia que a escassez de tempo de que a população desta cidade dispõe para homenagear o Chefe de Estado português faz aumentar o seu zelo e entusiasmo para que essas manifestações tenham, num mínimo de tempo, o máximo de significado. Com efeito, há dias que a cidade vive apenas para os preparativos do dia de hoje e, seguindo

pelos jornais do Rio, de Belo Horizonte e de São Paulo — cujas primeiras páginas são inteiramente dedicadas às reportagens da visita presidencial — todos os passos do general Craveiro Lopes nesta longa caminhada por terras do Brasil, tem o desejo de que a recepção de Santos seja, pelo menos, tão expressiva como as das cidades brasileiras que ele já visitou.

Cubatão, centro industrial, grande fornecedor de energia eléctrica, orgulhoso das suas refinarias, terá o privilégio de apresentar em primeiro lugar as boas-vindas ao Chefe do Estado português. A 8 quilómetros de Santos, Cubatão repousa ao fundo da espectacular auto-estrada de São Paulo a esta cidade, que

(Continua na 3.ª página)

A votação parlamentar

dos poderes especiais para a Argélia
poderá consolidar a posição
do novo Governo francês

PARIS, 17. — O chefe do novo Governo, Maurice Bourgès-Maunoury, convocou para esta tarde a primeira reunião do Gabinete, a fim de elaborar o «plano estratégico» a pôr em prática quando começarem os debates na Assembleia Nacional sobre dois dos mais graves problemas da França: a Argélia e a situação financeira.

Espera-se que Bourgès-Maunoury leve o caso da Argélia ao Parlamento, ainda esta semana, provavelmente na quinta-feira, pedindo-lhe que renove os «poderes especiais» para dar combate aos rebeldes, que haviam sido concedidos a Guy Mollet e destinados a vigorar durante todo o tempo em que ele se mantivesse no Poder.

Antecipando-se a essa iniciativa do presidente do Conselho, os dirigentes comunistas já abriram

uma campanha, pedindo a «condenação» da política de «pacificação» que Bourgès-Maunoury tenciona manter.

Entretanto, observadores políticos mostram-se convencidos de que o Parlamento aprovará, por maioria esmagadora, os «poderes especiais» solicitados pelo presidente do Conselho, que verá, assim, a sua posição consolidada por maior numero de votos do que os recebidos na quarta-feira, quando a moção de confiança foi aprovada por uma maioria de 46 votos.

Na opinião dos mesmos observadores, só depois dessa «consolidação» é que Bourgès-Maunoury tentará levar à Assembleia Nacional os projectos de lei relacionados com a criação de novos impostos e a reforma financeira, os quais foram a causa da queda do Gabinete de Mollet.

Frisam os referidos observadores que Bourgès-Maunoury deverá esforçar-se por conseguir uma solução dos dois problemas até 27 de Junho, data em que se reúne, em Toulouse, o Congresso do Partido Socialista, no qual será discutida a atitude definitiva a tomar para com o novo Governo, em face dos resultados concretos da política posta em prática por Bourgès-Maunoury. — (A. N. I.).



ESPECTÁCULO QUE NÃO SE DEVE VER — O jogo nocturno de futebol, em Paris, entre o Vasco da Gama e o Real Madrid (vitória dos Brasileiros por 4-3) foi esmaltado de acidentes graves e desprestigiantes para a causa do desporto. A ordem teve de ser restabelecida, no terreno do jogo, não pela própria autoridade do jogo, mas por agentes policiais que tiveram dificuldade em fazer cada um retomar o seu lugar. Mas, em boa verdade, para jogadores destes — há-os um pouco por toda a parte — qual será o lugar próprio?

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE

24 páginas

oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Visado pela
Comissão de Censura

As palavras e os factos

(Continuação da página anterior)

que se disse e escreveu, e um publicista de mérito vem-nos proclamar que a geração espontânea é a norma da eclosão desses acontecimentos, nascidos do acaso, e não por mero de quem desejou e quis torná-los eficientes? Nega-se e renega-se o esforço de aqueles que de qualquer modo os provocou, fazendo-os aparecer após longas e persistentes campanhas, através da Imprensa, dos livros, da oratória? Que singular atitude de desprezo ou desdém! Não irei tão longe como Victor Hugo, dizendo, num verso célebre, que «le mot c'est le verbe, et le verbe c'est Dieu». Deus não garante que a palavra o seja. Mas ninguém poderá contestar que as ideias justas e as causas nobres triunfam pela defesa constante e vitoriosa de aqueles que as amam e servem com incontestável insistência e, às vezes até, com profética visão do futuro. Vem de lá um derrotista, um céptico, um pessimista — ou como prefiram chamá-lo — e exclama: — os senhores andam fludidos. As coisas são o que são porque... têm de ser. Mais nada. Não se percebe qual a conclusão a que desejou chegar o articulista a que me refiro. Creio, porém, que a esta: — trabalhem, sofram, movimentem-se, esperem e desesperem os outros, lutando por suas ou alheias aspirações, por seus ou alheios ideais, que não será esse o motivo de assistir ao triunfo ambicionado. Tudo sucederia de igual sorte se a palavra os não explicasse, os não divulgasse, e não os impusesse à opinião pública. Que disparate, que insensatez, que miséria de alma, em alguém que, para não admitir a importância da palavra escrita ou falada, dela usa, e não a respeita, em suma. E' como se o lavrador se envergonhasse da enxada, o sábio da ciência, o artista da arte. De um modo geral: — o homem do instrumento do seu trabalho, do auxiliar do seu esforço, da única possibilidade de estímulo e de ganhar vitórias e vantagens, que tem na mão. Cruzar os braços não me parece — e a ninguém parecerá — processo de atingir o que se procura atingir, alcançar, no futuro. No futuro — e no presente, Cruzar os braços, no caso, é não escrever e não falar, já se vê. De resto, o que me aborrece e me irrita é que a negação do valor da palavra, ou a subestimação, provenha de quem dela se aproveita a cada passo. E' ridícula — para não empregar outra expressão — a inconsciência dos tais detractores dos métodos e processos, que possuímos hoje, de persuadir e convencer os povos e os indivíduos da influência da palavra, das palavras. Delas nascem as realidades, os factos e os actos indispensáveis à marcha evolutiva da Humanidade. Repita-se o truismo corrente: — sem flores não há frutos. Honre-se a palavra, cultive-se e compreenda-se a sua importância, honestamente, claro está, e tenhamos confiança nela, veículo supremo das nossas esperanças e das mais belas, oportunas e felizes realizações. — J. de B.

VIDA MUSICAL

Recital-audição de órgão

Está a despertar muito interesse o recital-audição de fim de ano escolar que será dado por um grupo de alunos da classe de órgão do Centro de Estudos Gregorianos. Esta classe, regida pelo prof. Jean Guillou, concertista e compositor há pouco convidado para substituir, no decorrer deste Verão, Olivier Messiaen, titular do grande órgão da igreja da Trinité, de Paris, tem revelado largamente em muito pouco tempo o valor do ensino daquele mestre. Os bilhetes para este recital podem continuar a ser levantados na Rua da Misericórdia, 20, 2.ª, Lisboa.

***** ELE & ELA *****



Passar o tempo...

Nem sempre é prudente proteger os ébrios...

O sr. Armindo Mota veste, com elegância um bom fato cinzento de moderno corte. Tem a preocupação de falar difícil e alude de quando em quando à sapataria onde é empregado, para fazer realçar a sua condição de «pessoa distinta».

Quando um dia destes passava em frente de um «bar», viu um criado empurrar um homem que se encontrava sobre a beira do passeio e estava um pouco embriagado. A Polícia de giro aproximou-se e mandou o homem embora. O sujeito, porém, não estava muito resolvido a fazê-lo. Então, o sr. Mota,

O ministro da Defesa em Moçambique

BEIRA, 17 — O ministro da Defesa Nacional recebeu hoje os cumprimentos oficiais das principais autoridades do distrito e dos representantes das forças vivas de Manica e Sofala e visitou a Câmara Municipal e as instalações do porto. Acompanhado pelo general Raúl Martinho, comandante militar da província, o coronel Santos Costa visitou, também, as unidades militares aqui aquarteladas. A noite, haverá um banquete, no Grande Hotel da Beira, em honra do ministro, a que assistem as autoridades militares e civis. — (A. N. I.).

NATURISMO

O sr. professor José Francisco Cabrita profere hoje, às 21 e 30, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.ª, uma palestra sobre «O magno problema da saúde integral».

sem medir bem o alcance das suas palavras e no desejo de evitar que o considerado ébrio viesse a ser preso, disse-lhe:

— «E' melhor calar-se e ir-se embora, que os polícias comem todos aqui»...

Logo o guarda o prendeu, tomando tal frase como injúria para a sua corporação. Interrogado o réu, em tribunal, pelo juiz e pelo delegado do procurador da República, não houve maneira de se apurar se efectivamente naquela frase houve alguma intenção injuriosa.

As testemunhas de acusação apresentaram outra variante da negrada frase:

— «Tirem-se daqui, que os srs. guardas comem todos aqui»...

Novos interrogatórios em volta destas palavras. Mas, a intenção ofensiva não aparecia.

Por fim, o magistrado voltou a perguntar ao arguido qual a intenção com que havia pronunciado a famosa frase.

Ele responde:

— «Não era de justiça, sr. dr. juiz, que o cavaleiro fosse para a esquadra por uma coisa tão insignificante. Por isso lhe disse aquilo, para o amedrontar. Quando o guarda me agarrou no braço, eu declarei-lhe que era um cidadão português, um homem de bem e que não me estragasse o meu fatinho, pois era empregado da sapataria... (cita o nome com certo orgulho, como um salvo conduto).

O delegado do Procurador da República não pôde tirar qualquer significado jurídico das palavras pronunciadas pelo arguido, mas procurou demonstrar a desobediência por ele cometida, pelo que o réu foi condenado por este crime em 12 dias de prisão remíveis a 20\$00 e 50\$00 de imposto.

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A

CALVÍCIE Diploma



EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO

- ★ REGENERA AS ZONAS CALVAS
- ★ EVITA A QUEDA DO CABELO
- ★ ELIMINA AS MANIFESTAÇÕES SEBORREICAS (CASPA E ARDOR)

EXTRAORDINÁRIA EFICÁCIA

A VENDA NAS FARMÁCIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS

CONCESSIONÁRIA PARA PORTUGAL

COSMETICA LUSITANA, S.A.R.L. R. ELIAS GARCIA 26-VENDA NOVA-AMADORA

Grandes devastações e numerosas vítimas em consequência de um furacão que varreu o Norte da Itália

(Continuação da 1.ª página)

veis e os mais variados objectos projectados a muitos metros de distância. As casas ainda de pé já não tinham telhados. Os habitantes estavam completamente arrasados e nem sequer tinham forças para chorar a sua desgraça.

Os bombeiros e os efectivos militares, enviados das terras mais próximas iniciaram imediatamente o auxílio às vítimas, apesar das tempestades e das grandes cheias e muitos feridos foram internados nos hospitais das imediações. — (F. P.).

Continua a chover no Norte da Itália

ROMA, 17 — A situação provocada pelo mau tempo continua a ser muito séria, nas regiões do Norte do país. Nas últimas 24 horas, caíram chuvas torrenciais e saraivadas no Alto Adige, na Emilia, no Piemonte e na Lombardia. Em todas as províncias do Piemonte os estragos são enormes especialmente nas culturas e nas vias de comunicação. — (F. P.).

Panorama desolador da situação em várias regiões da França

PARIS, 17 — A situação continua a ser grave em Haute Maurienne, onde a chuva cai incessantemente. O Arc voltou a subir Em Modane, as ruas estão cobertas por espessa camada de lama.

O tunel do Monte Cenis está vedado, para Bussolino, mas apenas por alguns dias.

Em Lanslebourg, os habitantes procuram evitar que as águas alarguem a brecha que já levou os hotéis «Baltasar» e «Campo»; e em Lanslevillard, desapareceram cinco casas, arrastadas pelo Arc.

Em Bessans, a situação é grave: 10 prédios foram arrastados pelas águas, entre os quais três hotéis situados perto da ponte. O Arc, sempre ameaçador, corre pelo meio da aldeia cortada em duas. Não há notícias de Bonneval, completamente isolada, 19 kms. acima de Modane. Muito grave, também, é a situação, desde o burgo de Reisses até Saint-Jean-de-Maurienne. A planície continua submersa e as águas do Arc vão subindo. Em Reisses, foram arrastadas três casas e outras estão em perigo, ameaçadas, a cada momento, de serem levadas, por seu turno. Os soldados lutam mas os seus esforços são vão. A estrada continua cortada ou submersa em vários locais. Um habitante a quem perguntaram se a casa resistiria, respondeu: — «Deve estar, agora, em Grenoble, com os meus 600.000 francos».

A fábrica de alumínio de Pechiney está isolada, mas trabalhando. Cerca de 2.000 sinistrados instalaram-se, provisoriamente, nas salas das «mairies» e das escolas ou em cabanas no alto das montanhas.

El Val d'Isère, apesar da chuva diluviana que caiu durante todo o dia, sem parar, a situação é estacionária, mas os veículos ainda não podem alcançar a estância, pois o rio corre pela estrada, arrastando pedras e terra arrancadas à montanha.

Para cima de Jausiers, cerca da fronteira franco-italiana, a situação mantém-se estacionária. As comunas de Larche, La Condamine e Saint-Paul continuam isoladas pelas águas. Duas colunas de caçadores alpinos conseguiram reabastecer os habitantes. Durante a noite, a cheia diminuiu lentamente, mas o tempo ainda não está seguro. Apesar da situação sanitária não ser inquietante, foram pedidas vacinas antitíficas para crianças e adultos, ao Instituto Pasteur de Paris.

Na região provençal, o tempo mostrou-se particularmente agressivo, ontem, no Vaucluse, nas Bocas do Ródano e no Gard. Em Avinhão, choveu tanto que as ruas ficaram transformadas em ribeiros. Em Vaison, onde as grandes batedas voltaram a cair, não há comunicações telefónicas. Nas Bocas do Ródano, houve uma grande trovoadas acompanhada de saraiva, em Châteaurenard, sendo muitas as ruas e as casas alagadas. Em Aix-en-Provence, Peyrolles, Rians, tro-

voadas e chuva causaram imensos estragos, bem como em Bessèges, no Alto Gard. — (F. P.).

As variações do tempo, em Espanha

MADRID, 17 — Após as chuvas de sexta-feira e o frio intenso de sábado, ontem foi um domingo estival, que surpreendeu os Madrilenos, ainda com abafos de Inverno. No entanto, prevalece o frio nalgumas províncias, com chuva e até neve, nos pontos altos. — (Efe).

Vítimas e destruições, na América do Norte

ST. LOUIS (Missouri), 17 — Outro ciclone varreu várias regiões do Minnesota, destruindo total ou parcialmente sessenta casas e causando outros estragos materiais importantes.

As áreas mais atingidas foram as de Sherburn e Ceylon, onde houve dois mortos e muitos feridos, registando-se grandes inundações.

O pessoal da Cruz Vermelha e brigadas especiais de operários trabalham afanosamente na área de St. Louis, devastada pelas recentes tempestades, que causaram vinte e um mortos e mais de duzentos feridos, deixando sem lar seis mil pessoas. Os estragos materiais elevam-se a centenas de milhares de contos.

Três mortos por um raio

SORANTON (Pensilvânia), 17 — Morreram três homens e outros três ficaram gravemente queimados, quando um raio caiu sobre um grupo de desportistas, que procurava abrigo sob uma árvore, durante uma tempestade. — (A. N. I.).

Chuva torrencial, em Hong-Kong

HONG-KONG, 17 — Mais de 10 cms. de chuva caíram no espaço de duas horas, esta manhã, transformando as ruas em torrentes. Os transportes colectivos paralisaram, por completo, e há muitos veículos imobilizados. Vêem-se muitas ruas cobertas por grossa camada de lama. — (F. P.).



O Presidente Craveiro Lopes

visita o Padrão de Martim Afonso de Sousa

que marca o começo da colonização do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

desce das montanhas, em espirais e circunvoluções, até ao nível do mar, espraiando-se em declives suaves e vastas planícies, e que constitui uma das grandes obras de engenharia do século.

A sua chegada a Cubatão, marcada para cerca das 12 horas, o general Craveiro Lopes assiste a um desfile que se segue aos cumprimentos das autoridades municipais e dos representantes da colónia luso-brasileira local. A fim de homenagear o ilustre visitante, o coronel Adolfo Roca Diegues, superintendente da Refinaria «Presidente Bernardes», diligenciou para que elevado número de empregados da sua empresa compareça em massa na parada.

A entrada em Santos

A comitiva presidencial, deixando Cubatão e as suas fábricas para trás, retoma o caminho de Santos e, de modo a poder passar as portas da velha e histórica cidade, às 12 e 45 minutos, aproximadamente, pela Via Anchieta.

O Presidente recebe os cumprimentos de boas-vindas de dois representantes da comissão de recepção, antes de transpor o limiar da cidade. Depois da breve paragem, o longo cortejo dirige-se para a Prefeitura, através das ruas engalanadas e apinhadas de gente. Entre as aclamações da população o Chefe do Estado entra na Praça dos Andradas, depois de percorridas as ruas do Visconde de S. Leopoldo e do Visconde de Ambará.

Da Praça dos Andradas, o cortejo segue para o ponto mais ornamentado de Santos — a Praça Mauá, que ostenta flâmulas verdes, vermelhas e amarelas, cores nacionais dos dois países irmãos, e os retratos de Craveiro Lopes e de Kubitschek de Oliveira, entre bandeiras portuguesas e brasileiras — transpondo vagarosamente as ruas de S. Francisco e de Pedro II. Contornando a Praça Mauá, a fila de automóveis percorre então a Rua General Câmara, atravessa a Praça de Ruy Barbosa e continua o trajecto através das ruas de João Pessoa, de Riachuelo, de S. Francisco, do Senador Feijó, de Rangel Pes-

tana, até à Praça do Gonzaga, por onde envereda para a Avenida Ana Costa, engalanada de uma ponta à outra.

O cortejo toma então a direcção do Centro Português, passando as avenidas Presidente Wilson, Bernardino de Campos, Cláudio José da Costa, o Túnel do Monte Serrat, a Rua de S. Francisco — mais uma vez — a Praça de José Bonifácio e a Rua Amador Bueno. Depois de uma paragem no Centro Português, onde as senhoras de Craveiro Lopes e de Paulo Cunha recebem duas valiosas ofertas, o Chefe do Estado português atravessa de novo a Praça dos Andradas e a Rua de S. Leopoldo, até à Via Anchieta.

Na Praça Mauá, ser-lhe-ão prestadas honras militares, em frente às escadarias do Paço Municipal, por um batalhão misto de forças aquarteladas em Santos, ao som dos acordes dos hinos português e brasileiro, executados por uma banda. Depois de passar revista ao batalhão, o general Craveiro Lopes é conduzido ao Paço, onde recebe os cumprimentos oficiais das autoridades civis e militares de Santos.

Deixando o edifício municipal, segue para o Parque Balméário Hotel, onde lhe é oferecido um almoço de oitocentos talheres, pelo prefeito municipal, dr. Silvio Fernandes Lopes.

Um banquete de 500 talheres

Cerca das 14 e 30 é servido o almoço no Hotel Parque Balméário — um banquete de 500 talheres — a que comparecem as autoridades civis e militares, o bispo de Santos, D. Idílio José Soares, as individualidades mais preponderantes da colónia portuguesa, os membros da comitiva presidencial. Aos brindes, o prefeito Silvio Fernandes Lopes saudou o Chefe de Estado de Portugal.

Às 16 horas, pela Avenida da Praia, segue o Presidente e a sua comitiva até ao Padrão de Martim Afonso de Sousa — marco a assinalar os fundamentos da colonização efectiva do Brasil, ponto de partida para a criação do maior país da língua portuguesa, monumento que perpetua em terra brasileira a sua ascendência lusitana: pedra antiga encimada pela esfera

armilar com uma data inscrita. Junto ao padrão não haverá discursos. Nenhuma voz ousará elevar-se ali, porque nenhuma eloquência humana poderia acrescentar uma só palavra à voz daquela pedra secular.

Aliás, uma romagem portuguesa junto a um padrão dos Descobrimentos não precisa, nem consente, qualquer espécie de programa. É sempre, e somente, a mais comovida evocação, a mais sentida acção de graças, a mais reconfortante das meditações.

Depois desse minuto de silêncio no areal antigo em que nasceu o Brasil, o cortejo retoma o caminho do regresso pela Avenida da Praia e, ao chegar à cidade, entra na Avenida Bernardino de Campos, atarda-se em frente da Beneficência Portuguesa, passa em frente do edifício moderno onde está instalada a Santa Casa da Misericórdia de Santos — a primeira obra de assistência fundada pelos portugueses no Brasil bem merece a honra da breve visita do Presidente — e, voltando à esquerda, pela Rua Amador Bueno, chega, cerca das 17 horas, ao Centro Português.

As saudações da colónia portuguesa

A direcção do Centro e os mais categorizados elementos da colónia portuguesa — que conta cerca de quarenta mil pessoas numa cidade de duzentos mil habitantes — recebem e saudam o Chefe do Estado de Portugal, acompanhados das mais destacadas personalidades brasileiras da cidade, especialmente convidadas. Em nome dos portugueses residentes em Santos, discursa o presidente do Centro, Domingos Cândido da Silveira, e, em nome da população brasileira, o general Craveiro Lopes é saudado pelo dr. Cleobulo Amazona Duarte.

Durante a sua permanência em Santos, o Chefe do Estado português recebe, em nome da Sociedade dos Amigos da Cidade e do Museu Santista, das mãos do presidente daquela Sociedade, Oswaldo Paulino, uma rica colecção de moedas de vários países, do ano de 1894, ano em que nasceu o ilustre visitante. A valiosa colecção encontra-se encerrada em artístico estojo, onde se vêem o escudo e as armas de Portugal.

As senhoras de Craveiro Lopes e de Paulo Cunha são oferecidas, em recordação da sua visita a Santos, colecções de águas-marinhas.

Finda a cerimónia, com máguia do povo de Santos vê terminar este dia magnífico de exaltação da comunidade lusitana, e, pelas ruas engalanadas, sob uma chuva de flores e de «confetti», o cortejo presidencial voltará a atravessar a cidade para retomar, pela grande Via Anchieta, o caminho de regresso a São Paulo.

Ali, pelas 21 horas, ao Chefe do Estado de Portugal e à senhora de Craveiro Lopes oferecem as associações portuguesas e luso-brasileiras, na Casa de Portugal, um banquete de 900 talheres, durante o qual se fará ouvir a Orquestra Sinfónica, regida pelo maestro Armando Bellardi.

Da comitiva presidencial que acompanha hoje o Chefe de Estado português fazem parte o ministro dos Negócios Estrangeiros português, prof. Paulo Cunha; o prof. Mário de Figueiredo, «leader» da Assembleia Nacional; o dr. Caldeira Queirós, director dos Negócios Políticos do Ministério dos Estrangeiros; o dr. António de Faria, embaixador de Portugal no Brasil; Herculano Rebordão, adido da Imprensa à Embaixada portuguesa no Rio, e outras individualidades de relevo. — (A. N. I.).

Encontro emocionante

SÃO PAULO, 17.—O presidente Craveiro Lopes ficou ontem vivamente emocionado perante um episódio inesperado, ocorrido perto do Monumento do Ipiranga. Foi quando um ancião, o português Lourenço António Niza, se adiantou para o abraçar, recordando ao Chefe do Estado de Portugal que servira como primeiro sargento ao tempo em que o primeiro magistrado da nação era aspirante, na guerra de 1914-1918.

O general Craveiro Lopes e Lourenço António Niza pertenciam ao 4.º Esquadrão da Terceira Cavalaria Expedicionária. — (A. N. I.).

De ontem para hoje

O BEM E O MAL

UM homem matou o cunhado. Foi há sete anos, mudou de terra e de ofício, mudou de nome e de vida, fez o seu pé-de-meia e fez-se ares de tranqüilo entre os que vivem as inquietações honestas do dia-a-dia (Moisés Figueiredo, 41 anos). Colhido numa roda de suspeitos, foi identificado e recolhido em prisão. Mas o mundo não é só dos homens que fingem de tranquilos para esconder o que lhes pesa na consciência. A outra face da humanidade está aqui presente na pessoa do dr. António do Nascimento Leitão. Médico em Aveiro, dispondo de meios para tanto e fazendo-o por gosto e convicção, multiplica os seus actos beneméritos. Foi ao presidente da Câmara «e aqui tem V. Ex.» esta ajudazinha... Eram 150 contos para acudir a aflições de arranjo de umas ruas da cidade. Entre tanta gente que passa na rua com grandes ares e grandes colarinhos, como todos lhe devessem e ninguém lhe pagasse, também há pessoas como o dr. Nascimento Leitão, que não conhecemos mas deve ser das pessoas que pedem desculpa de encontrar alguém—só pelo trabalho que lhes dá de lhe tirarem o chapéu. Pois daqui lhe tiramos o nosso...

A MENINA E A MÃE

A senhora Maria de Jesus, de Pernes, foi ao poço buscar água. Levava a filhinha de quatro anos. O poço era fundo—oito metros lá em baixo. Deixou cair o balde e quis colhê-lo. Caiu ela também lá no fundo de oito metros. A menina de quatro anos viu a desgraça da mãe caída no poço e correu dali os 350 metros até a casa a bradar por socorro no seu choro, que não lhe perturbou a precoce decisão. Vieram socorrer a mãe e a menina de quatro anos guardará consigo uma história para contar até aos netos.

DEBAIXO DOS PÉS...

UM curto-circuito numa caixa subterrânea de distribuição de corrente eléctrica fez ir pelos ares a respectiva tampa metálica. Ao ruído da explosão seguiu-se o tilintar de vidros na calçada. Eram os vidros das janelas da Rua Francisco Foreiro (aos Anjos) que voavam pelos ares. Vizinha que estava à janela (D. Alzira Martins) foi atingida por estilhaços. Compareceram bombeiros, mas não foram precisos: o tampão já tinha dado de si o que tinha a dar.

ESCOLA INDESEJÁVEL

HOUE um futebol na Ericeira. (Porque não havia de haver futebol também na Ericeira?). Os da Ericeira jogavam com os de Sintra. A partida houve pedrada, avarias no autocarro, cabeças partidas, polícia que não chegou para acalmar as iras. Costuma-se entender o desporto como escola de virtudes cívicas, jogo limpo, honestidade e decisão. O jogo de pedra também poderá caber nessa definição? Se não cabe e lhe tiram isso—então o que é que fica?

UM E OUTRO

ESTRADA do Porto, cruzamento de Souselas, perto de Coimbra. Um automóvel e uma «scooter» chocaram um no outro: quatro feridos. Logo a seguir no mesmo local: outro choque, camioneta contra automóvel: mais cinco feridos, um deles em estado grave (Virgílio Nazaré Cruz). A incidência dos desastres de circulação ilustra-se com a coincidência. Dir-se-ia que já não chegam os lugares para os desastres!

VIDA QUE NÃO SE SALVOU

AINDA o Verão vai no começo já cada domingo nas praias nos traz notícia de um morto. Ontem foi na ria de Aveiro. Um rapaz de 17 anos, recém-casado (António Maria Barroqueiro), deixou-se tentar pela atracção da água, cuja frescura era um alegre contraste com a mordente canícula da tarde cinzenta a entrovistar-se de trovoadas próximas. Já há quatro anos corra o risco e fora salvo. Ontem não pôde voltar a ser salvo. Nestes quatro anos o pobre Barroqueiro não teve quem o convencesse que o seu gosto pelo suave refrigério do mar seria requintado com o gosto de saber nadar.

JORNAL PEQUENO

REUNI-SE o conselho de ministros para o Comércio Externo, que se ocupou, entre outros assuntos, das relações comerciais com a Alemanha e do problema das transferências de Angola. * Monsenhor Pierre Jobit (presidente do Centro de Investigações Ibero-Americanas de Paris) recebeu a comenda da Instrução Pública, que lhe foi entregue na Embaixada de Portugal. * A automotora do Algarve colheu uma carroça que atravessava a via, perto de Setúbal. O condutor (Manuel Cardoso Felício, de 57 anos) perdeu a vida. * Perto de Vila Real de Santo António, colheu mortalmente duas mulheres: Olímpia da Conceição (82 anos) e Celestina da Silva (68). * Outro morto na estrada. Alvaro Pereira Gomes (34 anos) que seguia de bicicleta e foi colhido por uma furgoneta perto de Porto de Mós.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 21,7; mínima, 14,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23,2; mínima, 14,4.

—Temperaturas observadas hoje, às 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 18,2; na água do mar, 16,1.

Caíram dois aviões

e morreram os pilotos

PESCARA (Itália), 17.—Dois aviões militares, «Piaggio 149», despenharam-se, por motivos desconhecidos, no aeródromo de Amendola, e ficaram completamente destruídos.

Morreram os pilotos de ambos os aparelhos. — (A. N. I.).

A ZIA ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sinal de azia, chupe 2 Rennie. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As Rennie suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as Rennie, procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

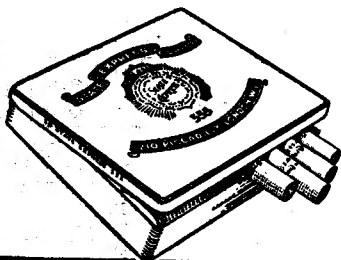


O MELHOR
EM TODAS
AS OCASIÕES

STATE EXPRESS

555

OS MELHORES CIGARROS DO MUNDO



MANUFACTURADOS EM LONDRES POR ARDATH TOBACCO CO., LTD.

TEATROS E CINEMAS

HOJE no TIVOLI

O GRANDE ACONTECIMENTO

A MUSICA, a COR,
a DANÇA
REVELADAS PELO
CINEMASCOPE 55

O CINEMASCOPE DEFINITIVO
QUE TROUXE UMA NOVA DIMENSÃO
SENSACIONAL PARA O ESPECTÁCULO

CARROCEL

COR DE LUXE
SEM ESTEREÓFONIA DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BARRAS MAGNÉTICAS

UMA HISTÓRIA DE AMOR
QUE ELEVA OS CORAÇÕES
DOS HOMENS ATÉ AS
ESTRELAS NUM MUNDO
DE ENCANTOS
E SORRISOS!

A JUNCÃO DE TODAS AS
MARAVILHAS NUM
ESPECTÁCULO DE SONHO
COMO OS OLHOS
NUNCA VIRAM OUTRO
ASSIM TÃO BELO!



Maiores
de 12 anos

COM GORDON SHIRLEY e CAMERON
MacRAE JONES MITCHELL

Barbara Ruick · Claramae Turner · Robert Rounseville · Gene Lockhart

PROD. HENRY EPHRON · REAL. HENRY KING

ARG. PHOEBE e HENRY EPHRON · MUS. RICHARD

RODGERS · E OSCAR HAMMERSTEIN II

Atrás do reposteiro

Num avião da Panair do Brasil, segue amanhã para o Rio de Janeiro o empresário Giuseppe Bastos, que ali se deve demorar até ao dia 26.

—O conjunto cénico do Orfeão de Viseu começou a ensaiar, sob a direcção do actor Eduardo Matos, a peça «Cobardias».

—Hermínia Silva prepara uma digressão pela província, na próxima temporada de Verão.

—Será repetida na Academia de Santo Amaro a representação da comédia «A tia Engrácia», original da saudosa actriz Maria Matos e que será novamente desempenhada pelo grupo cénico do Círculo de Divulgação do Teatro Português.

—Continuam as negociações para a formação completa do elenco que, no Coliseu, há-de desempenhar a nova revista «Quando Lisboa canta».

—A companhia brasileira de revista que segue do Rio de Janeiro para Lourenço Marques, onde começa a digressão pelas nossas províncias do Ultramar, embarca no Rio de Janeiro a 26 do corrente.

—E' provável que o actor Raul Solnado volte a ser contratado do empresário Vasco Morgado.

—Na quinta-feira será apresentado no Coliseu um programa de cinema com filmes brasileiros.

No Monumental

Assis Pacheco em «O Cardeal»

No Teatro Monumental, o unico do País com ar condicionado, representa-se todas as noites, às 21 e 45, a peça «O Cardeal», de Louis N. Parker. Um dos mais notáveis elencos dos nossos palcos, actua nesta peça: Assis Pacheco, no protagonista, Brumilde Júdice, Alves da Costa, Virgílio Macieira, Alberto Ghira, Artur Semedo, Armando Cortês, Pisani Burnay, Mário Pereira, Maria Laurent, Fernanda de Sousa, Susana Prado, Andrade e Silva e, ainda, a colaboração de Laura Alves.

Este espectáculo pode ser visto por maiores de 12 anos e a tabela de preços em vigor é a de Verão.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Carrocel».
Produção — Americana.
Realizador — Henry King.
Argumento — Uma história de amor num mundo de encantos e sorrisos.
Interpretes — Gordon MacKae, Shirley Jones e Cameron Mitchell.
Processo — Cinemascope a cores.
Classificação — Para maiores de 12 anos.

No Capitólio

Título — «O filho de Robin dos Bosques».
Produção — Americana.
Realizadores — Sherman e Levin.
Argumento — Uma história de aventuras.
Interpretes — Cornel Wilde e Anita Louise.
Processo — Colorido.
Classificação — Para maiores de 12 anos.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 18

TEATROS

EXPERIMENTAL — As 21 e 30 — «Ratos e Homens».

CINEMAS

S. JOÃO — As 15,30 e 21,30 — «Primavera sobre o gelo».

COLISEU — As 15,30 e 21,30 — «O baile da Ópera».

BATALHA — As 15,30 e 21,30 — «Regresso à eternidade».

RIVOLI — As 15,30 e 21,30 — «Atrás do espelho».

JULIO DINIS — As 15,30 e 21,30 — «A bela moleira».

AGUIA D'OURO — As 15,30 e 21,30 — «Magia do Oriente».

OLIMPIA — As 15,30 e 21,30 — «A bela moleira».

NUN'ALVARES — As 21,30 — «Uma noite e cinco destinos».

VALE FORMOSO — As 21,30 — «Duelo ao Sol».

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

No Variedades

mais uma semana de «Há horas felizes»

A pedido do publico, a Empresa Artística de Espectáculos, Ld.ª promove, no Variedades, mais uma semana de representações com a alegre revista popular «Há horas felizes». Assim, quem quiser admirar este espectáculo e aplaudir os seus extraordinários intérpretes, entre os quais se contam Vasco Santana, Bibi Ferreira, Costinha, Raul Sol-

nado, Carlos Coelho e a grande atracção internacional Marie Laure, tem mais oito dias para o fazer.

Em França

Em Outubro, a actriz francesa Jeanne Moreau apresentará em Paris a peça de Jean Cocteau, «Os cavaleiros da Távola Redonda».

—Quatro artistas da Comédie Française vão representar no Teatro Antoine, de Paris, a nova peça de Claude-André Puget, «Le coeur volant».

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — CARROCEL — TIVOLI

SAO LUIZ
TEL 27179

Um filme empolgante em Cinemascope

UM BEIJO AO MORRER

com Robert Wagner, Virginia Leith, Jeffrey Hunter e Mary Astor

EDEN
TEL 20768

As 15,30, 18,30 e 21,30 — (12 anos)

EM 2.ª SEMANA

A encantadora artista Romy Schneider

no filme colorido em Agfacolor

PARADA IMPERIAL

Um filme alegre com musica deliciosa

IMPERIO
TEL 55134/5

As 15,15 e 21,30 (17 anos)

Últimos dias

2.ª semana do extraordinário filme

O HOMEM DO BRAÇO DE OURO

com Frank Sinatra, Kim Novak e Eleanor Parker

MONUMENTAL
TEL 55131

As 15,15 e 21,30 (12 anos)

Um anjinho era um autêntico pássaro bisnau

com Red Skelton e Vivian Blaine

O ANJINHO PÚBLICO N.º 1

TRINDADE

As 15,15 e 21,15 (17 anos)

O maior êxito do cinema francês dos últimos anos

BARRY

com Pierre Fresnay

Em complemento: Os homens não pensam noutra coisa

ALVALADE
TEL 763080

As 15,15 (Pr. red.) e 21,30

(17 anos) — 2.ª semana — Um filme empolgante em Cinemascope

UM BEIJO AO MORRER

com Robert Wagner, Virginia Leith, Jeffrey Hunter e Mary Astor

AVIS
TEL 47163

As 15,30 (Pr. red.) e 21,45 — 17 anos

OS TIOS DA PROVINCIA

com os ases do riso Totó e Peppino de Filippo e ainda Dorian Gray

ROMA
TEL 727778

As 15,30 (Pr. red.) e 21,45 — 17 anos

O drama apaixonante de uma rapariga ingénua que se vê lançada na vida agitada de uma grande cidade

UMA PROVINCIANA EM NOVA IORQUE

com Shelley Winters, Barry Sullivan e Colleen Miller

CINEMA IDEAL

As 21 — 17 anos

GRITO DE VINGANÇA

Terra maldita

LIZ
TEL 48560

As 21,15 — 12 anos

A MONTANHA

No programa: O FUGITIVO

RESTELO

As 21,15 (12 anos)

DON CAMILO E AS ELEIÇÕES

com Fernandel

CASINO ESTORP

As 21,30 (17 anos)

O FILHO DE SIMBA

c/ Dale Farnson

TIVOLI
TEL 50595

Em maravilhoso Cinemascope 55

Um espectáculo grandioso de cor, musica e dança

CARROCEL

com Gordon MacRae e Shirley Jones

(Para maiores de 12 anos)

POITEAMA
TEL 26305

15,15, 18,15 e 21,30

GRANDE EXITO da vibrante aventura na selva, em cinemascope

ODONGO

c/ Rhonda Fleming e Macdonald Carey

Toda a grandeza trágica das selvas africanas, num admirável romance de amor

Feras em furia! Paixões! Caçadas perigosas! — (Para 12 anos)

CONDES
TEL 22523

As 15,15 e 18,15 (Preços reduzidos)

e 21,30 — 17 anos

Dois ases do riso num filme que vai ficar célebre!

Totó, gastador e atrevido

Peppino de Filippo, avarento e acanhado

OS TIOS DA PROVINCIA

e Dorian Gray é a loira explosiva que dá a volta ao juízo do sobrinho inexpiente

SAO JORGE

As 15,15, 18,15 e 21,30 — 12 anos

Uma reposição a poesia do romance de Dickens

BALÇO 54154 PLATEIA 54153

GRANDES ESPERANÇAS

com Jean Simmons, Valerie Robson, John Mills e Alec Guinness

ODEON
TEL 26283

As 15,30, 18,15 e 21,30 (12 anos)

Recorda-se de CASANOVA veja

AMOR, DANÇA E MIL CANÇÕES

Catarina Valente e Peter Alexander

CAPITOLIO

As 15,30 (Pr. red.)

Despedida do filme policial

17 anos

10 DIAS DE PESADELO

com Edward G. Robinson

As 21,30 (12 anos)

Uma reposição sensacional

O FILHO DE ROBIN DOS BOSQUES

Technicolor

com Cornel Wild e Anita Louise

Ver anuncio especial

TERRAÇO CAPITOLIO

DOIS FILMES

As 21,30 (17 anos)

A comédia de gargalhada

O PROFESSOR ERA GALA

com Clifton Webb e Ginger Rogers

Um filme grandioso

22,45 — CINEMASCOPE

AS CHUVAS DE RANCHIPUR

com Lana Turner, Richard Burton e Fred MacMurray

ROYAL

As 21,15 — 17 anos

A MULHER DAS CAMELIAS

com Zully Moreno

com Zully Moreno

Idolos do palco

TERRASSE

As 21 — (17 anos)

ISTAMBUL

Idolos do palco

ESPLANADA PORTUGUESA

As 21,30 — 12 anos

O lago dos sonhos

CANTANDO PELA ESTRADA

As 21,30 (17 anos)

A Rosa Tatuada

c/ Anna Magnani

A MARCA RUBRA

Telefone 366783

RAVILHAS PORTUGUESAS

As 21,30 (17 anos)

A Rosa Tatuada

c/ Anna Magnani

A MARCA RUBRA

Telefone 366783

RAVILHAS PORTUGUESAS

As 21,30 (17 anos)

A Rosa Tatuada

c/ Anna Magnani

A MARCA RUBRA

Telefone 366783

RAVILHAS PORTUGUESAS

As 21,30 (17 anos)

A Rosa Tatuada

c/ Anna Magnani

A MARCA RUBRA

Telefone 366783

RAVILHAS PORTUGUESAS

As 21,30 (17 anos)

A Rosa Tatuada

c/ Anna Magnani

A MARCA RUBRA

Telefone 366783

RAVILHAS PORTUGUESAS

As 21,30 (17 anos)

A Rosa Tatuada

c/ Anna Magnani

A MARCA RUBRA

Telefone 366783

RAVILHAS PORTUGUESAS

As 21,30 (17 anos)

A Rosa Tatuada

c/ Anna Magnani

A MARCA RUBRA

Telefone 366783

RAVILHAS PORTUGUESAS

As 21,30 (17 anos)

A Rosa Tatuada

c/ Anna Magnani

A MARCA RUBRA

Telefone 366783

RAVILHAS PORTUGUESAS

As 21,30 (17 anos)

A Rosa Tatuada

c/ Anna Magnani

A MARCA RUBRA

Telefone 366783

RAVILHAS PORTUGUESAS

As 21,30 (17 anos)

A Rosa Tatuada

c/ Anna Magnani

A MARCA RUBRA

SÃO LUIZ

17
anos

ALVALADE

AMANHÃ! ESTREIA SENSACIONAL
MUNDIAL FILMES TEM A HONRA
 DE APRESENTAR
 UM FILME CO-
 RAJOSO QUE
 DESVENDA O
 MUNDO INQUIE-
 TANTE DOS TRA-
 FICANTES DA
 DROGA

— COM —

**JEAN
GABIN**

**MAGALI NOEL
JACQUELINE POREL**

TODO O INTERESSE DE UM FILME DE
ACÇÃO, QUE TEM A SERIEDADE E O VI-
GOR DE UMA EMPOLGANTE REPORTAGEM

CAÇA AOS TRAFICANTES

(RAZZIA SUR LA CHNOUF)

AO PÚBLICO—A fim de não tirar aos espectadores a sensacional
surpresa do desfecho da história, roga-se a quantos virem este
filme o favor de não desvendar o respectivo argumento.

Teatros e Cinemas

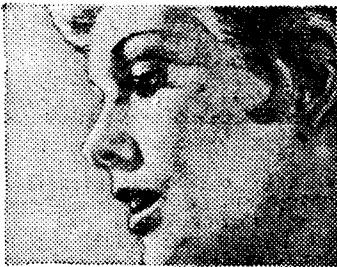
No Tivoli

«Sementes de Violência»
na próxima sessão clássica

No prosseguimento das terças-feiras clássicas, que o Tivoli promove, será exibido depois de amanhã o filme «Sementes de violência», que alcançou um estrondoso êxito. «Sementes de violência», além de ser um libelo á integridade da juventude americana, é acima de tudo um bom filme e, sem dúvida, uma das melhores realizações de Richard Brooks.

No Império

continua «O homem do braço de ouro»



Um dos melhores e mais originais filmes dos últimos anos continua a exhibir-se no Império. Trata-se de «O homem do braço de ouro», uma realização de Otto Preminger sobre o problema do uso dos estupefacientes. Frank Sinatra,

no protagonista, é insuperável. Eleanor Parker, no papel da mulher ciumenta, compõe uma figura espantosa de dramatismo oposta á de Kim Novak, a namorada de «Frankie».

«O homem do braço de ouro», um filme para adultos, exhibe-se em 2.ª semana, até depois de amanhã.

No Trindade

o filme francês «Barry»

Está em exibição, no Trindade, o filme francês «Barry», com Pierre Fresnay, o inesquecível intérprete de «O grande cirurgião», «S. Vicente de Paulo» e «O renegado».

Trata-se de um filme baseado num episódio real, passado nos montes de S. Bernardo. Um drama de abnegação e sacrifício que exalta os sentimentos dos homens e a dedicação dos animais.

Em complemento, a partir de hoje, exhibe-se «Os homens não pensam noutra coisa».

Imagem do dia

O espectáculo desta noite no TIVOLI que tem triunfado em toda a parte do Mundo, com um êxito clamoroso, vai apaixonar Lisboa. Trata-se do célebre «CARROCEL», filmado em Cinemascope 55—uma maravilha de nitidez, autêntico cinema em relevo que resolve de vez o problema cinematográfico. Possui musica

maravilhosa, danças de grande riqueza e uma interpretação invulgar de GORDON MACRAE e SHIRLEY JONES.

Teatro MONUMENTAL

A's 21,45 horas (12 anos)

O CARDEAL

com

ASSIS PACHECO

no protagonista

BRUNILDE JUDICE

ALVES DA COSTA

e a colaboração de

LAURA ALVES

A sala tem ar condicionado



LUSO

T. Queimada, 8-A

T. 32889—17 anos

Hoje (até de ma-

drugada) Reapa-

rição da categori-

zada artista MA-

RIA AUGUSTA—

Frutuoso França

— Maria Amélia

Proença — Fausto Ribeiro — Flo-

rinda Maria e António Meneses.

Acompanhamentos por António

Couto e Pedro Leal.

LOBOS DO MAR

FADOS E DANÇAS REGIONAIS

Calçada de Garriche, Telf. 051146

NO VARIEDADES

EMP. ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA. — Telefone 26037

ULTIMAS
E DEFINI-
TIVAS
REPRE-
SENTA-
ÇÕES

SO'
ATÉ
DOMINGO

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

QUE ONTEM
ESGOTOU MAIS UMA
VEZ
AS LOTACÕES DESTA
TEATRO
VAI REALIZAR-SE

**IRREVOGAVELMENTE
ULTIMA SEMANA**

DE REPRESENTAÇÕES E ENCHENTES
COM A MARAVILHOSA REVISTA
POPULAR

**HA' HORAS
FELIZES!**



Costinha no «Car-
naval»



Bibi Ferreira
na «Bibi»



Vasco Santana
no «Libertino»

EM

2 SESSÕES

às

21 e 23 horas

PARA MAIORES

DE 17 ANOS

COM

Vasco

SANTANA

Bibi

FERREIRA

SOLNADO-C. COELHO

COSTINHA

E A GRANDE ATRACÇÃO MARIE LAURE

CORNEL
REGRESSA NO
GRANDE FILME
DE AMOR E
AVENTURAS!
(Maiores de 12 anos)

WILDE
ANITA LOUISE
EDGAR BUCHANAN
Columbia

TECHNICOLOR
O
FILHO
DO

ROBIN
DOS BOSQUES
Direcção de SHERMAN E LEVIN

HOJE
NO **CAPITOLIO**

AMANHÃ NO MONUMENTAL

Encerramento do ciclo de brilhantes estreias do cinema austriaco, apresentadas por EXCLUSIVOS TRIUNFO, com um filme que jamais se esquecerá

A HISTÓRIA DUM HOMEM QUE DOMINOU OS CORAÇÕES FEMININOS COM A SEDUÇÃO EMBRIAGADORA DAS SUAS MELODIAS!

A VIDA DE JOHANN STRAUSS CONTADA ATRAVÉS DOS SEUS TRIUNFOS E DOS SEUS AMORES!

UMA JOIA DO CINEMA AUSTRIACO

COM
BERNHARD WICKI — HILDE KRAHL
ANNEMARIE DÜRINGER

Em magnífico **EASTMANCOLOR**

FILM ROTARY

Distribuição
Exclusivos **TRIUNFO**

BERNHARD WICKI
HILDE KRAHL
ANNEMARIE DÜRINGER
A Valsa Eterna
MAIORES DE 12 ANOS

IMAGENS DA AMÉRICA

Um médico de San Diego

que emigrou dos Açores em 1923
com a intenção de ser padre

por FERNANDO PINTO COELHO

Chama-se Francisco Medeiros Amaral. Na Convair, gigantesca companhia fabricante de aviões, de San Diego, Califórnia, é pessoa importante — director dos Serviços de Saúde.

Como Português, Amaral representa um tipo considerado aqui invulgar. É alto (1,85 m.) e distinto, verdadeiramente o oposto do sujeito pequeno e grosseiro que, na mente popular americana, passa por ser o nosso Português médio. O seu passado, também, não é típico do emigrante. Nasceu na ilha do Pico e veio para a América em 1923, com 21 anos de idade, como seminarista e com a intenção de ser padre.

Porque desejava ser padre?

— Pois isso — diz ele — começou nos Açores. Nesse tempo eu era criança e nem sequer sabia o que queria. Quando fui para a Terceira fui para o seminário. Isso atraía-me porque era mais ou menos a única coisa que rapazes de famílias pobres podiam ter nas ilhas.

Oportunidade

Completo o quinto ano do liceu de Angra do Heroísmo — naquele tempo os seminaristas frequentavam o liceu — e teve a oportunidade de vir para a América. Ajudou-o o interesse que sobre o assunto meteram o padre Leal Furtado, de Somerset, Mass., e o padre Silva, de Fall River, Mass.

— Fui para Baltimore — diz ele — e estive lá dois anos no seminário católico de Santa Maria, ligado ao colégio de São Carlos. Tirei dois anos de filosofia lá.

Decidiu então estudar medicina, o que não era fácil, porque não tinha o necessário de preparatórios para a escola médica — e não dispunha de dinheiro. Mas, munido amplamente de coragem e boa vontade, durante três anos estudou na Columbia University, de Nova York, enquanto nas horas livres ensinava numa escola de rapazes em New Jersey, para ganhar o pão de cada dia.

Conseguiu assim, finalmente, ser admitido na escola médica da Boston University. E lá, quatro anos mais tarde (nove anos depois de ter vindo para a América), formou-se — um médico português entre centenas de outras nacionalidades.

Grande esforço

Foi a culminação de um grande esforço. Mas não gozou os frutos desse louvável trabalho por muito tempo. Depois de um estágio de um ano no Massachusetts Memorial Hospital, de Boston, e de uns meses no Union Hospital, de Fall River, o dr. Amaral adoeceu gravemente.

— Adoeci com tuberculose — revela, em voz pesada. Nessa ocasião, parecia-me que aquilo era mais ou menos o fim de tudo — eu devia dinheiro, tinha pedido dinheiro emprestado, e não tinha família nenhuma minha lá. O desejo de viver não era muito, porque parecia-me

que daquela eu nunca mais saia.

«O que me valeu nessa ocasião foram os amigos, que eu jamais posso esquecer — o padre Leal Furtado; o dr. Adriano Moniz, de Ponta Delgada, e o padre Manuel Maria Couto, que está agora na Terceira, mas que nessa ocasião estava em Taunton, Massachusetts. Esse homem (padre Manuel Couto) é que tomou conta de mim, levou-me para casa e arranhou maneira de eu ir para um hospital do Estado de Massachusetts.

«Uma das coisas que me incomodava era o choque que iria dar à minha mãe se eu morresse. Eu tinha perdido duas irmãs não havia muito. Seria mais um choque para minha mãe, e ela talvez não aguentasse. Isso ajudou-me, foi uma das coisas que me pegou à vida».

Dois anos no hospital

Estive dois anos no hospital, onde foi tratado de graça — a despesa foi paga pelo Estado de Massachusetts.

— Recebi tratamento admirável — diz ele. Não estive dois anos sempre doente. Já no último ano fazia algum trabalho no hospital, mas é claro que não ganhava nada e não comecei a ganhar senão quando saí do hospital, em 1934.

Quer dizer, 12 anos — 12 longos anos — depois de ter chegado à América, o dr. Amaral não tinha amealhado ainda um centavo — e nem sequer estava estabelecido. Mas daí em diante a sua vida começou a endireitar-se.

Trabalhou primeiro, de 1934 a 1940, no hospital do condado de Worcester, Massachusetts. Em 1940 casou-se e veio para a Califórnia. Em 1942 entrou ao serviço da Convair, em San Diego, e hoje conta mais de 15 anos nessa companhia.

Restabelecido da saúde, procurou ganhar dinheiro com urgência, para recuperar o tempo perdido?

— O ser rico — diz ele — nunca me tem incomodado muito. O que tenho desejado, e é um instinto na-

A fiscalização do cumprimento da lei do trânsito

Os resultados da intensificação da fiscalização do cumprimento das regras do trânsito mostram que os condutores de veículos se vão integrando melhor no espírito da iniciativa, adaptando-se com mais facilidade à satisfação das disposições legais. Com efeito, os números que traduzem as intervenções das brigadas de fiscalização são significativos, pois mostram tendência para diminuir, em comparação com os dos primeiros dias. Assim, foram autuados, ontem, por estacionamento irregular, 43 condutores; por excesso de velocidade, 1; por ultrapassagens irregulares, 2; por desobediência à sinalização (placas e sinais luminosos), 27; por uso desnecessário do sinal sonoro, 86; e por impedir a circulação de outros veículos, 10.

No que se refere aos peões, a estatística traduz ainda uma acentuada tendência para a infracção. Foram, realmente, autuados ontem, por atravessamento irregular, 305; por estacionamento irregular nos passeios, 153, e por andarem pendurados nos veículos, 9 menores.



DR. MEDEIROS AMARAL

tural, é ter o bastante para viver razoavelmente e mais ou menos com certos confortos.

Que atingiu essa meta, não há qualquer dúvida. O seu ordenado da Convair é superior a mil dólares (29 contos) por mês e mais do que suficiente para lhe assegurar um nível de vida confortável. A casa onde reside, branca e atraente, dispõe dos habituais confortos da moderna América — tapetes de parede a parede, gordos e fofos, aparelho de música de alta fidelidade, cozinha de aparelhagem automática, receptor de televisão, aquecimento central, instalação de água a ferver, e, na garagem, espaçoso automóvel.

Topo de colina

A casa fica no topo de uma colina em San Diego, no bairro de Point Loma, em boa vizinhança, entre famílias da classe média. É mantida impecável por mrs. Amaral, uma simpática luso-americana que nasceu neste país, loira, sorridente e hospitaleira. Tal como o marido, Palmira Amaral fala o português frequentemente e sem dificuldade. E também como o marido: não trocaria San Diego e o seu ameno clima por nenhuma outra cidade.

San Diego, diga-se de passagem, é hoje neste país a cidade de mais rápida expansão — uma espécie de São Paulo. A sua população saltou de 250.000 para os 600.000 de hoje, em cerca de dez anos. Caminha para o milhão a passos largos e há indicações de que em poucos anos excederá em população a sua grande irmã do Norte da Califórnia, San Francisco.

Dia de trabalho

O dr. Amaral começa o seu dia de trabalho por volta das 7 e meia, quando se levanta (sem despertador). O seu pequeno-almoço, modesto por padrões americanos, consiste numa torrada, uma porção de cereal, fruta e café.

As 9, mais ou menos, entra no escritório.

— O meu serviço — diz ele — é agora quase sempre de administração.

A Convair — que fabrica, entre outros aviões supersónicos, o poderoso B-58, o primeiro bombardeiro

(Continua na 11.ª página)

Prof. Barahona Fernandes

Regressou a Lisboa o sr. prof. dr. Barahona Fernandes, director do Hospital Júlio de Matos e professor de Psiquiatria da Escola de Medicina de Lisboa que, a convite do Departamento do Estado norte-americano, assistiu em Chicago à Reunião Anual da Associação de Psiquiatria Americana. Ali proferiu também algumas conferências, assim como noutras cidades dos Estados Unidos, visitando, ainda, diversos institutos clínicos de Nova York.

MISSÃO MILITAR

Partiu hoje para Copenhague o sr. capitão de Engenharia Ernesto Augusto Ferreira de Almeida Freire, professor da Escola do Exército, que vai ali participar na reunião do Grupo de Combustíveis e Lubrificantes da N. A. T. O., como representante do Exército português.



A Casa Gouveia & Silva

Que vendeu em cautelas
a Taluda do Santo António

14547
5.000 contos

Distribuiu, além da Sorte Grande, mais os seguintes Prémios:

22034	...	100.000\$00
33902	...	100.000\$00
16549	...	50.000\$00
33878	...	50.900\$00
2909	...	25.000\$00
14546	...	43.100\$00
14548	...	43.100\$00

Total de Prémios vendidos, acrescentando ainda outros de menor importância

5.500 contos

«Nunca, com tão poucos números, se venderam tantos Prémios!»

Lotaria do S. João

que se realiza no dia 21

Bilhetes	...	180\$00
Décimos	...	18\$00

A FELIZ

Casa Gouveia & Silva

(84, Rua da Assunção, 86, junto à Rua do Ouro)

mantém a sua tradição de distribuir

Grandes Prémios!

N. B. — O bilhete da Sorte Grande 14.547 foi vendido ao nosso cauteleiro, sr. Joaquim Alves, «O Cantador».



COZINHA VELHA

RESTAURANTE BAR — SALÃO DE CHÁ

Palácio Nacional de Queluz — Telefone 091232

Avisamos os nossos Ex.ªs Clientes que hoje, aos jantares, e amanhã, 3.ª-feira, aos almoços e chás, a nossa sala se encontra totalmente reservada, para um lanche de casa-momento.

A GERÊNCIA

PEREGRINAÇÕES PELA ITÁLIA

Lembranças de Portugal na linguagem corrente da população da Sicília

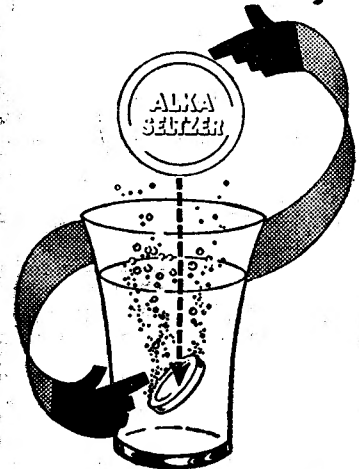
MESSINA, Junho. — A cidade mártir do terramoto de 1908, que perdeu 60 mil habitantes, ergue-se na ponta Nordeste da Sicília, onde esta ilha mais se aproxima do continente italiano, formando o estreito a que deu o seu nome de Messina. A cidade fronteiriça é Reggio de Calabria e estão ligadas por «ferry-boats» que, em poucos minutos, transportam os comboios num e noutro sentido.

É este o antigo estreito «entre Scila e Caribdes», frase antiga que significava ver-se em dificuldades, como as que ali sofriam os pequenos barcos no embate dos dois mares que, às vezes, produzem alterações ondas. São estes verdadeiros «ferry-boats», porque têm dentro três ou quatro linhas férreas, em que entram os comboios sem as máquinas (que apenas para lá os empurram e retiram) entrando indiferentemente por uma ou outra extremidade do barco, que marcham também para um ou outro lado, sem ter que dar voltas. Nada têm que ver com os nossos pseudos «ferry-boats» de Casilhas e a que abusivamente dão tal nome; (de facto, há muito que esse sistema devia existir de modo que, sem transbordo, os comboios pudessem circular entre o Porto e Faro). É, aliás, o sistema que sempre existiu entre Calais e Dover, entre a Dinamarca e a Suécia, e entre esta e a Alemanha, em cujos comboios se atravessam os mares, sem que os passageiros, adornados, deem pela travessia.

Os Sicilianos têm gosto artístico que se manifesta na profusão de flores de que rodeiam as suas casas, na ornamentação que fazem dos quiosques em que vendem refrescos, guarnecidos com vistosos ramos de laranjas e limões, cujas flores, na estação própria, perfumam o ar em toda a ilha. Fazem o mesmo que se fazia na nossa antiga Praça da Figueira, com ananases, o que levou um jornalista norueguês a escrever que pareciam balões para iluminação. Cabe, porém, a propósito perguntar: Seriam os Portugueses que trouxeram as laranjas para a Sicília, visto que o povo ainda lhes chama *portogalli*?

Enfim, outra prova do bom gosto popular, é o capricho que mostram na pintura das suas típicas carreiras, sempre decoradas, dos lados, com pinturas históricas ou mitológicas de cores vivas e, na parte de trás, para que a carga transportada não caia, uma travessa de madeira esculpida, que os turistas apreciam como, entre nós, as canças dos bois no Norte. Em marcha vão sempre cantando e têm para com os animais o maior carinho e até orgulho, vendo-se muitos ornamentos ricamente com aplicações de prata nos arreios, plumas, até de avestruz, na cabeça e no dorso, e sempre, ao pescoço uma imagem da Virgem para os proteger!

DORES DE CABEÇA?



INDIGESTÃO?

Tome
Alka-Seltzer
para

alívios rápidos!

É curiosa, tanto na Sicília como em Nápoles, a íntima união entre a religião e a superstição: em todas as lojas, nas ruas, se vêem, ao lado de ninchos com santos, sempre iluminados e floridos, mesmo nos currais, chifres para afugentar a «getatura» ou mau olhado. É notável uma dessas armações de boi, talvez do seu meio metro, com uma fita de seda vermelha, que um conhecido restaurante de Nápoles exhibe em mesa especial, logo à entrada!

Para documentar melhor o bom gosto—poder-se-á concluir também pelo seu bom viver?—de um engraxador, lembrei-me que a cadeira em que senta os seus clientes é forrada de veludo, com os braços forrados de prata repuxada...

A catedral de Messina chama-se matriz e não foi a única palavra portuguesa que aqui encontrei, mas ainda cantaro, e quarto, em vez de camara. Também, na ponta extrema da Sicília, a Trinacria dos Gregos, há uma aldeia de pescadores chamada Faro.

Uma novidade pouco realizável em Portugal e que encontrei em Taormina, é o sistema de aluguer de automóveis com ou sem «chauffeur»: Quer dizer, pode alugar-se um carro, pagar o aluguer e deixá-lo noutra cidade, entregue ao agente da casa!

A matriz de Messina tem uma torre original, que já caiu com dois terramotos o de 1783 e o de 1908, sendo logo reconstruída por ser um dos seus cartazes de turismo. Para mais, quando soam as horas passam, em diferentes alturas, a Virgem, um galo, e várias figuras ingenuas representando cenas da vida burguesa e assuntos simbólicos.

Os Sicilianos compreendem as vantagens que lhes traz o turismo: são muito atenciosos para com os estrangeiros, dando todas as informações. E se se pede a um polícia uma indicação, sobre transito ou direcção de peão, logo ele com o



A típica carreta siciliana, vendo-se ao fundo o Etna sempre coberto de neve

apito faz parar o transito para lhe dar passagem.

Foi a sua capital, a cidade de Palermo, pátria do famigerado conde Cagliostro, há pouco apresentado em Lisboa em filme, e até em romance na Emissora Nacional. Num bairro humilde, escuro, pouco limpo, chamado a Albergaria, encontra-se uma travessa com um nome que evoca uma mirabolante aventura: Conde Cagliostro. Na próxima Rua das Moscas viveu no séc. XVIII a família Balsamo: o avô livreiro, o pai comerciante falido e o filho José, aventureiro, curandeiro famoso que percorreu a Europa, como um mago, e falsário, um demónio, durante a revolução francesa. Goethe teve a curiosidade de conhecer a família da-quele que viajava triunfalmente pela Europa com o título de conde e, em Abril de 1787, visitou aquele local. Sabia que ele ali nascera pobremente em 1743, e lá foi encontrar, ainda, na pobreza, a mãe do embusteiro que entrevistou. Dessa entrevista nos dá conta na sua «Viagem em Itália».

O nosso Santo António, muito querido em toda a Itália, figurando em todas as igrejas, não é, porém, na Sicília apreciado como casamenteiro; foi aqui substituído, para tal fim, por S. Pascoale, segundo me afirmou a gentil hospedeira da carruagem pullman em que viajei, que lhe reza esta oração:

*S. Pascoale Bailon,
Protector delle donne,
Mandatemi un marito
Belo, rico e saporito,
Come vai tale e quale,
O glorioso S. Pascoale.*

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

Dixem os leitores...

Estrume na via pública

Vários leitores nos escreveram a lastimar que seja a própria Câmara Municipal de Lisboa a colaborar de forma particularmente activa no empestamento da cidade, já tão impregnada de cheiros, gases e fumos desagradáveis. É o caso do estrume que «enfeita» os canteiros da Praça do Duque de Saldanha, que exala cheiro pestilento difícil de suportar e do qual, mercê do calor que faz, se desprendem gases decerto não recomendáveis para a boa saúde publica.

Estamos certos de que os serviços camarários responsáveis mandarão enterrar, quanto antes, o estrume referido, como, aliás, o bom senso aconselha e a higiene publica exige.

As ruas da Costa de Caparica encontram-se intransitáveis

Escrevem-nos vários leitores, a pedir que chamemos a atenção de quem de direito para o estado em que se encontra a pavimentação de várias ruas da Costa de Caparica, esburacadas, com pedras soltas, cheias de altos e baixos, quase intransitáveis para automóveis e peões, e apresentando certos perigos, principalmente de noite.

FESTA ESCOLAR

No «Cruzeiro de Santa Maria» (secção infantil do Colégio Infante Sagres), realizou-se ontem uma interessante festa para crianças, que decorreu num ambiente de verdadeiro encantamento, dentro do pínhal onde se situa a escola primária. Dezenas de crianças, alunos e convidados, tomaram parte em ginastas e divertimentos, disputando numerosos prémios, enquanto os pais tiveram ocasião de apreciar uma valiosa exposição de trabalhos escolares, realizados pelos alunos, alguns deles verdadeiras revelações de arte.

EM 3 LINHAS

O ministro do Interior conceder autorização para ser demandado criminalmente o dr. António Lopes de Almeida, vice-presidente da Câmara de Benavente, no processo que contra a ele pende no tribunal de Vila Franca de Xira.

Foi nomeado consultor económico na Junta Nacional dos Resíduos o sr. dr. António Martins da Cruz.

Estão abertos concursos para chefe de secretaria da Câmara de Elvas e de 3.º oficial de secretaria da Câmara de Abrantes.

Em Lagos, vão ser substituídos os postes de madeira por postes de betão armado nas redes de distribuição de energia eléctrica.

Foi exonerado, a seu pedido, o presidente da Câmara Municipal de Mação.

Encontra-se vago o lugar de chefe de secção de processos do tribunal da comarca da Ilha do Pico.

Está publicada a lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso de engenheiros electrotécnicos de 3.ª classe do quadro da Emissora Nacional.

Foi prorrogado o prazo da conclusão das obras do Hotel Atlântico, do Monte Estoril, até 30 de Setembro, para efeitos de utilidade turística.

Foi nomeado para o cargo de vice-consul de Portugal em Cádiz o sr. Emílio Huart.

Haverá representação portuguesa na Exposição Arte e Trabalho, organizada pela Organização Internacional do Trabalho, à memória do seu primeiro director-geral, Albert Thomas.

No avião da P. A. A. seguiram para Nice cerca de 500 quilos de lagostas portuguesas para estabelecimentos franceses.

Monsenhor Fynbar Ryan, arcebispo da Trindade, chegou hoje a Lisboa, a bordo do avião dos T. A. P.

Festa de confraternização

do pessoal de duas empresas

Realizou-se em Évora um almoço de confraternização oferecido pela Companhia de Seguros «A Pátria» aos empregados do Banco da Agricultura, que decorreu em ambiente de franca camaradagem.

Presidiu o sr. Manuel Fernandes Soares, presidente da assembleia geral daquela companhia e do conselho fiscal do cotado Banco, que tinha à sua direita os srs. drs. Mário Miranda Vieira Monteiro, Alfredo Maria Praça Cunha, Alberto Jordão e José António Fernandes Soares e à sua esquerda os srs. dr. Francisco Correia de Campos, Manuel da Cruz Filipe, António Cordovil e eng. Virgílio Ricardo da Costa.

Aos brindes usaram da palavra os srs. António Cordovil, dr. Mário Monteiro, Carlos dos Reis Bento e Armando de Oliveira.

No final, foram oferecidas lembranças a todos os empregados do referido banco.



Com BRYLCREEM

a satisfação é completa...

... porque BRYLCREEM é tudo quanto o seu cabelo precisa!

Brylcreem é o tratamento preferido para o cabelo, pelas seguintes três razões:

- BRYLCREEM segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- BRYLCREEM dá ao cabelo um brilho natural — tão diferente do vulgar aspecto oleoso.
- BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo, saudável e sem caspa.

Friccionando todas as manhãs a cabeça com BRYLCREEM terá a satisfação de ver o seu cabelo revigorado e bem penteado durante todo o dia. Por isso Brylcreem é perfeito!



BRYLCREEM — O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO



Hotel

Embaixador

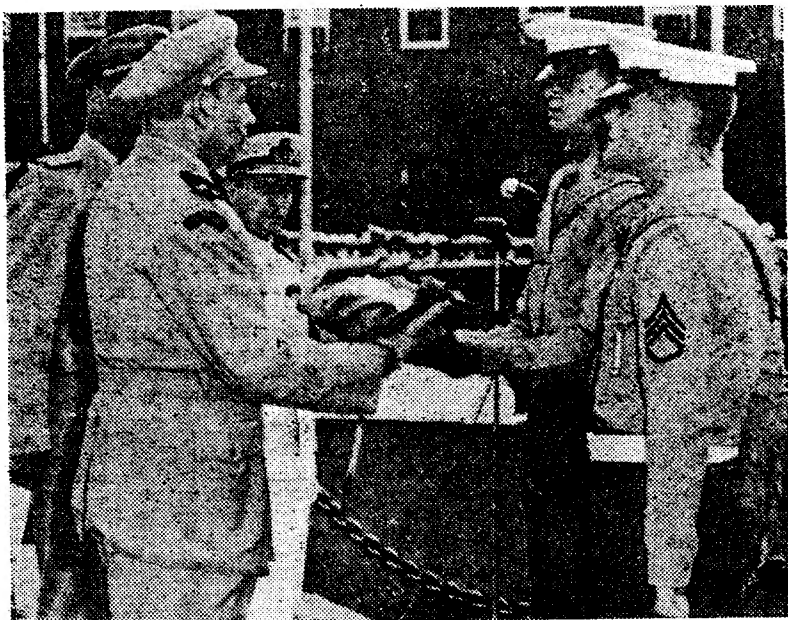
Apresenta
HOJE no
«Terraço das
Estrelas»

A grande atracção internacional

(17 anos)

ELIA y PALOMA FLETA

Todos os **SABADOS** e **DOMINGOS**: Das 17,15 às 19,15, Matiné dançantes com a apresentação das atracções da noite. Preço: Esc. 25\$00, incluindo chá completo



O «Dia de Portugal» foi brilhantemente comemorado na base americana de Norfolk. A gravura mostra o general Humberto Delgado fazendo entrega da bandeira portuguesa que foi depois içada com toda a solenidade na presença de oficiais de onze nações da N. A. T. O., entre os quais o sr. comodoro Sarmento Rodrigues, comandante de uma força naval portuguesa—que se vê na foto em uniforme branco

O ministro do Interior fez o discurso inaugural da assembleia da Interpol

Reuniu-se hoje de manhã, em Lisboa, a assembleia geral da Organização Internacional de Polícia Criminal—«Interpol» na expressão adoptada mundialmente—de que é presidente o delegado português, sr. capitão Agostinho Lourenço.

A assembleia, que vai tratar de vários e importantes assuntos, entre os quais vários problemas de criminologia, teve hoje a sua sessão inaugural às 9 horas, no salão nobre do Instituto Superior Técnico.

Presidiu á sessão o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, e estiveram, presentes como convidados, os srs. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça; dr. Luís Francisco Lopes Navarro, que está a exercer as funções de procurador-geral da República; dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa; general Afonso Botelho e brigadeiro Aníbal Vaz, respectivamente primeiro e segundo comandante-geral

da Guarda Nacional Republicana; coronel Carlos Maria do Carmo, comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, e eng.º prof. José Pedroso Mascarenhas Belard da Fonseca, director do Instituto Superior Técnico.

Declarada aberta a sessão em nome do ministro do Interior, o sr. dr. Trigo de Negreiros levantou-se para falar, começando as suas breves palavras por desejar as boas-vindas aos delegados e recordar as condições, que vêm de 1923, em que lançou a ideia de uma organização internacional de polícia. Acentuou que a organização não é inerte ou apática, mas que «vive pelo prestígio da sua influência e pelos pontos que dela se colhem diariamente». Por isso a sua acção se traduz hoje através da «posse de uma experiência concludente e inequívoca, incompatível com quaisquer dúvidas sobre o interesse real da organização na luta contra o crime. Refere, depois, as condições do tempo em relação á criminalidade, os meios técnicos de que se servem os criminosos, a vida errante que «poderá aparentemente proporcionar um género especial de impunidade».

—A defesa social contra este tipo de delinquentes—diz o sr. dr. Trigo de Negreiros—só é susceptível de se organizar de modo sério no terreno internacional. Mas não poderia procurar-se a fórmula eficaz na montagem duma estrutura autónoma de polícia supra nacional, cuja competência poria em causa os mais delicados e complexos problemas e as próprias noções fundamentais da ordem jurídica. Havia que edificar sobre as realidades nacionais, e foi o que se fez, criando-se um organismo de coordenação que assegura a convergência de esforços das diversas polícias e coloca ao seu dispor documentação preciosa. É inestimável neste aspecto a obra já realizada e que incorpora o ficheiro dos grandes criminosos internacionais, maravilhoso repositório de informação a que as várias polícias quotidianamente recorrem.

E, concluindo o seu discurso, o sr. ministro do Interior afirma que «a polícia tem de defender a ordem social e acautelar os povos contra aqueles que ameaçam a sua segurança, proteger as pessoas e os bens e salvaguardar as liberdades. Acentuou ainda que de tal missão não deve esperar compensação no sentimento agradecido daqueles a cuja tranquilidade se devota e que a satisfação só pode ser a do dever cumprido.

Em seguida, usou da palavra o sr. capitão Agostinho Lourenço, para agradecer a presença dos dois membros do Governo e restantes convidados e se referir aos problemas que vão ser devidamente estudados durante as sessões que se seguirão de manhã e de tarde, até ao próximo sábado, dia em que terminarão os trabalhos.

Começou depois a primeira sessão de trabalhos em que tomam parte 114 delegados representativos de 43 países. Entre os delegados portugueses estão presentes os srs. capitão Neves Graça, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; e dr. Lopes Moreira, director da Polícia Judiciária. Entre os assuntos a tratar fazem parte da ordem do dia os pedidos de adesão á «Interpol», do Haiti, Marrocos, Tunísia e Laos—reino da Federação Indochinesa.

Nas sessões seguintes serão tratados, entre outros assuntos, o que diz respeito ao orçamento e contas da Organização, delinquência de menores, o emprego de polícia feminina, da prostituição e sua regulamentação, etc.

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «Jornal de Notícias» transcreveu anteontem o artigo de fundo que o «Diário de Lisboa» consagrou á questão do regime político em Portugal, intitulado «Esperanças e apreensões», declarando que o faz «pela sua oportunidade, ponderação e clareza de conceitos».

Confessamo-nos penhorados pela amabilidade daquele nosso estimado colega e, sobretudo, pela solidiedade que a transcrição envolve.



O sr. dr. Trigo de Negreiros proferiu ao centro, o mi

Uma escaramu

A missão de julgar é das mais difíceis e delicadas, principalmente quando os julgamentos tem de ser feitos através da prova testemunhal, que nem sempre está isenta de paixões e deturpações dos factos a apreciar. Há testemunhas já tão habituadas a depor que nem precisam de presenciar os casos para os relatar com uma absoluta inconsciência e falta de lógica, sem se aperceberem da lamentável figura que estão fazendo. Essas pessoas esquecem-se muitas vezes de que estão na presença de magistrados conhecedores da psicologia e as fraquezas humanas e que nos seus interrogatórios as estão apreciando e estudando. Há testemunhas que chegam até a ver o que os próprios captores não viram nem observaram, nem consta dos autos de acusação. Outras que depõem, segundo as suas deduções, sobre as intenções e pensamentos dos outros...

O motorista Custódio João Baptista era acusado de ter provocado uma pequena escaramuça num «bar» da Rua Terreiro do Trigo, de não ter documentos comprovativos da sua identidade, de haver ameaçado e de ter fugido á Polícia, a quem teria ainda resistido. Agora vejamos o que se passou. Houve de facto, no referido «bar», uma pequena alteração, por causa de uma «music-box», em que o arguido meteu duas moedas para ouvir uns fados da sua predilecção. Outros indivíduos, porém, que ali se encontravam, carregaram no botão compressor, para escutar outras músicas do seu agrado, antecipando-se aos discos escolhidos pelo motorista. Isto deu ao a uma troca de socos entre eles. Interveio a guarda, que os prendeu. Um deles fugiu. O motorista, esquecendo-se da sua situação de detido, correu atrás dele, mas não conseguiu deitá-lo a mão. Voltou ao local, mas não viu já ali a Polícia. Entrou ainda no «bar», onde pagou a despesa que ali havia feito e tranquilamente dirigiu-se para a esquadra. A uns 20 metros de distancia desta,

INDIGESTÃO

Tem preocupações?

As pessoas que sofrem de indigestão não anseiam pela hora das refeições, nem saboreiam o que comem. A indigestão provém de um excesso de ácido no estômago provocado frequentemente por preocupações. Torna-se então necessário o uso de um remédio que suavize e neutralize a fim de se conseguir que o processo da digestão decorra normalmente.

Como saborear a comida

A MAGNÉSIA «BISURADA» permite um alívio rápido; tenha-a sempre à mão. Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA «BISURADA» rapidamente suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez. Voltará a apreciar o que come porque o estômago passa a digerir os alimentos normalmente.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

10

Brilhantes Grandes

BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Um bocadinho e...basta! É creme de barbear Gillette



Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de «bem barbear». É isto que ele proporciona: faz rapidamente uma espuma abundante. Contem K 34, o novo antiséptico para o rosto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje



ndo o seu discurso. Na mesa vê-se, à esquerda, o ministro da Justiça

Manhã na praça

Lugares de vendilhões

Nenhum sinal dos santinhos populares, no mercado da Ribeira. Salvo se quisermos atribuir a milagre a descida dos preços do peixe. As bancas estavam cheias de peixe e nem todo era por pregos inacessíveis. Aliás, são estas as bancas onde os preços estão afizados. Por que não têm todas as qualidades de fruta, os legumes e a criação desses preços que são sempre os «máximos» sujeitos a discussão? Assim sucede que a freguesia passa e a vendedeira olha a sua «apresentação», como se pelo andar da carruagem soubesse quem lá vai dentro. Não é da lei afizar os preços? Ou serão os mercados de Lisboa lugares de vendilhões, como os piores do Norte de África e da Índia?

O comércio de um mercado tem de oferecer aquele mínimo de seriedade exigível a sociedades decentemente constituídas. Moralizem-se, pois, os costumes e as regras, porque o contrário é contra a economia do público e o bom nome da nossa terra. E' que, sucede, às vezes, a vendedeira pedir uma exorbitância a uns — que logo baixa para quase metade, se viu que se enganou, quanto à «pinta» da freguesia — e logo a seguir, a outros, oferecer a mercadoria pelo seu justo preço...

E' que preços, afinal, eram esses os que «circulavam» no mercado 24 de Julho, hoje, às 10 horas? Dissémos já que havia muito peixe e que não era caro. Efectivamente, vendia-se pescada grande a 30 e a 24\$00; linguado, a 30, 25 e 24\$00; robalo e enguias, a 16\$00; savel e lulas a 18\$00 (havia, destas, também, a 12\$00) chocos e goraz a 9\$00 (deste, também, a 11\$00); salmonete, a 33, 28 e 25\$00; pargo, a 12 e a 4\$00, pescadinha de enrolar, a 12 e a 10\$00; imperador a 12\$00; e ovas a 20\$00. Pondo de parte a lagosta que se vendia a 68\$00 (a ameijoia pequena estava a 10\$00), podiam-se comprar cachuchos, sardas, sardinhas e peixe-espada, a 7\$00; carapau e bogas, a 6\$00; safio, a 8\$00; faneca, a 7\$50; garoupa, a 9\$00; e abróteas a 3\$60.

Se nos fosse possível fazer mais algum reparo, perguntaríamos por que motivo as molhadas e molhadinhas de grelos e nabicaças deixaram de ter um tamanho regular, como costumavam ter.

E assim, começa uma aventura que só termina quando o imperador resolve intervir para desfazer as confusões. Quem quiser decifrar este «impenetrável mistério», pode fazê-lo indo ao Eden Teatro ver a linda Romy Schneider no filme de que toda a Lisboa fala, «Parada Imperial». Um filme leve, gracioso e cheio de frescura como convém nestes dias de calor. — (E.).

para lhes darem todos os pretextos de lhes atribuírem os preços mais disparates. Foi assim, que hoje se viam molhadinhas a \$50 e 1\$00 ou «cada duas» 2\$00 e 1\$50 (as grandes estavam a 5\$00 e 4\$50). Havia couves-portuguesas a 1\$50; olhos, a \$50; pepinos, a 2\$00; cabeças de nabo, a 1\$00; cenouras, a 2\$00 o quilo; ervilhas, a 2\$50; favas, a 2\$00; feijão-verde, a 2\$50 e 3\$50; pimentos a 1\$00; feijão de debulhar, a 4\$50; tomate, entre 4 e 5\$; repolhos, entre 1\$50 e 2\$50.

As bancas da criação estavam uma desolação. Ninguém compra; e aparentemente, não há quem vender (pelo menos, em boas condições). Os poucos frangos que havia já estavam engangrenados e ofereciam-se a 25\$00; apareciam alguns coelhos, a 30\$00 (e outros, mais pequenos, a 15\$); patos, já mortos na véspera, a 28\$00; pombo, a 8\$00; galinhas vivas, entre 35 e 47\$50. Os ovos fixavam-se entre os 10 e os 10\$80.

A respeito de sobremesa — a fruta, tão indispensável à saúde — grandes variedades não correspondiam à acessibilidade dos preços: peras, a 5 e 12\$00; cerejas, a 6\$00 (cá fora, estavam a 4\$00); bananas, a 6\$50, alperches, a 7\$50, 6\$50 e 4\$00; ameiras, a 6 e a 4\$00; morangos, a 22\$00; laranjas, a partir de 12\$00; pêcegas, a 9 e 12\$00; figos, a 4\$00 ou 3\$50.

Um pretendente à compra de cerejas pergunta o preço e comenta que são caras, para a qualidade: — Pois, então, ponha os óculos! Os óculos de cortiça.

Já o homem ia, lá ao fundo do mercado e ainda a colareja gritava: — Ponha os óculos de cortiça!...

DONA DE CASA

O noivado dos pintarroxos

COLÓNIA, 17 — Um casal pintarroxos alterou o horário dos comboios de mercadorias, nesta movimentada estação terminal, e ninguém tenta perturbá-lo.

Os dois pássaros fizeram o ninho nos engates de um vagão que devia ser carregado, e os ferroviários desviaram-no, cuidadosamente, com o auxílio de uma locomotiva de manobras, para uma linha distanciada e sem movimento, onde os pintarroxos poderão aguardar, com todo o sossego, o aparecimento da inhada. — (A. N. I.).

Novo embaixador da França em Lisboa

PARIS, 17. — O «Journal Officiel» publicou o decreto nomeando Bernard de Menthon, ministro plenipotenciário, para o cargo de embaixador em Portugal, substituindo o actual embaixador Jean Rivière.

Nascido em 1903, Bernard de Menthon, entrou para a carreira diplomática em 1930 e foi, sucessivamente, adido em Roma e Berne. Em 1943, juntou-se ao Governo provisório de Argel e continuou a exercer funções na capital suíça. Depois de ter exercido as funções de conselheiro da embaixada em Ottawa, regressou a Paris, à administração central do Quai d'Orsay, e foi, recentemente, nomeado director-geral das conferências. — (F. P.).

Reunião de comandos luso-franceses no «Gustave Zédé»

A bordo do «Gustave Zédé», navio-almirante da esquadra francesa que se encontra no Tejo, onde, ontem, o almirante Cabanier, ofereceu um almoço ao almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval, e a outras altas patentes da Armada, houve, esta manhã, uma reunião técnica para apreciação dos resultados dos exercícios realizados em conjunto com navios portugueses. Nela tomaram parte os almirantes Cabanier e Nuno de Brion, comandante da Força Naval da Metrópole, acompanhado pelo comandante Morgado Belo, chefe do Estado-Maior; e os comandantes dos navios franceses e da fragata «Nuno Tristão» e do submarino «Narval», que participaram nos referidos exercícios.

Terminada a reunião, o almirante francês ofereceu um almoço aos oficiais das duas armadas que participaram nos trabalhos.

As 18 horas, principia uma recepção a bordo do «Gustave Zédé» oferecida pelo almirante Cabanier e pelo seu estado-maior.

A frota francesa larga amanhã do Tejo para Brest.

Largou, esta manhã, o contratorpedeiro norte-americano «Manley», que esteve no nosso porto em visita de rotina.

Industriais de moagem

Continua no exercício de funções, em regime de comissão administrativa, a direcção da Federação dos Industriais de Moagem. As próximas eleições deverão efectuar-se no prazo máximo de três meses.

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Novo embaixador da França em Lisboa

PARIS, 17. — O «Journal Officiel» publicou o decreto nomeando Bernard de Menthon, ministro plenipotenciário, para o cargo de embaixador em Portugal, substituindo o actual embaixador Jean Rivière.

Nascido em 1903, Bernard de Menthon, entrou para a carreira diplomática em 1930 e foi, sucessivamente, adido em Roma e Berne. Em 1943, juntou-se ao Governo provisório de Argel e continuou a exercer funções na capital suíça. Depois de ter exercido as funções de conselheiro da embaixada em Ottawa, regressou a Paris, à administração central do Quai d'Orsay, e foi, recentemente, nomeado director-geral das conferências. — (F. P.).

Reunião de comandos luso-franceses no «Gustave Zédé»

A bordo do «Gustave Zédé», navio-almirante da esquadra francesa que se encontra no Tejo, onde, ontem, o almirante Cabanier, ofereceu um almoço ao almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval, e a outras altas patentes da Armada, houve, esta manhã, uma reunião técnica para apreciação dos resultados dos exercícios realizados em conjunto com navios portugueses. Nela tomaram parte os almirantes Cabanier e Nuno de Brion, comandante da Força Naval da Metrópole, acompanhado pelo comandante Morgado Belo, chefe do Estado-Maior; e os comandantes dos navios franceses e da fragata «Nuno Tristão» e do submarino «Narval», que participaram nos referidos exercícios.

Terminada a reunião, o almirante francês ofereceu um almoço aos oficiais das duas armadas que participaram nos trabalhos.

As 18 horas, principia uma recepção a bordo do «Gustave Zédé» oferecida pelo almirante Cabanier e pelo seu estado-maior.

A frota francesa larga amanhã do Tejo para Brest.

Largou, esta manhã, o contratorpedeiro norte-americano «Manley», que esteve no nosso porto em visita de rotina.

Industriais de moagem

Continua no exercício de funções, em regime de comissão administrativa, a direcção da Federação dos Industriais de Moagem. As próximas eleições deverão efectuar-se no prazo máximo de três meses.

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

Industria

ROSICLER

INAUGURA
BREVEMENTE AS SUAS NOVAS
INSTALAÇÕES
NA RUA AUGUSTA, 189
LISBOA

EXAMES!

SE O TRABALHO INTELECTUAL O FATIGA RECORRA AO SEU MÉDICO E ESTIMULE A SUA MEMÓRIA, TOMANDO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

acabou-se

FOGÃO Liseta

A DIFICULDADE NA ESCOLHA DUM BOM FOGÃO A GÁS

CONCEPÇÃO INTEIRAMENTE NOVA. QUEIMADORES REVOLUCIONÁRIOS. SENDO AO MESMO TEMPO EFICIENTES E ECONÓMICOS. BELEZA INEXCEDÍVEL E ACABAMENTO PERFEITO. APENAS POR CURIOSIDADE PEÇA AO SEU FORNECEDOR QUE LHO MOSTRE CERTAMENTE QUE NÃO QUERERÁ OUTRO...

MODELO DE LUXO
3 QUEIMADORES
E VIDRO NO FORNO
ESC. 2.750\$00

MODELO ECONÓMICO
2 QUEIMADORES
ESC. 2.250\$00

DISTRIBUIDORES

RÁDIO INDUSTRIAS, LDA. • RUA DA MADALENA, 85, 9/L • TELEF. 2 12 19 • LISBOA



Tecidos

Rioplex

100 %
Cuprama

EXIJA SEMPRE A MARCA NA OURELA

Para LEITH E ABERDEEN

o navio holandês
"SPOORHAVEN"
em 29 do corrente

Os Agentes:

AGÊNCIA MARÍTIMA
«OCIDENTE», LDA.R. do Corpo Santo, 6-2.º—Lisboa
Telefones: 21721/35752

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º—T. 20660
Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.º, 4.º,
5.º e 6.º—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e
Articulações)—3.º e 6.º—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv.
—14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest.,
Fígado—Doenç. Ano-rectais, Hemorroi-
das—2.º, 4.º e 6.º—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. uri
—16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas
—2.º, 4.º e 6.º—17 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sifilis—15,30 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—
3.º, 5.º e Sáb.—17,30 h.
L. D. João da Camara, 19, 2.º—T. 20660
Dr. Luis Abecasis—Coração—Electro-car-
diografia—3.º, 5.º e Sáb.—14 h.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—
2.º, 4.º e 6.º—18,30 h.
Dr. J. Mira Mendes—Clínica Geral—
Doenç. Pulmonares—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.—Operações
—16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—
17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç.
Endocr. e Nutrição)—2.º e 6.º—
15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas.

AUTOMÓVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Lda.
Rua da Boa Vista, 81-B. Telef. 666124.
Consulte os nossos serviços.

AGORA O

Admiral 1957



9.680\$00

PRESTAÇÃO MENSAL 280\$00

COMPRA MAIS BARATO • COMPRA A PREÇO FIXO
O SISTEMA MAIS HONESTO DE VENDA DE FRIGORÍFICOS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

Domingo, 23 de Junho

Excursão da C. P. a Figueiró
dos Vinhos—Barragem do Ca-
bril e Castanheira de Pera
(COMBOIOS RAPIDOS — AUTO-
CARRO — ALMOÇO EM FIGUEI-
RÓ DOS VINHOS)

3.ª Classe — Esc. 150\$00
HORARIO DA EXCURSAO —
COMBOIO — IDA: Partida de Lis-
boa (Santa Apolónia), às 8-37. Che-
gada a Pombal às 10-54.
AUTOCARRO — Partida de Pom-
bal às 11-00. Chegada a Figueiró dos
Vinhos às 12-30. Partida às 14-30.
Chegada a Barragem do Cabril às
15-25. Partida às 16-20. Chegada a
Castanheira de Pera às 17-05.
VOLTA — Partida de Castanhei-
ra de Pera às 17-35. Chegada a
Pombal às 19-30. Partida às 21-10.
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)
às 23-35.

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radiote-
rapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradeira de Oliveira—Doenç. crian-
ças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e par-
tos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas
e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças
senhoras, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvídos, nariz e gar-
ganta, 15 e 18,30 h.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Gerente para Cantina

Grande empresa provincia, precisa pessoa habilitada e com
grande prática para tomar conta gerência cantina de grande
movimento. Exigem-se rigorosas referências das firmas ou casas
onde tenha exercido, e tempo de serviço. Indicar ordenado pedido
e flador em carta dirigida á redacção deste jornal, ao n.º 787.



Para:
FUNCHAL—RIO JANEIRO—SANTOS—MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

O pacote de Luxo «ANNA C»

ESPERADO EM 23 DE JUNHO

Os Agentes Gerais

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.ª

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272

LISBOA

Tel. ANTUNITA



TINTAS
PARA
TRANSPORTES E
CONSTRUÇÃO CIVIL

DILUENTES, BETUMES, MASSAS E APARELHOS

DISTRIBUIDORES:

AUTO INDUSTRIAL, LIMITADA

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA



Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.

RUA DO BOLHAO, 36 — PORTO

CAPITAL EMITIDO: 300.000 CONTOS
CAPITAL REALIZADO: 273.000 CONTOS

3.º AUMENTO DE CAPITAL

PAGAMENTO DA 3.ª E ÚLTIMA PRESTAÇÃO

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, em con-
formidade com as condições de subscrição do 3.º Aumento
de Capital desta Sociedade, o pagamento da 3.ª e ultima
prestação, de 20%, deverá ser efectuado de 19 a 30 do
corrente, mediante a apresentação das cautelas defini-
tivas nos estabelecimentos de crédito onde realizaram as
respectivas subscrições.

Nos mesmos estabelecimentos será oportunamente
efectuada a troca das cautelas pelos títulos definitivos.
Porto, 11 de Junho de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pequenas noticias

PELA POLICIA

PROCESSO ENVIADO AO TRIBUNAL — Foi enviado á Boa-Hora um processo em que é arguida Adelaide Luiza de ter furtado, na casa onde estava a trabalhar, várias quantias que estavam num cofre. Declarou que gastara 1.000\$00 em seu proveito, mas não indicou onde escondera o resto do dinheiro furtado.

ACUSADO DE FURTO — Foi enviado ao tribunal um processo em que Gabriel Ferreira é arguido de ter furtado 21 contos á sr. Gertrudes Alves Pereira, o que confessou.

PELOS HOSPITAIS

EMPURRAO DESASTROSO — A sr. Madalena Cerqueira, de 83 anos, residente na Rua Actor Oliveira Ramos, 49, 3.º, quando esta manhã seguia pela Avenida Almirante Reis, no passo lento próprio da sua idade, foi empurrada, involuntariamente, por certo, por um indivíduo apressado, que lhe provocou uma queda. Foi conduzida á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada com uma perna fracturada.

QUEDA A BORDO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, o fogueiro Adelino Luis, de 68 anos, residente na Rua das Gai-votas, 15, 1.º, que deu uma queda a bordo de um batelão atracado na doca de Alcantara. Sofreu várias contusões pelo corpo.

COM AZEITE A FERVER — O sr. Osvaldo Correia Rosa, de 26 anos, empregado no comércio, e sua mulher, sr. D. Maria de Lourdes Pedrosa Correia Rosa, de 31 anos, residentes na Estrada do Poço do Chão, 57, a Benfca, ficaram ambos queimados na sua residência, com azeite a ferver. Conduzidos á sala de observações do Hospital de S. José, ele ficou internado com queimaduras na cara. Ela, com algumas queimaduras na cara, recolheu a casa depois de tratada.

QUEIMADA NAS PERNAS — A sr. Beatriz Maria, de 62 anos, Rua S. João de Deus, 17, r/c., em Vila Franca de Xira, ao pretender reavivar a chama de um fogareiro, lançou-lhe petróleo sobre as brasas. O petróleo incendiou-se e pegou-lhe fogo ás vestes, ficando a

sinistrada muito queimada nas pernas. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

AGREDIDA PELO MARIDO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada, Maria da Conceição Duarte, de 37 anos, Rua João de Deus, lote, 2 r/c., que na Estrada de Benfca foi agredida a soco por seu marido, Adelino Duarte, que a deixou muito contusa na cabeça. O agressor foi preso pela Polícia da Segurança.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na Avenida de Roma foi atropelada por um automóvel a leiteira Joaquina Alves Pereira, de 54 anos, Estrada das Amoreiras, 75, 2.º, a qual ficou com ferimentos graves nas pernas. Recolheu ao Hospital de S. José, onde ficou internada.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um isqueiro; um par de óculos de sol, para homem; uma chave de fendas; um par de luvas para homem; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma chapa de registo de bicicleta, n.º 2567, da C. M. C. B.; um casaco de malha, para senhora; um documento de Carlos Elísio; dois livros de missa; três sapatos desirmanados, para criança; um par de luvas, para criança; os bilhetes de identidade de Firmino Ferreira Canejo e Joaquim Fernandes Mota; uma boina tipo espanhol; uma carteira, com documentos, de António Martins Doidinho; uma bota de malha, para criança; uma carteira com documentos de Ernest Homond; um tampão de roda de automóvel; duas quantias em dinheiro; um terço de rosário; uma mala de mão, para senhora, contendo uma guia dos C. Ferro e o jornal «Diário de Notícias»; uma boina azul, para criança; uma caneta de tinta permanente; um porta-moedas com dinheiro; uma luva de senhora; um lenço de seda, para criança, e, uma agenda do ano de 1953.

Portugueses nos Estados Unidos

(Continuação da 6.ª página)

americano a jacto mais rápido do que o som — emprega em San Diego um total de 35.000 mulheres e homens, incluindo, note-se, mais de 40 pilotos de aviação. Entre tanta gente há sempre um certo numero de doentes. Os serviços de saúde, com o dr. Amaral á frente, ocupam 7 médicos e 35 enfermeiras, em constante azáfama.

Amaral almoça no restaurante da companhia, em cerca do que é considerado aqui um tempo razoável — 20 minutos.

Por volta das 5 ou 5 e meia, feito o trabalho do dia, regressa a casa.

— Há já anos — diz ele — que em vez de ir frequentar actividades sociais sento-me na minha cadeira e leio um bocadinho e ás vezes fico a dormir. Depois, vejo a televisão. As 11 deita-se e fica na cama algum tempo a ler.

E' uma vida sã e remuneradora, animada umas vezes por semana com a visita de amigos, entre os quais predominam os luso-americanos.

Sete perguntas

Amaral gosta do cavaco — é essencialmente uma pessoa simples, amigável e despretensiosa — e sem sentir que me impunha, prolonguei a entrevista fazendo-lhe sete perguntas.

— Nestes 34 anos de residência na América — perguntei-lhe primeiro — que anedota, relacionada com o facto de ser Português, recorda?

— Quando fui trabalhar para o hospital de Worcester — respondeu — o médico que superintendia no hospital era do Sul. Na primeira entrevista que me fez perguntou-me, é claro, donde eu era. Disse-lhe que tinha nascido nos Açores e era Português, e ele ficou meio abismado porque me disse que não sabia que havia gente branca nos Açores. Eu disse-lhe

que a primeira pessoa preta que vira tinha eu 10 anos, era um rapaz que trouxeram de África.

«Aquele gente do Sul infelizmente tem uns certos preconceitos. Mas esse homem depois gostou de mim — ao cabo de um ano nomeou-me assistente de superintendente e foi muito bom para mim.

Tuberculose

— Como médico e como ex-doen-te da tuberculose, que observações lhe ocorrem sobre essa doença?

— De maior importancia no tratamento da tuberculose é descobrir a doença a tempo — é a prevenção — e nisso muito se tem feito neste país. Quando trabalhei no hospital de Worcester, parte do meu trabalho era ir pelo condado todo, pelas escolas, examinar crianças — examinar-lhes não só o peito e radiografá-las, mas também fazer-lhes «tests» nos braços para se determinar por meio do sangue se estavam infectadas ou não. Se havia crianças infectadas, examinavam-se as famílias, e se havia alguém com a doença em tal estado que houvesse perigo de contaminação, essa pessoa era isolada — e assim procurava-se evitar que a doença se espalhasse.

«Aqui, em San Diego, o Departamento da Saúde fornece raios X de graça não só nas escolas, mas a toda a gente que os queira. Faz visitas a companhias, oferecendo-se para tirar radiografias a todos os empregados.

— Como médico, entende que os Americanos em geral são felizes?

— Isso então — responde o dr. Amaral com convicção — parece-me que os Europeus são mais felizes do que os Americanos — sabem gozar a vida melhor. O Americano se este ano tem um carro bom, para o ano quer comprar outro para não deixar de ter o melhor carro que há, tem de pedir dinheiro para o pagar, tem dificuldade para fazer os pagamentos, e vive sempre numa intensidade, puxado, o que é

mau para a saúde — não pode viver assim muito feliz.

— Qual é a especialidade médica neste país presentemente mais rendosa?

Cirurgia

— A mais proveitosa, se nos referirmos especialmente ao dinheiro, é a cirurgia. Os que fazem cirurgia e nada mais e estão sempre ocupados, esses ganham muito dinheiro — 50.000 a 70.000 dólares por ano. Proveitosa também é a psiquiatria.

— Que campo de estudo, dr. Amaral, recomenda á juventude?

— Engenharia — este Mundo está a ficar tão mecanizado.

— E que aconselha, em poucas palavras, para se manter a boa saúde?

— Não se tornar ambicioso de mais para ganhar dinheiro.

— Uma ultima pergunta, dr. Amaral. Que recomenda como preparação para a velhice?

— Um bocadinho de religião, que nos dê coragem e nos dê uma razão para existir e para encarar dificuldades. Um bocadinho de crença no Criador e na existência de um Ente Supremo é importante para a vida, porque sem isso não sei como é que se pode encarar a vida em certas ocasiões — sobretudo na velhice.

Um Português da América de visita a Portugal

Hoje ou amanhã deve chegar a Lisboa o sr. Abel Santiago, chefe das organizações portuguesas do Estado de Nova Jersey, vice-presidente geral da maior sociedade de Socorros Mutuos da América do Norte, a União Portuguesa Continental, e fundador e presidente do «Dia Português», de Nova Jersey. Viaja acompanhado de sua família e demorar-se-á algumas semanas em Portugal.

Passou em Lisboa a caminho de Meca um grupo de Senegaleses

Estiveram hoje de madrugada no aeroporto da Portela de Sacavém, num avião da Panair do Brasil, em viagem para Beirute e Meca, algumas das mais marcantes individualidades do mundo religioso e social do Senegal, tendo despertado desusado interesse pelo colorido dos trajes e fatos de cerimónia e por terem orado e feito as suas preces de estilo mussulmano na sala do restaurante que estava cheia de passageiros em trânsito.

Durante a sua permanência, que foi apenas de uma hora, esteve a cumprimentá-los e acompanhou-os depois, ao avião, o escritor Correia da Costa, nosso colaborador e antigo cônsul de Portugal em Dakar, a quem manifestaram o maior apreço e admiração pelo nosso País.

O subsecretário do Exército visitou a Escola Prática de Cavalaria

SANTAREM, 17. (Pelo telefone). — O sr. subsecretário do Exército, acompanhado do sr. general Meira e Cruz, director da arma de Cavalaria, visitou esta manhã a Escola Prática de Cavalaria, em Santarém. Prestou-lhe a guarda de honra o esquadrão de recrutas com a respectiva charanga, á qual passou revista. Na companhia do comandante da Escola, sr. coronel Ribeiro de Carvalho, e dos oficiais da unidade, visitou todas as dependências e tomou nota dos melhoramentos mais urgentes a efectivar. Terminada a visita o sr. coronel Almeida Fernandes e o sr. general Meira e Cruz almoçaram na messe dos oficiais.

Leiam o jornal humorístico

fixe

HOJE ATÉ ÀS 24 HORAS EM EXPOSIÇÃO

OS FAMOSOS CAMIÕES INGLESES DO GRUPO "ROOTES"

COMMER E KARRIER

NO STAND DE

Conde Barão L^{da}
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AVENIDA 24 DE JULHO, 62 — LISBOA

INFORMAMOS TODOS OS POSSUIDORES DE CAMIÕES DESTA MARCA QUE, DURANTE O PERIODO DA EXPOSIÇÃO, SE ENCONTRA NAS NOSSAS OFICINAS UM ENGENHEIRO DA FÁBRICA, QUE ATENDERÁ E PROCURARÁ ESCLARECER QUALQUER DIFICULDADE QUE JULGUEM EXISTIR NO VOSSO CAMIÃO

Política francesa

(Continuação da 1.ª página)

e do tempo, e quanto às questões de cuja solução depende o futuro da nação é evidente que nada têm com os tramites de uma liturgia pálida e desfigurada. O resultado foi o que era lícito esperar-se — formou-se uma equipa pouco convencida do seu papel, onde há alguns homens de mérito mas a que faltam, por completo, a solidez de alicerces, a certeza de direcção e o sopro de entusiasmo e decisão tão necessário nos momentos de perigo como aquele que atravessamos.

Se os Franceses se não unirem imediatamente...

Não há direito de censurar o sr. Bourges Maunoury por esse resultado. Militam a seu favor a mocidade, a bravura e o sentimento do interesse nacional amplamente demonstrados em alguns dos seus actos como ministro da Defesa, os quais são outros tantos argumentos a seu favor. Mas os prazos aproximam-se. E' uma questão de semanas, talvez de dias. As dificuldades que nos espreitam não esperarão mais de dois ou três meses para se somar aquelas cujos efeitos já sentimos. Haverá um optimista capaz de dizer que estamos preparados para as enfrentar?

Se os Franceses se não unirem imediatamente, porque acreditam que é possível brincar com o fogo, porque estão predispostos já para o holocausto ou porque não têm consciência dos riscos que correm,

Tribunais

Caso grave de envenenamento

No 3.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Pedro Mil Homens, ladeado pelos assessores srs. drs. Correia Barreto e Arnaldo dos Santos Langa, e tendo como ajudante do procurador da Republica o sr. Pinheiro Fariña, começou esta tarde o julgamento de Rosa de Jesus Rodrigues Gomes, de 46 anos, de Carrazeda de Ansiães; sua filha Maria Candida Rodrigues Gomes, de 22 anos, de Lisboa; Lucília Celeste, de 51 anos, de Setúbal, residente em Olhão e Maria do Carmo Rodrigues, de S. Brás de Alportel; e ainda o comerciante Joaquim Adriano Lopes, de 58 anos, de Mação. Segundo o despacho de pronuncia as 4 primeiras elaboraram um plano, a pedido da primeira, para envenenar o negociante Eduardo Gomes, de 52 anos, de Lisboa, marido da Rosa de Jesus e pai da Maria Candida. Segundo ainda o processo, aos primeiros sintomas o queixoso recorreu a um médico, levantando-se suspeitas de que ele tentara contra a sua própria vida. O ultimo réu, que nada tem que ver com a tentativa de envenenamento, responde pela acusação de ter praticado o adultério com a Rosa de Jesus Rodrigues Gomes.

No processo figuram 21 testemunhas de acusação, 4 declarantes e 49 testemunhas de defesa. A acusação particular está confiada ao sr. dr. Martins da Cruz e a defesa aos srs. drs. Hernani Ramos e Castanheira Lobo. O julgamento deve ser interrompido para continuar oportunamente.

O VOO DAS AVES

BRAGANÇA, 17.—Pelo sr. César Augusto Pires, caseiro da vizinha Quinta da Coxa, foi apanhado um pombo-correio portador de uma anilha com as referências: «Portugal—471020/56», e, ainda, outra, de borraça, sem qualquer indicação.

A referida ave ainda viva, será entregue ao seu dono por intermédio do correspondente do «Diário de Lisboa» nesta cidade.

Nasceram três gémeos

A leitura da nota que ontem publicámos, com o título «Nasceram três gémeos», sensibilizou o coração de um nosso leitor, que guarda o anonimato revelando apenas três iniciais—M. A. P. Este leitor enviou-nos 20\$00 para a pobre Ana de Jesus Gonçalves, em nome da qual o «Diário de Lisboa» agradece.

a nação dividida soçobrará como um batel nos rochedos para que caminha. E' espantoso como continuam a não dar por eles e que não ouçamos sequer pedidos de socorro. Só fechando voluntariamente os olhos os Franceses se não aperceberão da força da corrente que impetuosamente os arrasta para o abismo.

A prosperidade aparente e as férias

Bastarão a prosperidade aparente que gozamos e as exigências das férias para dissimular, aos seus olhos, a verdade, isto é a vergonha dos acontecimentos que acabam de nos ferir? Neste ano, que parece fatídico para o povo francês, dir-se-ia que está, geralmente, desconfiado e pronto a replicar, se encontra já marcado pelo selo do torpor colectivo e da abulia nacional.

O despertar, é a minha convicção, chegará, cedo ou tarde. Se chegar tarde, gerará apenas represálias inúteis e lamentações chorosas. Começo a ouvir murmúrios de indignação contra as conspirações latentes e os «ultras» da Argélia. Há olhares perscrutadores que os denunciam como um perigo para as instituições quando os verdadeiros inimigos da Republica são manifestamente aqueles que lhe não dão os meios para se desempenhar da sua missão. Na Roma antiga, a lei das Doze Tábuas estabeleceu a regra do comando unico para os tempos agitados e especialmente para o estado popular segundo a fórmula — «Salus populi suprema lex», a salvação do povo é a lei suprema.

O problema da sucessão do regime em França

Não há escrúpulos constitucionais, cálculos a distancia, costumes, usos ou comodidades que prevaleçam sobre ela. Os responsáveis pela falta do seu cumprimento são criminosos de lesa-pátria, mais do que isso quando não tentam fazê-la executar. Impressionam-me a inconsciência em que vivem algumas pessoas respeitáveis que passam por sensatas e clarividentes. Haverá, entretanto, alguma coisa mais imprópria do tempo em que vivemos do que as instituições que teimamos em respeitar?

Essas instituições duram apenas graças á inércia e aos hábitos adquiridos. Se falassem sinceramente os Franceses, encontrar-se-ia entre eles um, sequer, para dizer que as realidades do Estado e do Mundo em que vivemos são por eles servidas, como seria mister? Se a França não tivesse feito há pouco a dolorosa experiência de um regime totalitário, o problema da sucessão da sua democracia já teria sido posto e resolvido. Entretanto a areia corre na ampulheta e não tardará que soe para ela a hora da redenção ou da condenação.

Publicações

«Vinte dias em Viena»

José de Campos e Sousa, delegado oficial da Cruz Vermelha Portuguesa na Austria, publicou a palestra que em 14 de Janeiro ultimo proferiu em casa da sr.ª D. Mécia Mousinho de Albuquerque. Trata-se de recordações da viagem que ao serviço da Cruz Vermelha fez áquella cidade, onde esteve vinte dias e foi levar socorros para o povo hungaro. A leitura oferece interesse pelo motivo da viagem e pela narrativa das impressões recebidas em Viena pelo autor.

«Lisbon Courier»

Temos presente o numero de Maio da magnifica revista de turismo aéreo «Lisbon Courier» que, como habitualmente, prima pela sua escolhida e atraente colaboração. Neste seu ultimo numero, «Lisbon Courier» insere algumas crónicas de visível interesse e oportunidade, tais como: «Cais do Sdré—1957», «Perspectivas da Lisboa de hoje», «A Torre de Belém e o seu enquadramento paisagístico», «A inauguração de comboios eléctricos entre Lisboa-Carregado e Lisboa-Sintra» e «Estátuas de Lisboa». Como registo circunstanciado de aspectos e imagens flagrantes da vida artística e desportiva do mês, dá-nos notícia, pela illustração, de tudo quanto possa interessar o turista. A capa, de cuidadosa reprodução gráfica, a cores, dá-nos o verdadeiro «ex-libris» de Lisboa: a Torre de Belém.

Futebol na Suíça

O Young Boys é campeão

ZURIQUE, 17 — Com os encontros da 26.ª jornada, terminou ontem o campeonato suíço de futebol, da época 1956-57.

Os Young Boys de Berna já tinham o título assegurado há duas semanas, mas havia, ainda, jogos importantes e decisivos com os grupos que, na próxima temporada, baixarão á Segunda Divisão.

O Winterthur escapou a esta sorte com a sua vitória sobre o Schaffhausen, ao passo que os Young Fellows e o Futebol Clube de Zurique terão de efectuar um jogo especial de eliminação, para decidir qual deles acompanhará o Schaffhausen para a Segunda Divisão.

O Biel e o Grenchen ascenderam á Primeira Divisão.

Nos jogos ontem disputados registaram-se os seguintes resultados: Chiasso, 0-Young Boys de Berna, 8; Winterthur, 6-Schaffhausen, 2; Basileia, 3-Young Fellows de Zurique, 1; Servette de Genebra, 2-Futebol Clube de Zurique, 1; La Chaux-de-Fonds 7-Lugano, 2; Grasshoppers, 4-Lausana, 2.

Classificação final: Young Boys, 45 pontos; Grasshoppers, 41; La Chaux-de-Fonds, 38; Basileia, 34; Urania de Genebra, 30; Bellinzona, 28; Lausana, 27; Servette, 26; Chiasso, 25; Lugano, 17; Winterthur, 16; F. C. de Zurique, 14; Young Fellows, 14; Schaffhausen, 9. — (A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» vem a publicar o VOTO da casa «Mano» Ma...

Vida religiosa

Visita pastoral

BRAGANÇA, 17.—O bispo desta diocese, sr. D. Abílio Vaz das Neves, fez a sua visita pastoral ás vizinhas freguesias de Quintela de Lampaa e de Bragada, onde foi festivamente recebido pelas respectivas populações.

Continuação da 1.ª página

Villasobroso — España

Amador Fernandez López FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Carrera Souto, Erundina Fernandez López de Gonzalez, seu marido Isidoro Gonzalez Dominguez e seu filho Isidoro Gonzalez Fernandez, Cecília Fernandez López, e seu marido Ceferino Outerejo, Ramiro Garcia, Ramiro Vidal Carrera, Lina Carrera Souto, sobrinhos, primos e mais parentes, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado esposo, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, primo e parente, e que o seu funeral se realizará em Villasobroso—Espanha..

P. N. A. M.

Villasobroso — España

Amador Fernandez López FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

A CASA «CONSTANTINO» participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu proprietário, Amador Fernandez López, ocorrido em Villasobroso—Espanha.

Villasobroso — España

Amador Fernandez López FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Villasobroso — España

Amador Fernandez López FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

A FIRMA ISIDORO GONZALEZ DOMINGUEZ, LDA. participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do sogro do seu sócio-gerente, sr. Isidoro Gonzalez Dominguez, ocorrido em Villasobroso—Espanha.

Vida artística

Gravura Portuguesa Contemporanea

Continua a despertar o maior interesse a Exposição de Gravura Portuguesa Contemporanea, organizada por «Gravura» e patente ao publico na Galeria Pórtico, todos os dias uteis, das 15 ás 19. Devido ao grande êxito alcançado, foi adiado para o próximo dia 21 o encerramento desta exposição.

Exposição nas Belas-Artes

Inaugura-se amanhã, ás 17 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes uma exposição subordinada ao título: «Aquarelas de Cézanne, Desenhos de Van Gogh e Gravuras de Gauguin». A exposição encerra-se a 1 de Julho.

O ANO ESCOLAR

Instituto de Odivelas

No próximo dia 23 haverá no Instituto de Odivelas uma exposição de trabalhos escolares das educandas daquele estabelecimento, que estará patente das 15 ás 19 horas.

Villasobroso — España

Amador Fernandez López FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

OS EMPREGADOS DA CASA «CONSTANTINO», da Rua dos Correeiros, 219, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão e amigo, Amador Fernandez López, ocorrido em Villasobroso—Espanha.

BOBADELA

Rosalina de Jesus FALECEU

Maria Etelvina da Cruz, seu marido Luiz Freire da Cruz, António Marques (chefe aposentado da P. S. P.), sua mulher Maria Gracinda Marques, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe e sogra, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

MISSA DO 13.º ANIVERSARIO

A família da saudosa extinta participa ás pessoas das suas relações e amizade que amanhã, terça-feira, dia 18, pelas 12 horas, na igreja da Conceição Velha, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

Marie Louise Léglise Vidal

MISSA DO 13.º ANIVERSARIO

A família da saudosa extinta participa ás pessoas das suas relações e amizade que amanhã, terça-feira, dia 18, pelas 12 horas, na igreja da Conceição Velha, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

Dr. António Pedroso Pimenta

Missa

A Mesa da Assembleia Geral, o Conselho Geral e os funcionários do Banco Nacional Ultramarino participam que amanhã, dia 18, pelas 12 horas, será celebrada na Igreja de São Domingos, uma missão pelo eterno descanso do seu saudoso Vice-Governador, Dr. António Pedroso Pimenta, e reconhecidamente agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

A Igreja de N. S. do Loreto vai patentear uma maravilha de arte ao serviço da liturgia católica

De entre as artes ao serviço das solenidades religiosas, sempre a arte musical teve lugar de especial relevo. Por isso, dotar os templos com instrumentos musicais que imprimam maior unção aos actos religiosos é valorizá-los consideravelmente.

E' esta a função destinada aos órgãos Wurlitzer. E' esta, não diremos a lacuna que estes maravilhosos instrumentos musicais, vêm preencher. Não é lacuna, porque já outros órgãos existiam para acompanhamento dos serviços da liturgia católica. Mas, porque nenhum se compara com os órgãos Wurlitzer, bem poderá dizer-se que a sua instalação nas igrejas nacionais representa uma inovação e um melhoramento de valor e importância sem precedentes.

A Igreja de Nossa Senhora do Loreto é o primeiro dos nossos

templos a ser dotado com tão apreciável valorização dos elementos artísticos ao serviço do culto católico.

A sua inauguração, no próximo dia 19 do corrente, vai ter certamente o dom de convencimento para que este maravilhoso órgão seja instalado em outros templos.

Os órgãos «Wurlitzer» estão já em uso em milhares de templos de muitos países

Tendo começado inicialmente como uma indústria de família, a organização Wurlitzer é hoje uma empresa de extensão mundial e a maior no seu género, movimentando anualmente 37 milhões de dólares, ou sejam cerca de 1 bilhão e 110 milhões de escudos.

Estes números são bem o significado do acolhimento que os Órgãos Wurlitzer têm encontrado em todos os países.

Para o nosso país, está a distribuição dos Órgãos Wurlitzer entregue à Casa Ruvina, proficientemente dirigida pelo seu único proprietário, sr. Oscar Ruvina.

Acreditada pela sua especialização em órgãos, harmónios e pianos, a sua colaboração com a Fábrica Wurlitzer para a distribuição dos órgãos electrónicos em Portugal é garantia suficiente do autêntico valor destes prodigiosos instrumentos musicais com capacidade para operarem milhares de combinações de sons.

A inauguração do Órgão Wurlitzer instalado na Igreja do Loreto vai patentear de modo evidente a necessidade de renovar os órgãos vulgares existentes nos nossos templos.

Adoptar os Órgãos Wurlitzer é dar aos actos da liturgia a importância condigna, é revestir as solenidades religiosas do ambiente musical que lhes dá a unção e a elevação propícia ao completo recolhimento e embevecimento que faz ascender as almas para Deus.

Os organistas de catedrais, igrejas, capelas e seminários que já possuem Órgãos Wurlitzer têm hoje um instrumento musical capaz de todas as expressões sonoras.

LUÍS DE ALMEIDA

FESTA MILITAR

COIMBRA, 17.—No próximo dia 23 no quartel do Regimento de Infantaria 12, realiza-se a festa de apresentação dos soldados cadetes de todos os cursos de Infantaria e de Artilharia. A festa, que é promovida pelo Centro de Instrução dos Cursos Superiores de Preparação Militar de Coimbra, que tem como director o tenente-coronel do corpo de Estado-Maior, sr. Mário Marques de Andrade, consta da apresentação dos cursos, com formatura geral; continência; manobra de armas a pé firme e em marcha e desfile. A 2.ª parte será preenchida com ginástica de aplicação militar com arma; transposição de obstáculos e subida ao pórtico; esgrima de combate à baioneta e luta de defesa pessoal; ginástica educativa; execução de tiro de salva, por uma boca de fogo de artilharia e instrução de armamento.

CONFERÊNCIAS

Hoje, á noite, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigação do Ultramar, o rev. Ernesto Domingues falará sobre «A conjuntura religiosa em África».

—O rev. padre Ernesto Domingues, da Companhia de Jesus, faz esta noite, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «A conjuntura religiosa em África», integrada na série de colóquios no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigação do Ultramar (Praça do Príncipe Real, 21).

TAUROMAQUIA

Nem paralelos nem convergentes

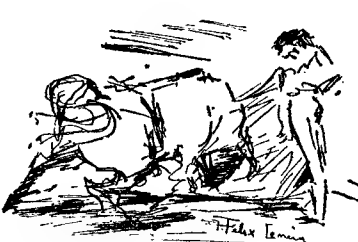
Algés não teve ontem enchente porque os pregos não eram de molde a atrair antes afastando o publico do espectáculo tauromáquico. Dos touros do sr. eng. Joaquim Grave, grandes e gordos, os dois melhores saíram a Pedro Louceiro que no seu 2.º obteve belo êxito pela improvisação de oportunas sortes, mais feliz que o seu colega e bom cavaleiro Fernando Salgueiro a quem couberam dois que não se incomodavam com os cavalos, que estão habituados a ver no campo. Louceiro que brindou ao criador de touros e cavalos sr. António Durão, deu voltas á arena com Julio Gonçalves, do Grupo de Amadores do Ribatejo. No recolher dos touros aconteceu estes fazerem-no melhor quando sós que acompanhados pelos cabestros que não conheciam como quase sempre sucede e temos acentuado.

Os touros lidados a pé, com bom tipo como todos os outros, acusaram pronunciada querença nas tábuas, mas não incorremos na imprudência de os classificar como mansos. O antigo toureiro e actual ganadero Domingo Ortega disse, em recente conferência acerca dos touros e da crítica, que esta classifica muitas vezes de mansos, pela ligeza de quinze minutos, touros que levaram quatro anos a criar. E nós sabemos da consciência com que o eng.º Joaquim Grave cria e tenta e o muito cuidado com que escolhe os que envia para as praças, bem apresentados como os de ontem.

Os de Francisco Mendes, ovacionado com a capa, especialmente a Verónica e por bem desenhadas «chicuelinas», chegaram difíceis á «muleta», o primeiro com muito génio e o segundo com a apontada querença nas tábuas e sem possibilidade de o levar para o centro da arena. Mas, neste usou Mendes de tal ciência e arte, até com «desplantes» á «Litr» que ouviu musica e foi ovacionado em significativa manifestação e volta á arena, agradecendo no meio da praça a justiça feita.

José Trinchira teve valentes lances com a capa, especialmente por Gaoneiras, por vezes citando de longe e aguentando também como «Litr», e valente este com a «muleta», ao som da musica no seu 1.º, em que deu volta á arena. No seu 2.º, que brindou a «Pepe Luis» — o veterano crítico em semana de homenagens — fez Trinchira impossíveis, expondo-se muito porque o touro tinha largas hastes, e com tal ansia que ganas teve de matar o bicho. Em «quites» destacamos um em que viu bem qual o lado bom do touro.

Dos subalternos de ambos, merecem menção «Badajoz», Luque Gago, Rai-



mundo e Sebastião Saraiva; e, dos cavaleiros, Procópio e Augusto Gomes. Registe-se a acertada direcção de Manuel Casimiro, e a imparcial atitude dos espectadores ante a situação em que os colocaram.

Os êxitos obtidos pelo novilheiro José Trinchira em Espanha animaram os empresários portugueses a opô-lo ao matador de touros Francisco Mendes, com satisfação dos que, contribuindo com terra para levantar pedestrais, logo se apressam a retirá-la para cova prematura. Do encontro dos dois toureiros só poderia resultar desvantagem para Mendes porque, estando melhor que Trinchira, dir-se-ia não ser de admirar porquanto um é matador de touros e outro de novillos, e, estando pior no conceito geral, sairia comprometido e sempre o segundo teria «handicap». Acontece porém, e o publico já ontem compreendeu, não haver competição possível porque um já sabe do ofício, que o outro inicia, e não são sequer paralelos, nem convergentes, antes bem divergentes entre si tal a diferenciação das características de cada qual. Mendes dá arte á minoria selecta, e Trinchira dá medo ás massas e muitas vai ganhar. Isto escrevemos quando do primeiro encontro em Santarém, e reeditamos nesta segunda «competição» de Algés. Nem Mendes toureia contra Trinchira, nem Trinchira contra Mendes.—(El T. P.).

Novilheiros portugueses em Espanha

O cônsul-geral de Portugal, em Madrid, dr. Mário Duarte, dirigiu a seguinte nota ao Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses:

«Como é do conhecimento de V. Ex.º o Sindicato de Matadores Espanhóis de Toros y Novillos, não permite que os novilheiros portugueses toureiem em Espanha novilhadas sem picadores (novilhadas económicas). Descjava que V. Ex.º tivessem a bondade de me informar se em Portugal existe algum regime especial para os toureiros espanhóis».

«Sector 1»

No próximo dia 20, pela manhã, effectua-se em Sete Casas (Loures), uma tenta de novillos do sr. Manuel César Rodrigues, dirigida pelos matadores de touros Manuel dos Santos e António dos Santos. Na sede do «Sector 1», dão-se esclarecimentos.

Em Espanha

MADRID, 17 — Antonio Bienvenida demitiu-se da presidência do Montepio de Toureiros por dificuldades encontradas para a corrida deste ano a favor da instituição.

Em Palma de Maiorca, com touros do conde de la Corte, cortou Arruza uma orelha, «Litr» três, Manolo Vasquez duas e rabo, e Pepe Cáceres duas.

Em Almeria foi colhido gravemente o novilheiro Juan Carmona, com rotura do femur. Sofreu já transfusões de sangue, mas mantém-se a gravidade.—(Efe).

As novas casas para residência dos magistrados em Gouveia

GOUVEIA, 17. (Pelo telefone). — No próximo dia 23, o ministro da Justiça virá a esta vila, onde receberá, nos paços do concelho, o diploma de cidadão honorário, que lhe foi conferido pela Camara Municipal, inaugurando as novas residências dos magistrados, um pontão, em Melo, a estrada da Póvoa da Rainha á Ponte Palhês, o calçamento da estrada de Cativelos e a cantina escolar de Vinhão.

O Palácio da Justiça da Covilhã

COVILHÃ, 17. (Pelo telefone). — O magnifico edificio do Palácio da Justiça, situado na nova avenida que liga a estação do caminho de ferro á cidade, obra que importou em mais de seis mil contos, e que está quase concluída, será inaugurado, no dia 24, pelo ministro da Justiça.

No dia 23, o subsecretário de Estado da Educação Nacional presidirá á inauguração das cantinas no Bairro dos Penedos Altos, nesta cidade, no Casal da Serra, do anexo da de Tortozendo e da escola primária desta ultima localidade.

Vida mundana

ADOLFO VIEIRA DE BRITO

Regressou do estrangeiro, acompanhado de sua esposa, o conceituado comerciante e industrial sr. Adolfo Vieira de Brito, que foi tratar de vários assuntos relacionados com os seus negócios. Viajou consigo o seu secretário particular.

EM VIAGEM

Chegou a Lisboa, onde se demonstrará uma temporada, depois de ter sido operado nos Estados Unidos, o nosso compatriota sr. Adriano Seabra, industrial e comerciante há largos anos residente no Brasil. Com ele chegou também o sr. José Pinto Coelho, há tempos nos Estados Unidos.

DOENTES

Seguiu para Paris, por via aérea, via Bruxelas, onde vai ser submetido a tratamento, o sr. general Pinto Monteiro, comandante militar de Angola, há dias chegado a Lisboa, conforme noticiámos.

Casa Max

Máq. Escrever
Fotog. e Barbear.
para Café e Lorradeiras
Televisão — I. S. R.
Fogões, Pannels, Lustres, Candeieiros
FRIGORIFICOS
Carpets, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.

2-C — Av.ª Praia da Vitória — 2-D

Ouro—Relógios—Jóias—Pratas.
Vendas até 12 meses.

CASA MAX

193-A. R. D. Estefania. 193-B



NUNES CORRÊA

Alfaiates

não lhe oferecem casacos feitos, mas oferecem-lhe casacos de sport bem feitos, prontos a vestir, bem como um sortido diferente de artigos de novidade para homem

250, RUA AUGUSTA, 252



PNEUS



AGENTES

SARAIVA & GONZALEZ, L.ª

AV. DUQUE DE ÁVILA, 26-B

LISBOA

TEL. 51962
51963

ACEITAMOS OS PNEUS USADOS EM TROCA

ASSISTENCIA TECNICA GRATUITA

Visita a Portugal

de um técnico brasileiro
de assuntos agrícolas

Encontra-se em Portugal — o prof. Daniel de Carvalho, catedrático da Faculdade de Ciências Económicas da Universidade do Brasil, antigo deputado pelo Estado de Minas Gerais, ministro da Agricultura do Brasil.

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo ofereceu-lhe ontem um jantar e proporcionou-lhe hoje uma visita ao Nucleo de Seleção e Armazenagem de Cereais, em Vila Franca de Xira, onde esteve acompanhado pelo director da F. N. P. T. dr. Meneses Soares e pelos eng. agr. Henrique de Barros e Fernando Santos e Castro. O nosso visitante declarou considerar aquelas instalações como as mais modernas e perfeitas que conhece.

DE LUTO

Bispo de Angra do Heroísmo

PORTO, 17.—(Pelo telefone)—Foi recebida com grande pesar a notícia da morte do sr. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, bispo de Angra do Heroísmo, ocorrida esta madrugada na freguesia de S. Jorge de Selho, Pevidem, de onde o extinto era natural.

O sr. D. Guilherme Augusto, que contava 72 anos e fora escolhido bispo de Angra, em 1928, possuía várias condecorações, entre as quais a da ordem da Benemerência. Era irmão dos srs. Artur, Augusto e Adelino Inácio da Cunha Guimarães.

O corpo ficará hoje depositado na igreja de Pevidem, realizando-se o funeral na próxima quarta-feira, às 10 horas, para o cemitério paroquial.

SUFRAGIOS

Marie Louise Léglise Vidal

Comemorando o 13.º aniversário do seu falecimento será rezada missa por sua alma, amanhã, terça-feira, às 12 horas, na igreja da Conceição Velha.

Expedição automobilística

por terras de África

Fernando Lindley, um dos dois portugueses que, há cerca de um ano, fizeram a «Volta a África em automóvel», está de novo naquele continente, onde prossegue as suas aventuras viagens. Actualmente, o destemido automobilista atravessa a África em direcção a Bissau, de que está separado por dois mil quilómetros.

Segundo nos anuncia num telegrama, Fernando Lindley está a percorrer diariamente cerca de noventa quilómetros, apesar das muitas avarias que o seu carro tem sofrido e de ter já emagrecido doze quilos.

Reuniões científicas

A 181.ª reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, que devia realizar-se esta tarde, com a palestra do meteorologista dr. A. Silva de Sousa, sobre «Frentes quentes secundárias em sector quente», foi adiada, por motivo de força maior, para 24 do corrente.

Hoje, às 22 horas, reúne-se a secção de Reumatologia da Sociedade de Ciências Médicas com a seguinte ordem de trabalhos: «Cindroma Reiter (dois casos clínicos)», de que se ocuparão os dres. Neiva Vieira e Sá Marques; «Conduta terapêutica na Periartrite Escapula-humeral», pelo dr. Joaquim Lobo. Seguem-se a leitura do relatório do secretário provisório e eleição da direcção de secções.

SEVILHA

Se vai a Sevilha aproveite um dos seguintes serviços que a C. P. põe à disposição do Público.

1.º — utilizando a via Badajoz à ida e à volta, viajando em comboio quer no percurso português quer no percurso espanhol.

2.º — utilizando a via Vila Real de Santo António à ida e à volta, viajando em comboio no percurso português e em autocarro no percurso espanhol.

3.º — utilizando as combinações possíveis dos dois serviços anteriores.

O PORTO pelo telefone

Concurso para professor
catedrático

PORTO, 17. — No salão nobre da Faculdade de Medicina, perante um júri presidido pelo reitor da Universidade, prof. dr. Amandio Tavares, terminou esta tarde as suas provas de concurso para professor catedrático de Propedêutica Médica e Semiotica Laboratorial o professor agregado dr. Manuel Cerqueira Gomes que proferiu a sua lição intitulada «sobre a patogenia da angina do peito».

Foi arguente o prof. dr. João Porto. No final o júri aprovou por maioria o novo catedrático que foi muito cumprimentado.

Criança atropelada

Em Gondomar, uma camioneta, conduzida por Américo Rocha, residente em Valongo, atropelou o menor de 4 anos Manuel Fernando Ramos Borges, que sofreu fractura do maxilar inferior e de uma clavícula, pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de Santo António.

O desastre com engenheiros
belgas

Devido ao acidente ontem ocorrido no cruzamento da estrada nacional Porto-Lisboa, em Souzela, do qual resultou ficarem feridos não só o secretário da Câmara de Comércio Belga, o eng. sr. Guy Oufour, assim como outros engenheiros seus compatriotas, já não

O almoço de «Os Luíses»

na Casa do Alentejo

Na Casa do Alentejo realizou-se o almoço de confraternização do Grupo Onomástico «Os Luíses», que reuniu mais de cinquenta convivas e que decorreu no meio da mais franca alegria. Presidiu o sr. Luís Maia Monteiro, que dava a direita ao general Luís Ferreira Martins e a esquerda ao sr. Luís Faria.

Aos assistentes foi apresentado o mais novo dos sócios, de meses ainda, que numa nota de ternura, foi fotografado junto do general Ferreira Martins, um dos mais idosos.

Pelo sr. Maia Monteiro foi comunicada a formação de uma cooperativa de casas económicas para os sócios, notícia que foi agradavelmente recebida.

Diamantino Viseu

Diamantino Viseu, que em Angola tem dirigido uma exploração agrícola e de gados, embarca ali no próximo dia 21, no «Quanza», e deve chegar a Lisboa nos primeiros dias de Julho.

se realiza amanhã o anunciado almoço que, sob a presidência do sr. António de Oliveira Calem, se deveria efectuar nesta cidade.

O preço do aluguer

Quando esta manhã o proprietário e operário conserveiro Joaquim Gomes da Silva, residente em Parafita, se entrevistou com o seu inquilino José Francisco Cunha, pai-deiro, e com este discutia o seu atraso no pagamento da renda em dívida, o Cunha, sem mais explicações, agrediu o senhorio com uma vassoura, produzindo-lhe um ferimento na cabeça, do qual foi tratado no Hospital de Matosinhos.

Trineira apesada

Entrou, esta manhã, em Leixões, a trineira espanhola «Marina», que foi apesada pela corveta «Corvina» quando pescava em águas territoriais portuguesas.

Não queria a sogra em casa

Nos serviços de urgência do Hospital de Santo António, foi tratado de um ligeiro ferimento na cabeça o tintureiro António Ferreira de Oliveira, de 33 anos, casado, residente na Travessa das Antas, 285, que ali foi agredido com um boião de louça por sua sogra Alexandrina Portela, moradora em Fão, Espinosa, e a residir acidentalmente com o genro, que a não queria em casa, motivo da agressão.

Contra a filha

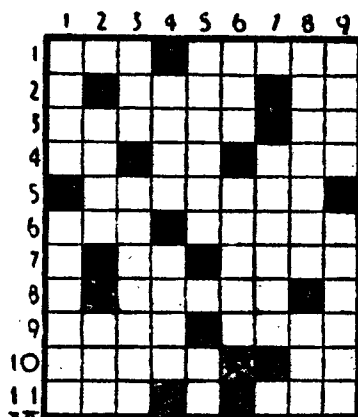
Queixou-se na P. S. P. Laurina dos Santos, residente na Travessa Azevedo, 472, contra uma sua filha, consigo residente, a quem acusa de ter destruído com um machado várias peças de louça fina e ainda o mobiliário, causando-lhe prejuízos elevados.

Um morto e um ferido
num desastre de viação

Esta manhã, em São Pedro da Cova, uma camioneta carregada de toros de madeira, por se lhe terem partido os travões, esbarrou violentamente com um muro. Do desastre, resultou a morte do negociante de madeira e dono do carregamento da camioneta, sr. Eduardo Cunha e Silva, de 37 anos, natural e residente em Fontiscos, Santo Tirso. O motorista, António Mário de Sousa, de 29 anos, residente na Trofa Velha, sofreu ferimentos vários, ficando internado no Hospital de Santo António. No mesmo veículo seguia também o ajudante de motorista, José da Silva que, apercebendo-se do desastre, saltou da cabina, no momento próprio, pelo que nada sofreu.

A Polícia de Viação e Transito de Rio Tinto tomou conta da ocorrência.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 919

HORIZONTAIS: 1—Julga. Afetado. 2—Navio. Estreito de desmoronamento. 3—Escavadas. Siga (inv.). 4—No caso de. Aspecto. Nome de letra grega. 5—Galanteios. 6—Ilha inglesa no mar da Irlanda. Arrancar. 7—Prefixo de negação. Pedra preciosa. 8—Encalzem. 9—Adicionar. Folhagem. 10—Pedir. Grito de dor. 11—Argola. Abjectos. VERTICAIS: 1—Grande confusão. Corroera. 2—Tronco de videira. Sofrimento. 3—Eia! Adversário. 4—Lavar. Simples. 5—Aventos. Batráquio. 6—Divisão do tempo. Remuneração. 7—Algazarra (brasil.). 8—Desenvolvem-se progressivamente. Muito. 9—Escutei. Amofinais.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 918

HORIZONTAIS: 1 — Eco. Cafre. 2 — Lá. Pálidos. 3 — OLHO. AL. 4 — Vê. Previ. 5 — Pagar. MAO. 6 — Origem. 7 — Sir. Naípe. 8 — Toa. Lis. 9 — As. PILHA. 10 — Fé. Iodo. 11 — Ama. Rasas.

VERTICAIS: 1 — Elo. Postada. 2 — Calvários. 3 — Héira. FÁ. 4 — Pó. Ag. Pé. 5 — Cã. Prendi. 6 — Alar. Mã. Lia. 7 — Fílem. Ilhós. 8 — Rô. Vã. Piada. 9 — Esmioles. Os.

Provérbio: OLHO VÊ, MAO PL-LHA.

Homenagem à memória

do professor Azevedo Neves

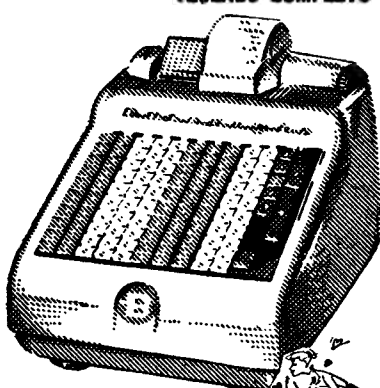
Amanhã, às 22 horas, realiza-se, na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, uma sessão extraordinária, de homenagem à memória do professor João Alberto Pereira de Azevedo Neves, na qual falará o sócio titular e membro da direcção sr. dr. Eduardo Augusto da Silva Neves.

Qualquer
que prefira...

10-TECLAS



TECLADO COMPLETO



obterá cálculos

mais rápidos com Burroughs!

As máquinas de somar de mais fácil funcionamento!

A DE DEZ TECLAS é para os que preferem o funcionamento à base de teclado reduzido. A máquina é pequena, mas completa em todos os detalhes. Compacta e resistente, as suas teclas obedecem rapidamente ao mais leve toque. Uma só pressão de tecla imprime o total! De funcionamento eléctrico silencioso.

A DIRECTOR 200 destina-se aos que preferem teclado completo. Permite um funcionamento rápido com uma suave pressão no teclado e na barra motriz. Responde ao mais leve toque. Espaçoje automaticamente a fita para a posição de cortar. Controle para ajustar os espaços. Funciona manual ou electricamente.

Peça uma demonstração sem compromisso
ao Representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TEL. 32991 (P. C. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007-20293

COIMBRA — Beiró Marechal Cermeno, Rua C, 3 — Tel. 3228

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

1957-1958



8,2 pés cúbicos = 232 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE
IMPRESSIONANTE BELEZADE APROVEITAMENTO TOTAL
DE TODA A SUA CAPACIDADE
DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário,
mantendo assim de direito o seu renome mundial.Preço SENSACIONAL
Escudos 8.990\$00
CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Almeida & Viana, Ld.º

R. Flores, 94

Alvo

R. José Falcão, 57-A

Casa José Costa

R. S. Paulo, 11

Construtora Frigoríficos

R. Acácio Paiva, 21

Electro Luminosa, Ld.º

R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Ld.º

Av. Liberdade, 136-A

J. El. Moreira

R. Prior Crato, 33

Onda Eléctrica

R. S. Pedro Alcantara, 47

Rádio Moçambique, Ld.º

R. Cavaleiros, 72

S a b e l

Av. Praia Vitória, 1-B

S o t e r

Rua 1.º Maio, 70

Vapedrone

R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

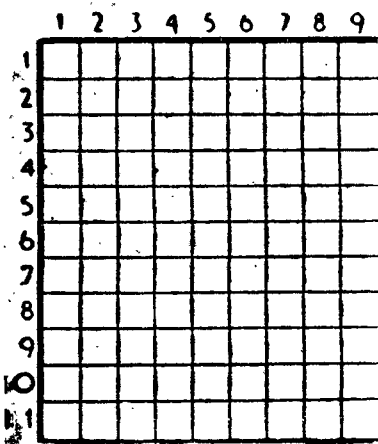
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1927



ORIZONTAIS: 1—Nome do rei que dá o título a um dos livros de Eugénio de Castro. 2—Oportunidade. A pessoa que. 3—Agora. Viração. 4—Nota musical. Antiga máquina de guerra. 5—Tábuas encurvadas que servem para formar o corpo das pipas. 6—Negativa. Pequena bigorna de aço sem pontas. 7—Trigueiras. 8—Acometes. Canhamo de Manila. 9—Amolo. Oceano. 10—Cidade da Hungria. Cume. 11—Levar á sirga. Preposição. e artigo.

VERTICAIS: 1—Pranteia. Imperfeita. 2—Reze. Reparara. 3—Grande. Montanha da Arábia onde Adão e Eva se encontraram depois de separados muitos séculos. 4—Em partes iguais. Tornado doente. 5—Sapo do Am. zonas. Recuso. 6—Sossigas. Simbolo químico do cromo. 7—Margens. Nota musical. 8—Restabeleces. Suga o leite materno. 9—Pertences. Serra de Portugal.

Solução do problema n.º 1926

HORIZONTAIS: 1—Par. Amo. 2—Zarco. 3—Em. São. Má. 4—Jam. Sol. 5—Rapaces. 6—Lá. Ou. 7—Em. Nem. Um. 8—Gand. Erma. 9—As. Eis. Ar. 10—Agita. 11—Oriá. Elas.

VERTICAIS: 1—Lei. Legado. 2—Mar. Mas. 3—Az. Mal. Ai. 4—Rás. Pandega. 5—Raca. II. 6—Aço. Comeste. 7—Mó. Seu. Al. Mós. Uma. 9—Cal. Amares.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfca, 648. Tel. 780096; Vindex — Estrada de Benfca, 300-A. Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A. Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B. Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro. Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E. Tel. 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324; Ascenso — Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19. Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16. Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — á Alameda — Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B. Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118. Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D. Tel. 662347; Salutar — Rua B, 75-A/B. Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3. Tel. 669485; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3. Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32. Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B. Tel. 660720; Fénix — Rua

da Cruz dos Poiais, 52. Tel. 21051; Sanitas — Praça Luis de Camões, 24. Tel. 22798—A—Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219. Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12. Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218. Tel. 22073—A—

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—As 19, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em órgão, por Virginie Morgan; 20 e 30, Operetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, Radiodesporto; 22, Programa de música portuguesa; 22 e 30, História do teatro; 23, Música de sempre; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Música de teclá: «Prelúdio e Fuga em lá Maior», de João Sebastião Bach; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: «Concerto», de Alban Berg; 20 e 25, Um acto de ópera: terceiro acto da ópera «Porgy and Bess», de Gerhwin; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Música de teclá; 21 e 30, Concerto sinfónico «Ruy Blas» abertura opus 95 de Mendelssohn; «Sinfonia Espanhola para violino e orquestra», de Lalo; 22 e 15, Tempo de poesia; 22 e 30, Continuação do concerto sinfónico: «Festas Romanas», poema sinfónico de Respighi; «Sinfonia n.º 5, opus 47», de Schostakovich; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Fados da Adega Machado; 18 e 15, Canções;

18 e 45, Folhetim «Se a Vida se Lembrar de Mim»; 19, Cine-jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Variedades; 21, Carrilhão, Festa brava, de Gentil Marques; 21 e 15, Orquestra de Marino Marini; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Orquestra de Edoardo Luchina; 23 e 30, Rítmicos de baile do Maxime; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Caterina Valente; 0, Talismã, apresenta: «Boa Noite e Bons Sonhos — Estrelas da Meia Noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Rítmicos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

As 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Programa da «Tágides», com o conjunto de Jorge Machado e o seu vocalista Tino, a cancionista francesa Virginia Reno, o compositor e cantor Henri Decker, e a parêlha de baile Maria do Pilar e Carlos; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Tribuna Desportiva; 22 e 40, Festa Brava, com comentários por Cabral Valente; 22 e 50, Música e Artistas: o violonista François Bross, acompanhado ao piano por Regina Cascais, interpreta «Adagio-Alegro» de Weber, «Balada» de Schubert e «Alegro Spirituoso» de Sennallé; 23, A viagem presidencial ao Brasil (Reportagens filmadas pelos enviados especiais da R. T. P.); 23 e 15, Últimas notícias; e 23 e 20, Fecho da emissão.



—Seu tio conservou-se lucido até ao fim?
—Não sei. Só amanhã é que se abre o testamento.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava, no dia 17 de Junho de 1927, a notícia de ter sido sepultado no cemitério dos Prazeres «o ilustre sábio dr. Virgílio Machado, a quem a ciência do nosso País deve a introdução na Medicina, do Raio X».

No mesmo dia se dava a notícia de ter chegado a Lisboa o sr. Paiva Couceiro que vinha, com autorização do Governo, visitar sua mãe, gravemente doente.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos, o céu está muito nublado a Norte do rio Tejo e pouco nublado a Sul, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a Oeste do continente.

Temperaturas às 9 horas: Bragança, 11°; Porto, 15°; Penhas Douradas, 10°; Lisboa, 18°; Faro, 20° e Funchal, 19°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente pouco nublado, vento fraco de direcção variável, nevoeiro no litoral Oeste a Norte do rio Tejo. Possibilidades de trovoadas nas regiões montanhosas do Norte. Temperatura sem alteração apreciável.

EFEMÉRIDES

No dia 17 de Junho de 1818 nasceu o compositor Gounod, Charles François Gounod.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O Cardeal».

VARIEDADES — A's 20,45 e 22,45 — «Há horas felizes».

MARIA VITÓRIA — A's 20,30 e 22,45 — «O João Valentão».

CINEMAS

TIVOLI — «Carrocel».

SAC LUIS — «Um beijo ao morrer».

POLITEAMA — «Odongo».

EDEN — «Parada imperial».

SÃO JORGE — «Grandes esperanças».

IMPERIO — «O homem do braço de ouro».

ROMA — «Uma provinciana em Nova York».

ALVALADE — «Um beijo ao morrer».

CONDES — «Os tios da província».

ODEON — «Amor, dança e mil canções».

MONUMENTAL — «O anjinho público n.º 1».

AVIS — «Os tios da província».

TRINDADE — «Barry».

JARDIM — «Um dia virá».

CAPITOLIO — «O filho de Robin dos Bosques».

TERRASSE — «Istambul».

RESTELO — «Don Camilo e as eleições».

OLIMPIA — «3 histórias do Egipto».

IDEAL — «Grito de vingança».

PROMOTORA — «Reportagem de escândalo».

Em **ALCACER DO SAL**, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	924\$00	923\$00	925\$00	Cabinda...	350\$00	348\$00	350\$00
Cons. 3 % T. 10.....	977\$00	976\$00	978\$00	Cadã...	—	4.430\$00	4.450\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	—	1.023\$00	Colonial do Buzi...	332\$00	331\$50	332\$50
Centenários 4 % 1940	2.305\$00	2.300\$00	2.310\$00	Ilna do Principe...	—	1.980\$00	2.100\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$00	—	Incomatl...	—	—	3.650\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	987\$00	—	Mocambique...	161\$00	160\$50	161\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	987\$00	—	Zambézia...	178\$00	177\$00	178\$50
Externo 1.ª série.....	—	1.200\$00	—	Diamantes T 100...	738\$00	738\$00	739\$00
Ext. 1.ª série car.....	1.205\$00	1.203\$00	1.210\$00	Lobito T 100...	2.660\$00	2.650\$00	2.670\$00
Externo 2.ª série.....	—	—	—	C. Diversas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.....	—	1.190\$00	—	Cimentos Tejo...	—	580\$00	590\$00
Externo 3.ª série.....	—	—	—	Cimentos Leiria...	—	—	—
Ext. 3.ª série car.....	1.399\$00	1.395\$00	1.400\$00	Crédito Predial...	—	48\$00	48\$80
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—	Industrial Aliança...	—	310\$00	—
Obrigações	—	—	—	Portugal e Colónias...	418\$00	417\$00	419\$00
Agua Lisboa 5 %.....	—	—	110\$00	Nacional Navegação...	1.700\$00	1.700\$00	—
Norte de Portugal 5%	955\$00	952\$00	955\$00	Colonial Navegação...	1.100\$00	1.098\$00	1.100\$00
Gás Elect. 3 3/4 %.....	970\$00	965\$00	972\$00	Port. de Celulose.....	2.490\$00	2.450\$00	—
Gás Elect. 4 %.....	997\$00	—	999\$00	Portuguesa de Pesca...	—	—	1.725\$00
Gás Elect. 4 1/2 %.....	—	—	1.035\$00	Port. de Tabacos...	—	496\$00	497\$00
Gás Elect. 5 %.....	—	90\$50	92\$00	Tabacos de Portugal...	—	710\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %.....	—	—	95\$00	Sacor.....	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945.....	—	—	—	Agua, Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948.....	—	98\$00	99\$00	Agua Lisboa 1934...	—	250\$00	255\$00
U. E. P. 4 1/2 %.....	—	101\$00	—	Agua Lisboa 1936...	—	230\$00	240\$00
U. E. P. 5 % 1951.....	—	101\$00	—	Electr. das Beiras...	295\$00	294\$50	295\$00
U. E. P. 5 % 1952.....	1.013\$00	—	—	Gás e Electricidade...	145\$50	145\$00	146\$00
Metropolitano.....	—	—	—	H. Alto-Alentejo.....	1.365\$00	1.362\$00	1.365\$00
Accões	—	—	—	H. E. Cávado.....	1.377\$00	1.375\$00	1.380\$00
Bancos	—	—	—	Nac. de Electricidade...	—	1.405\$00	1.410\$00
Alentejo.....	—	460\$00	470\$00	União Elect. Port.....	—	—	—
Angola.....	—	8.700\$00	8.800\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Espírito Santo.....	—	—	3.690\$00	PAISES	—	—	—
Lisboa e Açores.....	2.228\$00	2.228\$00	2.230\$00	Africa do Sul.....	76\$25	77\$25	—
Portugal.....	1.960\$00	1.960\$00	1.965\$00	Alemanha.....	6\$77	6\$92	—
Ultramarino.....	—	—	—	América:	—	—	—
Seguros	—	—	—	Dólares de 1 e 2...	28\$30	28\$60	28\$90
Fidelidade.....	—	645\$00	660\$00	Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90	28\$90
Mundial.....	—	—	—	Dólares de 50 a 1000...	28\$60	28\$90	28\$90
Nacional.....	—	1.900\$00	—	Argentina.....	\$69.5	\$73.5	—
Sagres.....	—	—	—	Bélgica.....	\$56.3	\$57.3	—
Tagus.....	—	—	—	Brasil.....	\$37	\$39	—
Soberana.....	—	1.200\$00	—	Congo Belga.....	\$55.3	\$56.3	—
C. Ultramarinas	—	—	—	Dinamarca.....	\$59.5	\$62.5	—
Ag. Casseque.....	1.905\$00	1.900\$00	1.908\$00	Espanha.....	\$55	\$56.5	—
Ag. das Neves.....	—	650\$00	—	França.....	\$6.85	\$6.5	—
Agric. Colonial.....	—	—	2.630\$00	Holanda.....	7\$40	7\$65	—
Açúcar de Angola.....	—	450\$00	483\$00	Inglaterra.....	78\$25	79\$25	—
Boror.....	—	—	—	Itália.....	\$64.5	\$64.7	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papeis de crédito

TELEF. 21273

Uma violenta batalha travada na Argélia com pesadas baixas para os rebeldes

ARGEL, 17 — Começou na manhã de sábado, no maciço do Tadjetunt, a 30 quilómetros ao Sul de Cheria, a 25 quilómetros da fronteira com a Tunísia, o recontro que custaria aos rebeldes 205 mortos, incluindo dois chefes de grupo e 7 prisioneiros.

De madrugada, importantes efectivos tomaram posições, pois fora assinalado naquele sector, um grupo importante de rebeldes que atravessara a fronteira há menos de uma semana. Na operação, tomaram parte o 8.º Regimento de Para-quedistas Coloniais, do coronel Fourcade, o 6.º Regimento de Spahis Marroquinos, o 6.º de Couraceros, a «charka» de El-ma-el Abiod, uma companhia transportada da Legião Estrangeira e duas baterias da Artilharia Colonial.

Agrava-se a tensão entre o Egipto e a Jordânia

AMAN, 17—Ao anunciar o encerramento da Embaixada no Cairo, o vice-primeiro-ministro e titular dos Negócios Estrangeiros, Samir Rifai, explicou que «o Governo decidiu, igualmente, chamar todo o pessoal daquela Embaixada, devendo o Ministério dos Negócios Estrangeiros resolver quem ficará na capital egípcia para tomar conta dos interesses do Consulado jordano».

Esta medida — acrescentou — responde ao pedido do Egipto à Jordânia para retirar o seu embaixador no Cairo, «o que não significa — esclareceu —, que estejam cortadas as relações diplomáticas com o Egipto. Espero, sinceramente, que as circunstâncias que tornaram estas medidas necessárias venham a modificar-se rapidamente». — (F. P.).

A entrega de submarinos russos ao Egipto

JERUSALEM (Sector israelita), 17—O informador oficial do Ministério da Defesa declarou que a situação no Próximo Oriente tende a agravar-se, em consequência da anunciada entrega ao Egipto de três submarinos russos, que serão utilizados pelo Governo do Cairo para estreitar o bloqueio económico contra Israel e para ameaçar os barcos israelitas e de outras nacionalidades, no Mar Vermelho, nas imediações do Golfo de Akaba.

Acrescentou estar convencido de que, pelo menos, alguns tripulantes russos continuarão nos submersíveis, mesmo depois da sua entrega ao Egipto, em consequência de aquele país não ter homens suficientemente treinados para as manobras. — (A. N. I.).

A gripe ameaça a Grã-Bretanha

LONDRES, 17 — Um especialista de doenças infecciosas e de radioactividade, sr. Macfarlane Burnet, director do Instituto de Investigações Walter e Eliza Hall, de Melbourne, declarou categoricamente, à sua chegada, que a Inglaterra não escapará à epidemia de gripe asiática que alastra pelos países do Extremo Oriente.

Acrescentou que o surto epidémico se espalhará por todo o Mundo, atingindo a Grã-Bretanha no próximo Inverno, sem que nada se possa fazer para evitá-lo. — (A. N. I.).

A luta foi violenta, travando-se combates corpo-a-corpo: as forças atacantes tiveram 14 mortos e uns 40 feridos.

O balanço das operações nos dois últimos dias, dá 365 insurrectos mortos e a captura de 39.

Os Franceses capturaram vários camiões carregados com material bélico, vindo da Tunísia, incluindo 294 espingardas, 14 metralhadoras pesadas e ligeiras, 310 granadas de mão, 58 pistolas, 76 cunhetes com munições e grandes quantidades de explosivos. Ontem, foram abatidos mais de 100 rebeldes, durante o bombardeamento aéreo à região montanhosa de Tebessa. O esconderijo dos rebeldes foi revelado pelos aviões de reconhecimento.

Os bandos rebeldes que se abrigam nas montanhas ao Norte de Constantina foram hoje, também, bombardeados e metralhados por formações cerradas de aparelhos franceses.

Ontem, com o apoio de 100 aviões, os Franceses aniquilaram 130 rebeldes e feriram gravemente outros 21, fazendo 39 prisioneiros, num ataque efectuado à zona montanhosa ao Norte de Constantina, a 48 quilómetros a Leste do porto argeliano de Djidjelli. Nesta acção, os Franceses sofreram 21 baixas, incluindo 14 mortos.

Segundo um comunicado oficial, as tropas francesas, em missão de patrulha, abateram ontem 5 rebeldes, em Tlemcen, e mais 9 no departamento de Constantina. O comunicado acrescenta que ficaram feridas 17 pessoas, naquela cidade, em consequência da explosão de uma bomba num «café». — (F. P. e A. N. I.).

Apoio egípcio à Tunísia

CAIRO, 17 — Ali Sabri, conselheiro político do presidente Nasser, depois de ter conferenciado com o embaixador da Tunísia, Sadek Timuguddam, declarou que, em nome do Governo do Cairo, informara aquele diplomata de que o Egipto apoiava sem reservas o pedido do Gabinete de Tunis para a rápida retirada das tropas francesas da Tunísia. — (A. N. I.).

24 mortos num motim dentro de um templo

BEIRUTE, 17 — Vinte e quatro mortos e 30 feridos foi o resultado de um «ajuste de contas», na igreja de Mezyara, durante uma missa de «requiem», entre partidários de Frangie e de Duaihi.

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Frangie, e o seu concorrente nas eleições legislativas, o padre Samaan Duaihi, figuravam entre os que se encontravam no templo. Os irmãos do sacerdote, Bah e Butros Duaihi, e mais 15 parentes foram mortos no dramático incidente que não demorou mais de um quarto de hora e cujos protagonistas utilizaram pistolas-metralhadoras. — (F. P.).

Decretado o divórcio do rei da Jordânia

CAIRO, 17—O rei Hussein da Jordânia divorciou-se da rainha Dina, segundo anuncia o «Al Ahras». Informa o correspondente que a soberana, que se encontrava na capital egípcia desde o Verão passado, foi informada de que o seu divórcio tinha sido lavrado pelo tribunal. — (F. P.).

Um empréstimo internacional concedido à Espanha poderá decidir a sua adesão à O. E. C. E.

LONDRES, 17 — O «Financial Times» dedicou uma página completa à economia da Espanha.

Afirma que a Espanha se encontra, presentemente, «a meio de um período de profunda reorganização, em consequência das alterações ministeriais efectuadas em Fevereiro, o que implica mudanças radicais na política económica e na orientação administrativa, as quais poderão prolongar-se ainda por vários meses».

«Na economia espanhola — afirma o articulista — notam-se alguns pontos fracos, dado que se trata de um país em via de desenvolvimento».

«Apesar do talento dos Espanhóis para improvisarem a resolução dos seus problemas, nem sempre tem sido eficientemente alcançada a finalidade de promover uma completa auto-suficiência por inter-»

médio da severidade dos «controles» e será, provavelmente, difícil, acostumar os Espanhóis às novas directrizes de austeridade, coordenação e administração metódica, no âmbito de novas bases de liberdade económica.

«As opiniões concordam, de forma geral, em que é árdua a tarefa dos novos dirigentes, ao defenderem os seus propósitos de austeridade, de liberalização das actividades comerciais e de desnacionalização da indústria. Entretanto, eles contam com a boa vontade da finança internacional, e estão dispostos a convencer o país de que o planeamento metódico é preferível à improvisação».

«Fala-se num empréstimo internacional à Espanha — prossegue o autor do artigo — o que seria, provavelmente, um passo intermédio para a sua adesão à Organização Europeia de Cooperação Económica».

Referindo-se a aspectos industriais, o articulista afirma que demorará ainda algum tempo até que a produção se eleve ao nível da procura, no âmbito da construção civil, caminhos de ferro, construção naval e indústria em geral. Nota a necessidade de maior participação estrangeira no que respeita a maquinaria e patentes.

«No que respeita à agricultura, o mais urgente problema consiste em impedir o êxodo dos trabalhadores rurais para as cidades».

«O comércio externo tem sido sempre deficitário, mas a Espanha, ajudada pelas remessas de número dos seus emigrantes, tem conseguido manter em equilíbrio a sua balança de pagamentos». — (A. N. I.).

Participação americana na Agência Atómica

WASHINGTON, 17. — O Senado prossegue no debate sobre a ratificação do tratado que deve levar à participação dos Estados Unidos na Agência Internacional da Energia Atómica.

A participação, solicitada pelo Governo, parece garantida, o que representa uma vitória para o Presidente Eisenhower. No entanto, o tratado levantou uma oposição considerável. — (F. P.).

VAGA DE CALOR em Londres

LONDRES, 17. — Os bombeiros tiveram, ontem, um dos dias de maior actividade desde que terminou a segunda Guerra Mundial.

A Central Telefónica dos Bombeiros recebeu 600 pedidos de socorro, na maior parte devidas a incêndios florestais, causados por fumadores incautos, durante a grande vaga de calor ontem registada. — (A. N. I.).

Explosão de bombas em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 17. — Duas bombas, que explodiram, de madrugada, nos subúrbios, mataram uma pessoa e feriram cinco. Os estragos materiais são elevados.

Em várias escaramuças, entre elementos peronistas e partidários do Governo, ficaram feridas muitas pessoas. A Polícia fez 16 prisões. — (A. N. I.).

Últimas notícias

Refugiados húngaros para o Canadá

BELGRADO, 17. — De madrugada, partiram 474 refugiados húngaros, de Rijeka para o Canadá, sob a fiscalização da Comissão de Refugiados da O. N. U., da Cruz Vermelha e da Comissão dos Refugiados da Jugoslávia. — (A. N. I.).

Novamente adiada a explosão atómica americana

POLIGONO DE ENSAIOS DE YUCCA FLAT, 17. — A quarta explosão atómica americana deste ano, marcada para as primeiras horas de hoje, depois de ter sido adiada repetidas vezes, por motivo das condições meteorológicas desfavoráveis, foi retardada por 24 horas. — (F. P.).

Kruchtchev visita a Checoslováquia

MOSCOVO, 17. — Kruchtchev, secretário do Partido Comunista da U. R. S. S., é esperado em praga no dia 3 de Julho — segundo anunciam de fonte checoslovaca competente, sem indicar se será acompanhado por outras personalidades soviéticas. — (F. P.).

A ITÁLIA COMEÇA a construir submarinos

TRENTO (Itália), 17. — Começou hoje, nos estaleiros desta base naval, a construção do primeiro submarino para a Itália desde o fim da segunda guerra mundial.

Os pormenores da construção da nova unidade italiana são conservados no maior segredo, sabendo-se apenas que o submersível se chamará «Guglielmo Marconi», em homenagem ao inventor italiano, e que possuirá os mais modernos equipamentos e armamentos para esta classe de barcos. — (A. N. I.).

Ataque comunista à ilha de Matsu?

HONG-KONG, 17 — As forças nacionalistas chinesas estão de prevenção, em resultado de uma «ameaça precisa» à ilha de Matsu — segundo informações oficiais recebidas de Taipei.

De acordo com a mesma fonte, que cita um informador militar da ilha de Matsu, «ter-se-iam verificado activos movimentos militares na região continental em frente da ilha». — (F. P.).

A selecção francesa vai jogar futebol na Martinica

Por via aérea, passou por Lisboa, em viagem para a Martinica, onde vai realizar alguns jogos, a equipa nacional francesa de futebol.

A proposta russa sobre as experiências nucleares

LONDRES, 17 — A proposta soviética de suspensão durante dois a três anos, sob vigilância internacional, das experiências nucleares, foi novamente discutida hoje pelas quatro delegações ocidentais à Conferência do Desarmamento. — (F. P.).

Restaurante MONTES CLAROS
COMUNICA AOS SEUS EX.MOS CLIENTES
QUE AMANHÃ SE ENCONTRA RESERVADO
AOS ALMOÇOS

Restaurante Francês GALEOTA
OS MELHORES PRATOS DA COZINHA FRANCESA
28—Av. Sidónio Pais — Lisboa
Tel. 51281
ACORDA DE SÁVEL
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

LEOKREM — O creme de beleza Alemão à base de Vitaminas, o único que contém a Vitamina Sol.
É um creme de beleza de que toda a gente fala; é portanto um creme que deve experimentar.
Não se fie nos anúncios de Empresas ricas; experimente e tire a conclusão...
E para o cabelo é agora mais necessário do que nunca:
Para Ela e Para Ele... Vitapointe e Vitabril! — Para os dois e para todos... Champô Vitapointe Vitaminado!
(No cantinho do Mocho Dorlan, só bons produtos se aconselham)

Diário de Lisboa

EM SÃO PAULO, NO PACAEMBU

A "SORTE DO JOGO" AGENTUOU a superioridade técnica dos brasileiros

SÃO PAULO, 16.—O segundo desafio que Portugal veio disputar ao Brasil teve um resultado menos agradável que o anterior. Debrutando praticamente a mesma equipa que jogou no Maracanã, só Ernani foi substituído por Paulo, o «team» luso apresentou-se sem Angelo, Palmeiro e Salvador e, desde logo, essas falhas podem considerar-se como abalando a capacidade da turma.

Todavia, o desfecho do encontro não corresponde à realidade completa. Se é exacto que a turma fez uma primeira metade sem brilho nem fulgor, na segunda só a «sorte do jogo» originou o revez tão expressivo negando-se nos ostensivamente, impiedosamente. Entrara-se já no ultimo quarto de hora com 1-0 só, e havia a sensação de que o «score» não se modificaria. A equipa sem haver atingido o seu melhor plano, pelo menos o plano a que chegara ao Maracanã, parecia encarecida para conservar aquela marca. Sucedeu, até, que Vasques, Martins e «Matateu» perderam golos em lances de baliza aberta e

por
Tavares da Silva

pode afirmar-se que foi a «perda» do avançado-centro a base da desmoralização que corrompeu o «team». Os dois golos quase seguidos (tudo se passou em três minutos, dos 35 aos 38), marcados a «papel químico» por Mazzola e Del Vecchio foram o «balde de água fria» nas nossas aspirações, bem legítimas, porque se fundamentavam num jogo de fases alternadas de ataque. Dois pontos do mesmo modelo — centro e remate de cabeça — deram ao encontro um final que se traduziu no «placard» gritante, mas errado, do Pacaembu.

O desespero da pouca sorte

Insistimos. Não está certo o resultado, sem embargo de ser merecida a vitória do Brasil, filha, quanto mais fosse, do maior poder técnico dos seus jogadores, «cracks» pagos a peso de ouro, ídolos da multidão, pequenos heróis nacionais...

O grupo lusitano alcançou, entre os 10 e os 32 minutos da segunda parte, o seu melhor período, dominando e atacando impetuosamente. Mas sempre sem uma réstea de «chance» a bafejá-lo, lutando contra a teimosa infelicidade que a perseguia. Estávamos nos últimos quinze minutos quando «Matateu», a dois metros das redes, rematou. Mas a jogada soberana perdeu-se in-

gloriamente no tacho de uma bota do «keeper»... E a equipa que atacava desesperadamente, briosamente, em busca do golo que sabia merecer, acusou o golpe. Ficou «K. O.», deixou cair os braços, como geralmente sucede, e ficou à mercê do adversário.

Um golo, ainda contra a corrente do jogo, que nos era absolutamente favorável, ditou o resto, tornou inevitável o fragoroso ruir dos nossos anseios. A tercei-

(Continua na página central)

O futebol nocturno vai intensificar-se

Estas noites boas que vão seguir-se, permitirão, por certo intensificar o numero de desafios nocturnos de futebol e aumentar o numero de espectadores.

Há trêz noites, centenas de entusiastas acorreram a Alvalade, apesar de ter sido anunciado que se realizaria «à porta fechada» o desafio-treino Benfica-Sporting.

Terão mais sorte na próxima quarta-feira, pois o Sporting promove ali um encontro nocturno com o Valladolid, uma das mais categorizadas equipas do futebol espanhol.

O jogo, que começa às 21 e 45 horas, está integrado no plano de preparação da equipa «leonina», com vista à próxima época, e, para já, tem o fite especial de pôr à prova os jogadores que o Sporting recentemente adquiriu e nos quais se depositam as maiores esperanças.

A opinião dos jogadores

No final da partida, os jogadores portugueses estavam satisfeitos consigo próprios, pois haviam revelado grande resistência moral e física, no ruidoso ambiente do Pacaembu. Lamentavam-se da sua pouca sorte e da injustiça do resultado. Tinham sofrido o 2.º golo na altura em que tentavam chegar a 1-1.

Eis o que nos disseram, nessa altura, vários jogadores:

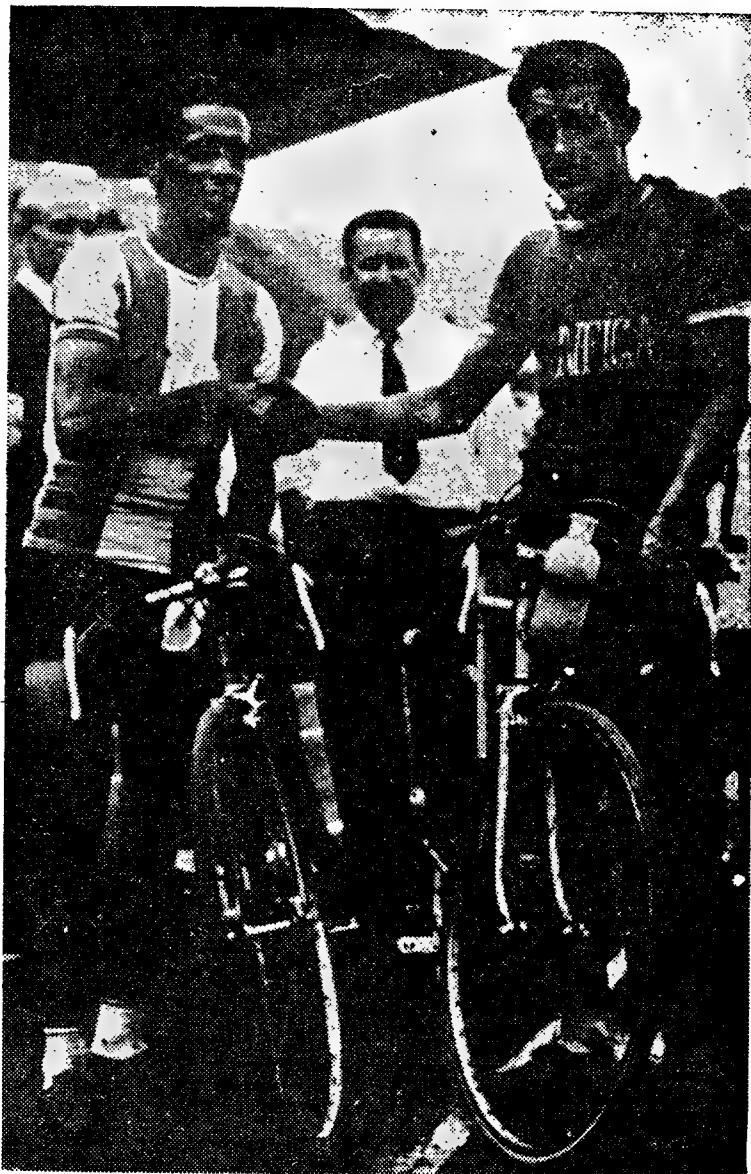
CARLOS GOMES — Este embate de Pacaembu foi melhor do que o do Rio. Fomos infelizes. O golo que Matateu desperdiçou, por manifesta falta de sorte, poderia ter mudado o rumo dos acontecimentos. No entanto, aceita-se a vitória do Brasil. Fiquei satisfeito com a minha exibição, pois não me considero culpado dos golos que sofri. Entre os adversários, distingo Zito, Mazzola e Didi.

TRAVACOS — Houve períodos de bom futebol e... pouca sorte dos portugueses, que falharam duas oportunidades seguidas de golo, lamentando-se, especialmente, a de Matateu, quando os adversários acusavam certa desorientação, em face da nossa rapidez. O 2.º golo ditou a queda do grupo lusitano, mas a vitória dos Brasileiros é

(Continua na 7.ª página)



Num dos intervalos dos treinos efectuados pelo Belenenses no Estádio de S. Januário. Da esquerda para a direita: Polido, José Pereira e Carlos Silva



Sousa Santos, o vencedor, e José Firmino, 2.º classificado, cumprimentam-se, terminada a prova Porto-Lisboa

Do Porto a Lisboa uma grande corrida com vitória brilhante de Sousa Santos (F. C. Porto)

Foi magnifico o 27.º Porto-Lisboa! Quinze corredores, nem menos, derrubaram o «record» da

prova, verificando-se, em relação ao vencedor, a sensível diminuição de 7 m. e 33 s. Também a média geral excedeu 33, sendo precisamente de 33,056.

Não há duvida, portanto, de que a corrida representou um indiscutível êxito, sob todos os aspectos. Desportivamente já o definimos, ainda que sinteticamente. Como espectáculo, revestiu-se do seu ambiente característico, de grande festa popular, interessando milhares de pessoas ao longo do extenso percurso de 336 quilómetros.

A «linha» da corrida observou-se logo de entrada, quando José Carlos Carvalho lançou o primeiro golpe,

(Continua na página central)



ATLETISMO

Pedro de Almeida, o excelente e promotor atleta do Sporting, conquistou quatro títulos nos campeonatos de principiantes: Salto em comprimento, 6, 79 m. (novo «record» nacional); 110 metros barreiras, 15,9 s.; disco, 39,84 m. e peso, 13,99 metros

A PROJECTADA CONSTRUÇÃO DAS SEDES DA ASSOCIAÇÃO

E DO CLUBE NAVAL DE LISBOA

A existência de dois clubes de remo colocados lado a lado não poderá ser aceita

— declara-nos o sr. comandante Soares de Oliveira

A possibilidade da construção das sedes e postos náuticos da Associação Naval e Clube Naval de Lisboa junto da muralha da Junqueira

merecem a autorizada opinião de pessoas interessadas nessas edificações através de entrevistas concedidas ao nosso jornal.

Procurámos arquivar essas opiniões unicamente para fixar pontos de vista que se afirmaram antagónicos com essa realização, dado o local escolhido e a junção dos dois clubes, paredes-meias com outro posto náutico, o da Mocidade Portuguesa, cuja construção também se indica para o mesmo local. E' indispensável a construção das

sedes dos dois prestigiosos clubes, pois a falta de instalações decentes envergonha-nos, como nação de tradições marinheiras.

Lisboa, bem apetrechada de campos de desporto, tem virado costas à necessidade de instalações dos clubes cuja base é sómente de desporto náutico e esse desinteresse ou impossibilidade, afugenta quantos a ele se dedicariam se houvesse instalações apropriadas. Assim, naqueles velhos barracões é impossível.

Todavia, quando se pretende dar a cada um essa possibilidade surgem as opiniões de não ser aconselhável a construção desses postos náuticos lado a lado. Se de facto, se vai prestar o auxilio para dar solução a essa falta, então que ele abranja um mais largo campo de acção, olhando Lisboa através da sua expansão e do valor da sua orla marítima, de Algés ao Poço do Bispo.

São vários os inconvenientes de reunir no mesmo local os três postos náuticos

O sr. comandante Soares de Oli-

(Continua na 3.ª página)

Nem por 1470 centos...

BUENOS AIRES, 17 — O River Plate decidiu declinar a oferta de 2 milhões de pesos, feita pelo Real Madrid, para a transferência do médio-centro Nestor Rossi. Qualquer coisa como 1.470 centos na nossa moeda...

Quando comunicou esta deliberação, a direcção do River Plate declarou que é seu propósito não negociar nenhum jogador da sua equipa de honra. — (A. N. I.).

Futebol

no estrangeiro

O futebol brasileiro, através do Vasco da Gama, acaba de se prestigiar desportivamente na Europa. A famosa equipa carioca disputou, em Paris, o torneio comemorativo das «Bodas de ouro» do Racing e ganhou-o com brilho, derrotando na final o Real Madrid, por 4-3. O desafio foi, no entanto, esmaltado por alguns desagradáveis sucessos, verificando-se na segunda parte um pugilato geral... Pinga, Sabará, Walter, Viana, Livinho e Laerte deixaram a mais profunda impressão na crítica e no público francês.

O famoso brasileiro Julinho, do Fiorentina, seguiu já para o seu país, depois de haver disputado em Pádua o último jogo do campeonato italiano. Acerca da sua futura acção as versões são desencontradas. Admite-se que Julinho volte à Itália e ao «Fio», mas pensa-se, também, que a sua disposição é a de alinhar numa equipa brasileira e reocupar o seu lugar na selecção nacional.

Em França, acaba de verificar-se uma transferência sensacional. A corrida a Roger Piantoni, do Nancy, o «novo Kopa» do futebol tricolor, foi ganha pelo Reims, precisamente a ex-equipa do verdadeiro Kopa. Ignoram-se os termos do contrato, mas tudo parece indicar que o Reims despendará 30 milhões de francos pelo excelente jogador, autor do golo do recente Portugal-França.

Parece não se confirmar a transferência para um clube italiano do grande avançado-centro do Manchester United, Tommy Taylor. Segundo há pouco declarou o famoso «manager» Matt Busby, Taylor assinou já o contrato que o prende

HÓQUEI EM PATINS

Só três equipas sem derrotas no Regional do Sul (2.ª divisão)

Disputaram-se já vinte encontros do campeonato regional do Sul, de hóquei em patins, da segunda divisão, prova que tem decorrido com a regularidade prevista e com interesse.

Apenas três, das doze equipas em prova, não conheceram o travo amargo do desaire — Sporting Torres Vedras, Sporting Clube de Portugal e a Educação Física de Torres Vedras. Portanto, dois «cinco» torreanos e um lisboeta...

Sómente dois quadros não lograram obter um triunfo, sequer: Maristas e Hóquei de Belém. Ambos contam com três jogos e o seu «goal-average» denota certa paridade de valores.

O Sporting detém o resultado mais volumoso até agora conseguido: 18-1, obtido contra o Maristas, o dono da pista cedida aos «leões». O desfecho mais escasso verificou-se na partida Queluz-Algés, que terminou com 5-4, a favor do primeiro. Há só um empate (4-4), no desafio entre o Lisgás e o Estremoz.

O último encontro realizado foi ontem, entre o Estremoz e o Queluz, que os estremozenses venceram por 9-2.

A competição prossegue hoje, com os seguintes desafios: Algés-Ac. Amadora, às 22 e 30; Belém-Lisgás, às 21 e 30; e Sporting Torres-Maristas, às 22 horas.

A actual classificação está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sport. Torres	4	4	—	—	35	9 12
Sporting	3	3	—	—	34	2 9
Ed. Física	3	3	—	—	21	4 9
Estremoz	4	2	1	1	31-16	9
Algés	4	2	—	—	24-12	8
Lisgás	3	1	1	1	9-15	6
Sacavenense	4	1	—	—	3	7-23 6
Queluz	4	1	—	—	3	8-28 6
Ac. Amadora	3	1	—	—	2	11-11 5
Naval	2	1	—	—	1	7-9 4
Maristas	3	—	—	—	3	3-31 3
H. Belém	3	—	—	—	3	4-34 3

por mais uma época a mais célebre equipa britânica do «post-guerra».

O alemão Fritz Walter, que foi o capitão do «team» campeão do Mundo 1954, declarou há dias que os favoritos do «mundial» de 1959 são a Argentina, a Hungria e a França. Os factos, no entanto, talvez venham a desmentir-lo. A Argentina, privada subitamente de Marchio, Angelillo e Sivori, parece em apuros para reorganizar o ataque, tendo já recorrido ao veterano Labruna. A Hungria, batida pela Noruega, por 2-1, só se qualificará se ganhar o segundo jogo, em Budapeste, e se conseguir vencer a Bulgária nos dois encontros. Quanto à França, talvez Fritz se impressionasse demais com o facto dos «tricolores» terem terminado a época sem conhecer a derrota.

O colapso húngaro tinha, evidentemente, de se repercutir no plano internacional. Para já, noticia-se que ficou sem efeito a deslocação da equipa magiar à América do Sul, pois as Federações interessadas não confirmaram o acordo de princípio.

Continua o «assalto» aos grandes valores do futebol argentino. Rogelio Dominguez, guarda-redes da equipa nacional e do Racing, é agora o jogador mais visado. O Atlético de Madrid, cujo esforço de valorização é notável, teria oferecido milhão e meio de pesos pela sua transferência, por enquanto ainda não assente.

Os «casos» de ordem financeira multiplicam-se, criando uma atmosfera densa no futebol profissional. O Lens, conhecido clube francês, tinha apazada uma digressão pela Polónia, mas na véspera seis jogadores recusaram-se a seguir, fazendo exigências que o clube não aceitou. A viagem foi anulada e vão ser, agora, aplicadas sanções.

Um dos ídolos do futebol britânico de muito antes da guerra foi Hugo Gallacher, galês, um admirável jogador e marcador extraordinário. O seu nome era frequentemente recordado. Gallacher desapareceu agora do número dos vivos. O seu corpo foi encontrado trucidado na via férrea, perto de Newcastle.

Terminou a fase europeia do torneio militar internacional. A Itália e a França classificaram-se, respectivamente, em 1.º e 2.º lugares e vão, em Julho, à Argentina disputar a fase final contra este país e o Brasil. Um dos seleccionados argentinos é o famoso Angelillo, recrutado para a Marinha, e que se aponta como um dos maiores jogadores de sempre. Angelillo está contratado por um clube italiano...

NA ITÁLIA

O Milão acabou com 6 pontos de avanço...

ROMA, 17 — Resultados dos encontros, ontem disputados, do campeonato nacional da Primeira Divisão da Federação Italiana de Futebol:

Fiorentina, 2-Juventus, 2; Génova, 1-Nápoles, 0; Internazionale, 8-Sampdoria, 1; Lanerossi, 3-Milão, 1; Palermo, 2-Lazio, 6; Roma, 2-Boltonha, 3; Spal, 0-Pádua, 0; Turim, 3-Udinese, 1; Triestina, 0-Atalanta, 1. Classificação geral: — Milão, 48 pontos; Fiorentina, 42; Lazio, 41; Udinese, 36; Internazionale, Turim, Sampdoria e Bolonha, 35; Spal e Juventus, 33; Nápoles, Pádua e Lanerossi, 32; Roma e Atalanta, 31; Génova, 30; Triestina, 29; Palermo, 22.

O Milão Futebol Clube ganhou o campeonato italiano de 1956-57, com mais 6 pontos que o Fiorentina, campeão da época passada.

O Triestina e o Palermo, que ficaram em último e penúltimo da classificação geral, baixam à Segunda Divisão.

Da Segunda Divisão, o Verona ascende à Primeira, ao passo que o clube que o acompanhará no acesso ainda não é conhecido, pois o Alessandria e o Brécia contam igual número de pontos, 43.

Como o «goal-average» não conta para este efeito, os dois grupos terão de disputar mais um jogo, em campo neutral. — (A. NN. I.).



Passagem dos concorrentes à prova dos 1.000 metros, plana

Vários professores portugueses participam no estrangeiro em cursos de Educação Física

De 21 a 31 de Julho próximo realiza-se em Estrasburgo (França) um curso internacional de educação física, organizado pelo Grupo Latino da F. I. E. F., e destinado a professores de todas as nacionalidades. Entre os objectivos principais do curso, inclui-se a preparação dos países latinos com vista ao Congresso Mundial, que se efectuará em 1958, em Bruxelas, durante a Exposição Universal.

O programa de Estrasburgo está muito bem elaborado. É constituído por lições práticas de educação física masculina e feminina, conferências, filmes, excursões, etc. A parte prática será dirigida por técnicos suecos, finlandeses e franceses, de ambos os sexos. As conferências serão proferidas por professores e médicos especializados de Bélgica, Espanha, França, Itália e Portugal.

Vários professores portugueses já se inscreveram para frequentar o curso, que deve ser de grande utilidade, e outros manifestam-se interessados em frequentá-lo.

Duas professoras portuguesas participarão num curso inglês

Por outro lado, um pequeno curso de ginástica feminina, que se efectua de 20 a 25 de Julho, em Londres, organizado por uma associação inglesa de educação física,

TÉNIS DE MESA

Os «Nacionais» disputam-se em 13 e 14 de Julho, no Pavilhão dos Desportos

Embora demissionária, a direcção da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, não querendo prejudicar os interesses da modalidade, decidiu chamar a si a organização dos próximos campeonatos nacionais (por equipas e individuais), escolhendo para a sua realização o Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. As datas fixadas foram as de 13 e 14 de Julho.

As inscrições são feitas por intermédio das Associações Regionais, até ao dia 24 deste mês e o sorteio far-se-á no dia 28.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMÁTICOS

Relógio de Precisão

LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

FUTEBOL NA MADEIRA

O Marítimo empatou ontem (2-2) com o Torriense

Por mais de uma vez os dirigentes dos clubes madeirenses, nas suas deslocações anuais para o Continente, por motivo da realização do torneio da Taça de Portugal têm afirmado que os futebolistas funchalenses muito necessitados andam de contactar estreitamente com equipas pertencentes à 1.ª Divisão. Defrontando com frequência «teams» de reconhecida categoria, os clubes da Madeira mais facilmente poderão guindar-se à posição de relvado por que anseiam e que na verdade está bem ao seu alcance.

Talvez em obediência a essa lógica disposição, os funchalenses têm ultimamente contactado com equipas bem apetrechadas, conquistando lisongeiros resultados no seu ambiente.

Ainda há pouco tempo o Marítimo realizou dois encontros contra a excelente equipa de Las Palmas, vencendo o primeiro, por 2-1, no «pelado» do licou e perdendo o outro, por 5-1, no relvado do Estádio dos Barreiros, há pouco tempo inaugurado, no decorrer do lúcido festival.

Até a simples indicação destes resultados nos transmite a ideia de que os hábeis e voluntariosos futebolistas da Madeira necessitam, realmente, do contacto que sempre preconizaram e em recintos que satisficam melhor a prática do popular desporto.

No momento, encontram-se na «Pérola do Atlântico» dois grupos da 1.ª Divisão Nacional, o Lusitano de Évora e o Torriense.

Nos seus primeiros desafios, os lusitanistas perderam, por 2-1, contra o União; e o Torriense ganhou, por 3-1, ao Nacional.

Merece realce o triunfo arrancado pelos unionistas contra uma das melhores equipas do Continente, assim como não poderá passar despercebida a resistência do Nacional em face de outro «team» categorizado.

Ontem, no estádio dos Barreiros, voltou a efectuar-se outro desafio de interesse, entre o Marítimo, que continua a dispor da mais bem apetrechada equipa madeirense, e o Torriense. Depois de uma luta entusiástica, que satisfiz por completo a numerosa assistência, registou-se o empate de 2-2, resultado que, decerto, deixou contentes os contendores, atendendo à categoria do «team» de Torres Vedras e às dificuldades que no seu meio oferecem sempre os «marítimos».

AUTOMOBILISMO

O «rallye» de S. Pedro de Moel conta para o campeonato nacional de condutores

Uma das provas automobilísticas de maior categoria que se realizam este ano em Portugal é o «Rallye» de S. Pedro de Moel, competição que costuma levar àquela bela estância de turismo, todas as épocas, algumas dezenas de concorrentes. A prova deste ano conta para o Campeonato Nacional de Condutores e disputar-se-á em 20 e 21 de Julho, com partidas de Aveiro, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Coimbra, Figueira da Foz, Guarda, Leiria, Montemor-o-Novo, Portalegre, Santarém, Setúbal, Tomar, Viseu, Marinha Grande, Porto e Lisboa. A concentração será feita na Marinha Grande, local onde se realizam as duas primeiras provas complementares: Prova de Arranque e Prova de Lançamento e Travagem. A terceira prova complementar disputar-se-á na Serra de Aire. A chegada a S. Pedro de Moel realiza-se a quarta prova complementar — Prova de Perícia —, e na manhã de 21 terá lugar a prova final de velocidade.

Estão desde já assegurados os seguintes prémios particulares: taças «Camara Municipal da Marinha Grande», «Grémio dos Importadores de Automóveis do Sul», «Estação de Serviço Shell — Marinha Grande» e «Goodyear», «Nuffield», «Dunlop», «Mocar», «Sacor-Cidra», «Mabor», «Castrol (cinco)», «Pirelli», «Seguros Império», «Simca», «Seguros Comércio e Indústria». O Clube Arte e Sport, organizador do «Rallye», em colaboração com a Camara Municipal da Marinha Grande e o Automóvel Clube de Portugal, procura fazer a distribuição do respectivo regulamento até ao fim do corrente mês.

CAMPEONATO DA 3.ª DIVISÃO

Vila Real e Serpa apurados para a final

S. C. Vila Real e F. C. Serpa ficaram apurados para disputar a final da 3.ª Divisão Nacional.

Os Serpenses, desde que haviam ganhado em Vila Franca de Xira, ao Aguiã, por 4-0, no jogo da primeira «mão» das meias-finais, sentiram-se naturalmente invadidos pela tranquilidade.

O S. C. Vila Real, vencedor no seu campo, também por 4-0, do Ateneu de Leiria, já não se sentia tão tranquilo, pois teria de defrontar os Atenistas no seu meio e todas as surpresas serão de admitir em torneios deste género.

Sucedeu que nos jogos da segunda «mão», efectuado ontem, se registou o êxito dos clubes triunfantes na jornada inicial.

O F. C. Serpa, no seu ambiente, fez 2-1 contra o Aguiã Vilafranquense e o S. C. Vila Real foi a Leiria empatar com o Ateneu por 1-1.

O maior numero de golos não foi preciso, pois, para desempate, o F. C. Serpa desbaratou-se do Aguiã por 6-1 e o S. C. Vila Real aplicou 5-1 ao Ateneu de Leiria.

Surpreende mais o êxito dos Trasmontanos que o dos Serpenses. Porque os Leirienses realizaram excelente prova e pareciam muito bem apetrechados para a luta. Já os Vilafranquenses haviam experimentado sérias dificuldades no decorrer da complexa prova. Ficaram até apurados para a ultima fase em circunstâncias que suscitaram viva discussão, pois chegaram a originar um inquérito federativo. Aconteceu, como deverá estar ainda na memória dos desportistas, que os Trasmontanos ganharam inesperadamente no campo do Sporting de Fafe, ficando assim arrebatada do torneio a Oliveirense. E havia uma carta de um dirigente do clube minhoto—que veio a ser irradiado pela F. P. F.—a insinuar que o resultado da partida tinha sido falseado...

Esperava-se que os Trasmontanos experimentassem sérias dificuldades em face do Ateneu de Leiria—mas tal não sucedeu. Os Vilafranquenses, que têm tradições na competição, pois até já nela inscreveram uma época o nome na lista dos vencedores, acabaram por tornar, com relativa facilidade, os dois obstáculos.

Não se esperava, no entanto, que os Leirienses sofressem tão abrupta quebra. Aqueles 4-0 do encontro da primeira «mão» deveria ter-lhes dado cabo do moral...

O F. C. Serpa, que despendeu tarefa esforçada para atingir plano de realce nas competições nacionais de futebol, teve no Aguiã Vilafranquense um adversário que, por diversos motivos, viu o seu «team» de honra enfraquecido, depois dos movimentados sucessos registados na fase anterior. Não era, certamente, a simpática equipa vilafranquense a mais bem apetrechada para ascender às meias-finais do torneio. Imposições do factor sorte! De maneira que os Serpenses, com 4-0 conquistados no embate da primeira «mão», respiraram fundo...

O fundo de auxílio

a organismos desportivos

A Direcção-Geral, pela sua circular de 23 de Fevereiro ultimo, chamou a atenção de todas as Federações e mais entidades interessadas para as reais possibilidades do Fundo de Auxílio a Organismos Desportivos. Pôs em relevo que este Fundo, recebendo menos de 120 contos por mês, não pode suportar os pedidos de muitas centenas de contos, que continuamente afluem à Direcção-Geral e ao gabinete do sr. ministro. Este e o sr. subsecretário de Estado são procurados quase todos os dias por comissões delegadas de clubes e de entidades desportivas que vêm solicitar auxílios para rectificação de orçamentos deficitários. O Fundo não foi criado para suprir deficientes de receitas de muitas centenas de instituições que, por terem grande importância social e desportiva, devem equilibrar as suas despesas pelas suas receitas. A Direcção-Geral volta a informar que o Fundo não pode, na sua modestia, restabelecer o equilíbrio orçamental de centenas de entidades e clubes que se deixaram arrastar por programas incompatíveis com as realidades.

Nos jogos de ontem, o S. C. Vila Real limitou-se a actuar cautelosamente no Estádio Municipal de Leiria e em Serpa os locais chegaram a 2-1, mas tiveram de haver-se com adversários extraordinariamente animosos, que nem mereciam a derrota.

E pronto: F. C. Serpa e S. C. Vila Real vão disputar a final do torneio. Mas valha a verdade que o título servirá apenas para «fazer história». Porque o objectivo n.º 1 era o de ingressarem no campeonato da 2.ª Divisão Nacional—e esse já o conseguiram os finalistas...



A equipa do Vila Real, que ascendeu de novo ao campeonato da 2.ª Divisão Nacional, enchendo de regozijo os seus adeptos e os desportistas trasmontanos

Os problemas do remo

analizados pelo comandante Soares de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

veira, figura de prestígio da Marinha de Guerra portuguesa, e cujo interesse e actividade no desporto náutico, especialmente no remo, lhe grangearam merecida posição de relevo como dirigente da Federação da modalidade, há muitos anos que dirige com elevada autoridade e perfeita directriz os serviços náuticos da Mocidade Portuguesa. O facto da sua passagem pela direcção da Federação de Remo, os estudos que lhe tem merecido a possibilidade da construção de uma pista de remo em Lisboa, levaram-nos a ouvi-lo sobre a projectada construção das sedes da Associação e do Clube Naval e igualmente acerca dos problemas que afectam presentemente os serviços náuticos daquele organismo, cuja acção, no que diz respeito a propagação e desenvolvimento do desporto do remo junto da juventude, tem sido notável.

Interrogámos o sr. comandante Soares de Oliveira sobre a construção de um posto náutico da M. P. junto dos que se pensa construir para a Associação e Clube Naval, na Junqueira.

Disse-nos: —O inquérito efectuado pelo «Diário de Lisboa» acerca deste assunto, trouxe-me a certeza que, aliás, já admitia, de que a construção das sedes dos dois clubes e seus postos náuticos no mesmo local, não agrada a quantos colocam este delicado problema no justo nível. Eu também alinhio entre os descontentes com tal projecto. Prevejo que a tornar-se realidade contribuirá grandemente para reduzir o numero de praticantes deste magnifico desporto no meio lisboeta e para levantar sérias dificuldades à vida associativa de dois organismos dignos de todo o carinho e auxilio.

«Se as duas sedes se reunir também aquele posto de que a M. P. carece para bem cumprir a tarefa que lhe está confiada, todos os inconvenientes se apresentarão com expoente mais elevado e qualquer vantagem admissível, dentro da ética desportiva, ficará por completo eliminada. Aceito perfeitamente que preocupações de ordem estética e desejos de uma arrumação geométrica de serviços com finalidades comuns, possam ter influência no propósito da concentração. Mas, oportuno é dizer-se, antes que a ideia de tal realização prossiga, que esse conceito colide gravemente com a necessidade lógica e a conveniência intuitiva da difusão das práticas desportivas.

E acrescentou: —Todos sabemos que um forte sentimento bairrista constitui alicerce das colectividades desportivas. É uma força benéfica e uma fonte de estímulos. Qualquer instituição desta natureza tem como principal objectivo servir um contingente populacional circunvizinho da sua sede, circunstancia esta

que nunca poderá ser esquecida e se encontra em manifesto antagonismo com qualquer ideia de concentração numa zona muito restrita das sedes de organismos congêneres e rivais.

—Não sendo portanto uniformes as opiniões sobre esse local, que opinião tem o senhor comandante a esse respeito?

—Lisboa goza do raro privilégio de ter à sua disposição a longa faixa de um dos mais belos rios do Mundo. Pela sua margem norte tende a desenvolver-se a área habitável. Esta circunstancia fixa, com naturalidade inofensível, a directriz que terá de ser respeitada na localização dos organismos destinados à instrução e à cultura, seja do espirito ou seja do corpo, da população citadina. Em cada zona os sucessivos nucleos populacionais que por elas se foram fixando, precisam encontrar estas instituições ao seu alcance, libertos de problemas de transportes e demoras de todo o género, para poderem consagrar-se à prática dos seus exercícios físicos preferidos. Foi este, aliás, o principio sempre respeitado e que levou à construção de tantos campos para jogo da bola, não só em Lisboa como em todo o País.

Concretizando a ideia: —Ninguém de certo ousará pensar, dada a dispersão de tantas colectividades consagradas a este desporto, que os seus edificios-sedes teriam de ficar reunidos à volta do mesmo campo. Os clubes desportivos nascem, organizam-se, prosperam e cumprem cabalmente a sua louvável tarefa, quando se encontram na posse de motivos susceptíveis de atrair o maior numero possível de elementos vivendo nas suas proximidades e facultam-lhes plena satisfação para as suas aspirações atléticas. A existência de dois clubes de remo, colocados lado a lado, de forma alguma poderá ser aceite, pois um só deles chegará para satisfazer a paixão dos praticantes desse magnifico exercício numa zona que se coloca no Ocidente da cidade. O que convém, portanto, é escaloná-los ao longo da margem do Tejo e até mesmo criar outros novos com instalações apropriadas e condignas, a servir os nucleos populacionais das zonas central e oriental.

A construção do posto náutico da M. P. tem de obedecer às características que orientam as suas práticas desportivas

Própriamente sobre a construção do posto náutico da Mocidade Portuguesa pedimos ao sr. comandante Soares de Oliveira a opinião acerca do local e condições dessa construção. Respondeu:

—As características que orientam as práticas desportivas dentro da Mocidade Portuguesa dão completa prioridade à função educativa. Esta característica primordial obriga a pôr de parte, totalmente, a ideia de instalar estes instrumentos de formação de carácter com base na disciplina, em convivência permanente com organizações subordinadas a preceitos diferentes. Nas sedes dos clubes reunem-se, como é lógico, indivíduos detentores de direitos e de privilégios de

autonomia e de liberalidades, conquistados por merecimento do pagamento de uma quota associativa. É intuitivo e até humano que não podem, sem que a referência envolva objectivo desprimoroso, formar aquele clima impregnado da pureza vinculada à fase de inscrição desportiva de uma juventude que desejamos ver liberta de erros e de defeitos tão prejudiciais.

Poderei aceitar por impulso de tolerância, como justificável, uma concentração relativa, rodeada das cautelas aconselháveis quando muitas centenas de metros isolam o posto da Mocidade. Mas primeiro deverá existir no local uma autêntica pista de remo, dispondo das condições reclamadas para a prática rigorosa deste exercício.

A pista de remo em Lisboa pode ser, com vantagem, substituída pela construção de um Estádio Náutico

A falta de uma pista de remo em Lisboa, ou local com os requisitos técnicos adequados para a prática desse desporto é problema que requer igual solução. O assunto tem merecido ao sr. comandante Soares de Oliveira especial interesse e estudo. Por isso nos respondeu com pronto esclarecimento quando lhe perguntámos se seria possível construir uma pista em Lisboa e qual o local mais adequado.

—Julgo que uma obra não excessivamente dispendiosa poderá provocar, como consequência imediata, a conquista de um verdadeiro estádio náutico, conforme já me foi dado ensinar de sugerir em cerimónia publica. Refiro-me à construção, no sentido Leste-Oeste, de um enrocamento ou quebra-mar, na área compreendida entre a actual doca de Pedrouços e a Foz do Jamor. Ficaria defendida uma extensão apreciável da margem direita do rio Tejo, onde os caprichos das águas, depois do fenómeno verificado com o desassoramento da «Golada», mostram tendências para provocar perigosas erosões e ficaria formado, não apenas um majestoso lago artificial alimentado pelas mesmas águas, através de comportas convenientemente estudadas, mas um amplo porto de abrigo para embarcações desportivas e um parque aquático para diversões adequadas de que a capital tanto carece. O conjunto do estádio Nacional ficaria por seu terreno concluído e os praticantes da natção e do remo passavam a dispor de pistas magnificas para as

O Orfeão do Benfica na festa dos campeões

A tradicional festa em que o Benfica consagra os seus campeões terá este ano um brilho invulgar, pois o programa do espectáculo marcado para o Coliseu dos Recreios, abrange cerimónias de largo alcance clubista. A organização foi entregue à Secção Cultural, que fará o primeiro espectáculo do orfeão, apresentando mais de uma centena de componentes, sob a direcção do maestro Casimiro Silva, actuando antes a Orquestra Típica Escalabitana e o grupo de bailados regionais das classes de ginástica. A direcção do clube entregará os emblemas de dedicação aos associados com 50 e 25 anos de filiação e as medalhas aos atletas campeões de 1956, esperando-se que a Federação Portuguesa de Futebol faça a entrega do original da «Taça de Portugal».

grandes competições que tanto concorrem para o progresso e esplendor desses desportos.

«A área do Jamor, para montante da ponte do caminho de ferro, poderá transformar-se no parque ideal para as instalações complementares.

«Idealizei esta construção animada ainda pelo desejo de ver homenageada, através de uma obra útil e duradoura, a memória do Infante D. Henrique, pois a inauguração desse vasto estádio náutico, que receberia o seu nome e a sua estátua da autoria de Cotinelli Telmo, pode perfeitamente realizar-se no ano em que o Governo deseja celebrar, com justificada pompa, o V centenário dessa extraordinária figura de projecção universal.

Entretanto é urgente a construção do posto náutico da M. P., para afastar do espírito dos seus dirigentes preocupações e pesadelos

As actuais condições em que funciona o Centro de Remo da Mocidade Portuguesa são péssimas. Acerca disso afirmamos o sr. comandante Soares de Oliveira:

—É evidente que as providências devem ser urgentes. De momento, porém, os Serviços de Instrução Náutica da M. P. limitam-se a pedir que a deixem prosseguir no seu trabalho no mesmo local onde recebe o carinhoso albergue do Grupo Desportivo da C. P. Apenas se pede, por elemental noção do respeito devido ao grau de civilização que todos ambicionamos manter como título de prestígio para o País, que sejam melhoradas, embora com aspecto provisório, as condições de lançamento e recolha das suas embarcações — valioso património do Estado — e as de embarque e desembarque dos seus filiados — precioso património da Nação.

«Uma porção de areia espalhada sobre o perigoso cascalho e uma plataforma flutuante servida por acessos articulados, davam ao nosso problema actual uma solução económica, transitóriamente eficiente e absolutamente viável dentro de curto prazo.

«Este ligeiro «arranjo» permitiria à única Organização Nacional, fundada, mantida e desejada pelo Estado para, através dela, conduzir a formação integral das sucessivas gerações de portugueses, encher de júbilo as três centenas de jovens remadores que frequentam com invulgar entusiasmo o Centro do Poço do Bispo, e afastar do espírito dos dirigentes responsáveis preocupações muito sérias e pesadelos muito amargos.

As declarações do sr. comandante Soares de Oliveira encerram com valiosa soma de opiniões este nosso inquérito acerca da construção das sedes e postos náuticos da Associação, Clube Naval e Mocidade Portuguesa.

De esperar é que, em perfeita comunhão de esforços, se solucionem os problemas que parece envolverem a possibilidade dessas construções, cuja necessidade está de há muito reconhecida.

FERNANDO SA'

CASINO ESTORII

TODAS AS NOITES

A orquestra internacional

de RAY MARTINO

(17 anos)

Em VISEU o «Diário de Lisboa»

encontra-se à venda na casa Domingo

& Agostinho.

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM



- * Que as selecções portuguesa e brasileira escreveram mais uma bellissima página nas nossas actividades atléticas.
- * Que a intensificação da actividade internacional, proporcionando aprendizagem e experiência aos jogadores, trará, no futuro excelentes resultados.

A visita do Presidente da Republica Portuguesa, general Francisco Higinio Craveiro Lopes, proporcionou, a Portugueses e Brasileiros, momentos inolvidáveis e de há muito ansiosamente aguardados. Portugal e Brasil, irmãos no idioma, nos sentimentos, no coração, no sangue e nos princípios morais, sociais e cristãos, viram estreitar-se ainda mais — se isso é possível — os laços indissolúveis que unem as duas grandes nações.

Levou o Chefe do Estado Português, o abraço fraternal e os votos sinceros de carinho, solidariedade e estima que os Portugueses de todos os quadrantes endereçaram aos seus irmãos de Além-Atlântico, os quais, honrados e sensibilizados com a distinção, tudo fizeram para demonstrar o seu reconhecimento e proporcionar ao ilustre visitante, um acolhimento condigno, como só costumamos oferecer aos amigos e parentes que nos são mais queridos. Pois foi justamente com a presença do sr. general Craveiro Lopes, do presidente Juscelino Kubitschek e das mais representativas figuras, que as selecções portuguesa e brasileira de futebol, escreveram mais uma bellissima página nas nossas actividades atléticas. No majestoso estádio do Maracanã — o maior do Mundo — e no imponente Pacaembu, em ambiente festivo e vibrante, os futebolistas lusitanos sentindo, de maneira expressiva, o calor, o entusiasmo, a amizade, o carinho e a afabilidade que os Brasileiros dispensam aos seus irmãos mais dilectos, souberam demonstrar, eloquentemente, o valor do futebol que se pratica actualmente no seu torrão natal.

Depois do encontro realizado no Jamar, esses desafios disputados no Rio de Janeiro e São Paulo, serviram de novos marcos e anexar aos ingentes esforços que os verdadeiros e abnegados desportistas de ambos os países vêm envidando, para transformar em radiosa e fulgurante realidade o belo e magnifico sonho da efectivação dos jogos olímpicos luso-brasileiros. No que se refere aos resultados dos encontros convém frisar que estará à parte de menor interesse, em comparação com os transcendentais benefícios que trarão à Comunidade Lusitana, sob os mais variados aspectos, esses primeiros jogos amistosos. Quaisquer que tenham sido as contagens verificadas, devemos considerar que o principal objectivo visado não foi a vitória nas pugnas, nem mais ou menos tentos assinalados. O alvo colimado foi, isto sim, a demonstração significativa da amizade que une os dois grandes Povos.

Congratulemo-nos, portanto, por esta possibilidade que nos foi proporcionada, de podermos trabalhar pela maior aproximação desportiva entre Portugal e Brasil, seguindo o exemplo do que sempre se fez nos outros sectores, onde o intercâmbio cultural, social, político, económico, moral e espiritual têm aumentado, gradualmente, com resultados extremamente favoráveis a ambas as pátrias.

Estão, pois, de parabéns os desportistas Brasileiros e Portugueses. Nós, porque tivemos a satisfação de poder testemunhar o amor e o respeito que dedicamos aos nossos maiores, e os Portugueses — especialmente os valorosos atletas que se deslocaram — porque puderam sentir, em toda a sua plenitude, o alcance sublime da indelével afirmação do nosso amigo e patricio Donatelo Grieco, quando proclamou ao Mundo, em nome de todos nós, que temos orgulho, vaidade e honra em ser Brasileiros, porque, antes, tivemos a suprema ventura de haver sido Portugueses.

*

Enveredando por um caminho bastante acertado, vem o futebol português procurando intensificar, também por intermédio dos clubes, a sua actividade internacional, proporcionando, desta forma, aos seus jogadores, uma aprendizagem e uma experiência, que trarão, no futuro, excelentes resultados.

Assim, enquanto o Belenenses já se estreou no Rio de Janeiro, o Oriental e a Académica ultimam os seus preparativos para exibirem-se no exterior e o Benfica, depois de uma temporada oficial brilhantíssima e feliz, apresta-se para tomar parte na Taça Latina, em Madrid, para logo, após, apresentar-se em campos do Novo Mundo. E isto, sem contar com o Torriense e o Lusitano que foram até às Ilhas. Sabemos que todos os esforços serão desenvolvidos por esses clubes, para que o bom nome do futebol luso seja enaltecido e dignificado. Temos acompanhado o progresso acentuado do «association» português (apesar do contumaz pessimismo de muitas pessoas) e, por isto mesmo, estamos convictos de que se continuarmos com essas directrizes, dentro em breve poderemos enfileirar ao lado dos mais destacados centros futebolísticos.

E, indubitavelmente, de um melhor aperfeiçoamento técnico, de maior condição física, de contactos internacionais e dos imensuráveis benefícios que as viagens proporcionam aos jogadores, dando-lhes mais «canha», que o «soccer» português está necessitado.

E isto, afinal, resolve-se, facilmente, quando houver um programa geral de actividades previamente elaborado.

Quando será que teremos um calendário desportivo fixo, que atenda também aos interesses de todos?

OTTO GLÓRIA

Só no final do jogo

a equipa portuguesa se desuniu

(Continuação da 1.ª página)

ra bola veio já no fluxo das avançadas dos Brasileiros, então confiantes, seguros do triunfo, descontraídos.

Passámos, então, um momento difícil, de autêntica aflição, adivinhandos o «massacre». Os Sul-americanos criaram várias oportunidades, tornaram-se uma constante ameaça, aproveitando habilmente o que estava a verificar-se. Que não era, todavia, obra deles. Era, sim, a influência do factor sorte, decisivo no futebol. Dir-se-á que tudo isto faz parte do jogo, são coisas próprias do jogo. Nós próprios temos essa opinião. Contudo, isso não impede que se realce o facto, que se acentue a falta de fortuna que nos acompanhou.

Os rapazes, porém, ainda tiveram um assomo de energia, um rebate de vontade. No final da partida Graça caminhou com a bola e desferiu um remate que levava sinal de golo. Paulo executou uma defesa extraordinária, de fazer levantar o publico, e gorou-se mais uma oportunidade de dar ao desafio um resultado menos rotundo, menos contundente.

Os Brasileiros não dominaram incessantemente...

Não pode deixar de ter-se em conta que Portugal não apresentou a sua melhor equipa. O nosso «team» jogou enfraquecido pela força das circunstâncias, que impediram a utilização de três elementos, dois deles do ataque, obrigando a modificações. O Brasil, pelo contrário, trouxe a São Paulo o grupo do Rio de Janeiro mas, apesar da nossa desvantagem, os Sul-americanos não dominaram incessantemente, como poderia inferir-se da segura do 3-0.

Debilitada a linha avançada, desde logo se admitiu que a defesa caberia a tarefa mais difícil. De resto, isso era perfeitamente natural, atendendo à inegável classe dos Brasileiros, à sua valia individual, não devendo esquecer-se que em muitos sectores da critica se têm os jogadores deste grande país como os melhores executantes do Mundo. E parece-nos vir a propósito observar que, na antevéspera, em Paris, o Vasco da Gama deu uma lição de futebol ao Real Madrid e ao publico francês. Os jogadores que actuaram no Pacaembu são da mesma bitola dos que estiveram no Parque dos Príncipes... Tenha-se isto na devida conta. Porque é justo.

Foi, pois, a defesa o sector mais apertado, aquele sobre que recaiu o maior peso do encontro, e ele correspondeu, de modo geral, apenas sendo de notar a falha de Arcanjo, o qual não repetiu a exibição normal e regular da capital federal. Pedrito e Travaços tiveram bom papel no



PORTO-LISBOA EM BICICLETA
—Três corredores á entrada na pista

plano traçado, marcando de perto Didi e Zito, não parecendo demais afirmar que a pálida actuação destes «homens-chaves» da selecção do Brasil foi devida à tarefa daqueles dois Portugueses. Quanto à linha dianteira, traçou agradáveis esquemas a meio terreno, mas mostrou-se de absoluta ineficácia, salvando-se «Matateu» pela sua energia, pela sua vontade.

Periodo final de desorientação

No segundo tempo a linha dianteira da nossa equipa subiu consideravelmente, melhorou de maneira clara, iniludível. Attingiu apreciável craveira e no seu bom trecho chegou a desmoralizar o adversário, que ofereceu sinais de desentendimento e enfado. Os bons esquemas sucederam-se, as oportunidades surgiram, na sequência da acção global do ataque. Simplesmente, a sorte voltou-nos às costas, im-

pedosamente, sem o menor respeito pelo esforço dos rapazes.

A chamada de Cabrita e a modificação do ataque teve o objectivo de procurar dar-lhe mais poder de infiltração, mais objectividade, ao mesmo tempo que se dispunha de uma unidade para travar os «raids» de Zito, perigosos, muito «codiciosos» ameaçando lançar a intranquilidade e consequente desorientação no conjunto. A verdade é que a nossa equipa cresceu muito, repetimos, acabando no entanto fragmentada. Desunida uma defesa que dera, em setenta e cinco minutos, boa conta de si.

Jogou-se menos que no Rio

No plano geral o desafio do Pacaembu não alcançou a bitola do que se disputou no Maracanã. Os Brasileiros, num ambiente talvez mais apaixonado e

(Continua na 2.ª página)

Atletismo — Regionais de principiantes



Uma passagem dos concorrentes á prova dos 1.000 metros, dos campe-natos de principiantes, ganha pelo benfiquista A. Xavier, em 2 m., 36,9 s.

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

O II Portugal- em handebol de s oferece de vitória para as

No conjunto dos catorze encontros de handebol efectuados pelo nosso País contra equipas nacionais estrangeiras, a posição de Portugal pode considerar-se firme em confronto com o valor dos países mais progressivos nesta modalidade.

Há a considerar no handebol as duas variantes, de onze e de sete. Na primeira, a nossa equipa efectuou onze jogos internacionais. Destes, perdeu 6 e ganhou 5. Duas destas derrotas, não o esqueçamos, foram sofridas em jogos disputados na Alemanha e contra os campeões do Mundo...

Verdadeiramente, a posição de Portugal nesta variante, pouco poderá ter com a parida que se efectuará esta noite. Todavia, não devemos esquecer que o valor, na variante de sete, na maior parte das vezes reflecte o valor na variante de onze.

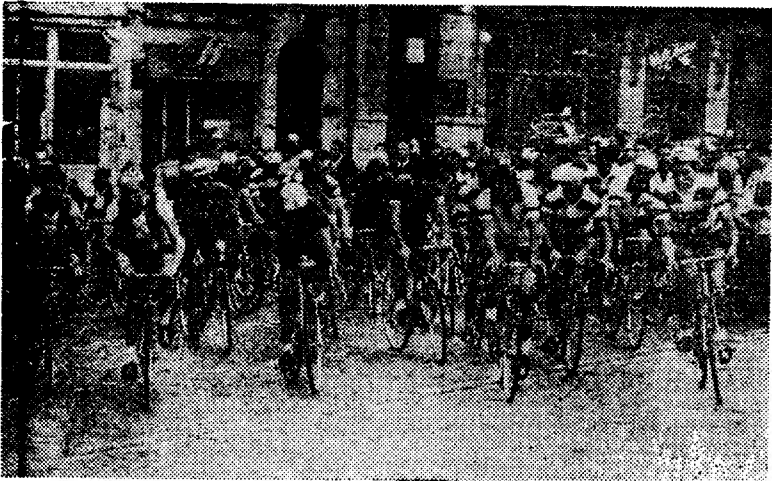
Dá-se a circunstancia, porém, de, em sete, nos três únicos encontros realizados, Portugal ter sofrido três derrotas. A primeira, contra a Suécia, em Lisboa, no dia 4 de Abril de 1953, com o resultado de 18-7. O segundo encontro foi disputado contra a França, também em Lisboa, em 18 de Janeiro do ano passado. Ganhamos os Franceses por 23-11. Finalmente, também o ano passado, mas em Barcelona, Portugal defrontou a Espanha, pela primeira vez, nesta variante, e perdeu por 9-12. Consola-nos a vantagem que temos em onze (três vitórias no mesmo numero de jogos efectuados).

A partida do ano passado, em Barcelona, contra os nossos amigos espanhóis, revestiu-se de aspecto muito particular. Queremos di-

zer que a equipa portuguesa foi para o jogo sem a necessária preparação. Ao perder pela diferença de três bolas, não deixou, porém, mal colocado o nosso handebol, pois teve bom comportamento e replicou de modo a tornar o encontro bastante equilibrado, tanto em técnica como em táctica. Mesmo a critica espanhola entendeu justo acentuar que o resultado foi exagerado, quanto aos números que expressaram a vitória dos nossos vizinhos.

Para o encontro de esta noite, as coisas apresentam outro aspecto, pois a nossa equipa tem estado sujeita a um treinamento adequado, metódico, que há-de produzir, estamos certos, os melhores frutos. E estes, podemos dizer que traduzirão por um resultado e uma exibição, pondo de parte os imponderáveis que podem surgir, que darão a medida exacta do nosso valor em confronto com os dos Espanhóis, tudo, neste aspecto, em consideração, a categoria do handebol dos nossos vizinhos, e tomando por bitola a exibição que eles fizeram o ano passado. Ignoramos se eles progrediram alguma coisa de então para cá e se o progresso se poderá traduzir por diferença acentuada.

O nosso handebol tem possibilidades de realizar hoje uma boa jornada.



A partida dos corredores para o Porto-Lisboa

O Porto-Lisboa em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

que os «dois grandes» (Barbosa e Ribeiro da Silva, claro), não responderam. Formou-se um grupo de nove ciclistas e tem de dizer-se que os mais combativos nesta «fuga» foram António Pedro Jr., António Francisco e António Baptista. Durou mais de uma centena de quilómetros esta abalada. Só entre Condeixa e Pombal, Ribeiro da Silva foi no encalço dos fugitivos, logo se seguindo a reacção de Barbosa e Firmino, em bom estilo. O avanço do pelotão da dianteira, que chegou a ser de 10 m., desapareceu totalmente.

Sempre a prova fora, nestas sucessivas fases, conduzida em bom andamento. Bastará observar que, às 5 horas, a média geral estava em 34.250, dando a sensação absoluta de que o «record» seria batido — como, afinal, foi...

Depois da «recolagem», novo lance se desenvolveu. Coube a Onofre Tavares desenhá-lo. O veterano ciclista isolou-se ganhou avanço que atingiu 4 m., e só foi alcançado depois de uma fuga que durou mais de 50 quilómetros, constituindo um dos momentos mais interessantes da longa competição. Mas no momento preciso em que Onofre era alcançado, outra «fuga» se verificou, agora de Fernando Maltez e José Carlos de Carvalho, que tive-

ram 2 m. de dianteira. Mais tarde, outra «fuga», mas esta decisiva. Nela entraram seis corredores, um dos quais Barbosa, mas o andamento imposto por Sousa Santos destruiu o grupo. O bairradino, que talvez não esteja no melhor da sua forma (e isso pode ser proposital, com vista ao esforço que a Volta à França lhe exigirá), ficou mais para trás do que seria de admitir. Repare-se que terminou com o atraso de 4 m. e 52 s. sobre Sousa Santos, perdendo todo esse tempo em menos de 30 quilómetros.

Sousa Santos veio a concluir a corrida nitidamente adiantado, com meia pista, pelo menos, de vanta-

Alves Barbosa na Volta à França

A partida do «Porto-Lisboa», registámos de Alves Barbosa algumas impressões. Começou por nos dizer:

—Deverá verificar-se equilíbrio nesta prova. Na próxima terça-feira seguirei para Cibar, a fim de tomar parte num circuito. Depois, abalarei para Paris, onde terei de estar no dia 25; no dia imediato visitarei Nantes. E logo chegará o momento da partida para a Volta à França. Se na Volta tudo correr pelo melhor, espero que o ciclismo português ficará prestigiado.

E concluiu:
—Eu, pelo menos, tudo farei para o dignificar!

gem sobre um dos grandes animadores da prova, o benfiquista José Firmino. E, para além da forma como traçou o seu brilhante triunfo, sobressai, ainda, o aspecto técnico da sua grande vitória. Bater o «record» largamente, por quase oito minutos, e chegar com cerca de um minuto sobre o 2.º classificado é, sem dúvida, uma proeza notável, corando de maneira excelente uma magnífica corrida, o melhor Porto-Lisboa de sempre!

Não surpreende o triunfo obtido por Sousa Santos, nome forte do ciclismo, 2.º na Volta a Portugal de 1955. Não há que considerar muito surpreendente, pelas razões apontadas, o 7.º lugar de Barbosa. E quanto à desistência de Ribeiro da Silva, ela diz-nos que o estradista do Académico atravessa um período de crise, proveniente sem dúvida da doença que lhe retardou os treinos.

Outros corredores a distinguir: António Francisco, António Pedro e António Baptista, os «comandantes» da «fuga» inicial; Barbosa e Firmino na perseguição; Onofre na sua avançada; José Carlos Carvalho e Fernando Maltez, na «fuga» que precedeu a fase final da prova.

Em conjunto, superioridade do Norte, e, principalmente, do F. C. Porto, cuja equipa afirmou a vantagem que resulta de ter os seus três primeiros homens em 1.º, 3.º e 4.º. Excelente, sem a mínima dúvida. Afinal, dentro do plano de muito brilho que a competição atingiu.

HIPISMO

«Choir-Girl» e «Côco»

alcançaram ontem no Jockey Clube duas boas vitórias

Não são, infelizmente, tão frequentes em Lisboa, as competições hípias, que possam ser desprezadas as que, de quando em quando, nos surgem quase sempre organizadas pela Sociedade Hípica Portuguesa. Vem isto a propósito das corridas de cavalos ontem efectuadas no Jockey Clube, promovidas por aquela entidade, num louvável desejo de bem servir a causa do hipismo. A reunião de ontem foi, sem dúvida, bem recebida pelo público que acorreu em numero bastante apreciável e forneceu espectáculo de agrado.

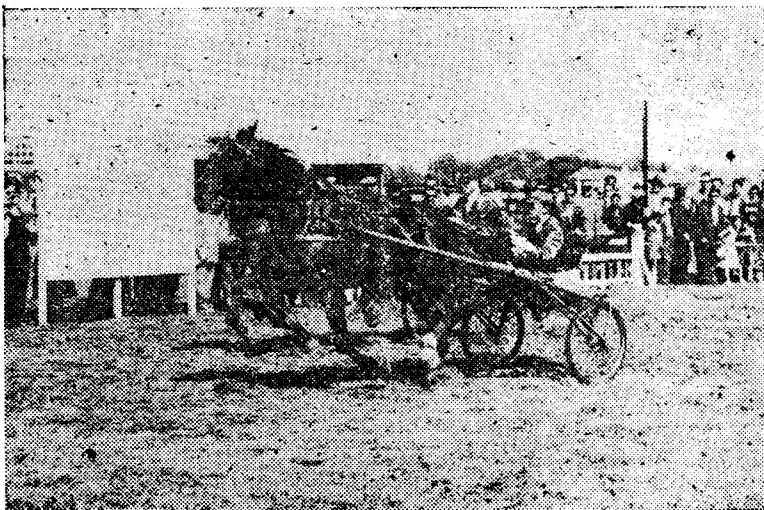
No ponto de vista desportivo, as seis corridas que constituíram o programa, viram-se sem enfado, oferecendo alguns motivos de curiosidade, com a presença de alguns cavalos desconhecidos e a estreia de alguns nomes de condutores no trote-atrelado. O nível das corridas se não foi dos mais elevados, foi, sem sombra de dúvida, aceitável. E falamos assim, porque só em duas corridas reinou a emoção proveniente da incerteza quanto ao vencedor; nas outras, a vantagem dos triunfadores apareceu cedo de mais, para que pudesse perigar.

Disputaram-se quatro corridas de galope e duas de trote-atrelado. Dentre aquelas, duas despertaram maior interesse. Foram naturalmente as que se destinaram aos «p. s. i.». A que reuniu «Coco», «Willermine», «April Folly» e «Irish Union», teve maior dose de interesse do que a que encerrou o programa. E isto porque na derradeira competição, estando prevista a participação de 7 cavalos, só correram três. Cabe aqui dizer que a G. N. R. retirou os seus cavalos, antes inscritos. O certo é que «Coco» e «Willermine» sustentaram o mais animado e bonito despetque a que ontem se assistiu no Campo Grande, decidido a favor do primeiro, por um escasso comprimento. Na última corrida, entraram, apenas, «Alfama», «Strius» e «Choir-Girl», montados, respectivamente, por capitão Henrique Calado, capitão Manuel Cerqueira e capitão Romeiras Junior. A corrida teve um desfecho algo imprevisto, pois acreditava-se que «Alfama» triunfasse e a vitória veio a pertencer a «Choir-Girl», que cobriu os 1.600 metros em 1 m., 52 s. e 4/5.

Nas corridas de trote-atrelado os novos condutores, utilizando cavalos já conhecidos, houveram-se a contento. Entre os consagrados, tudo decorreu normalmente, com a surpresa de «Bengali» ter sido batida mais largamente do que seria de esperar. Mas, manda a verdade que se diga que desta vez se lhe exigiu um «handicap» de 100 metros, rigorosamente imposto.

Em todo o caso, «Bengali», com João Alcobia, chegou em terceiro, atrás de «Espiatz», com A. Calça e Pina, e de «Comte Amour», com dr. Nuno Vaz que foram os animadores da prova.

A Sociedade Hípica Portuguesa promove nova série de corridas no dia 20 deste mês. E' de esperar nova e animada reunião.—D. D.



A chegada na prova de trote atrelado, 2.000 metros, cortando, em vencedor, a meta Hermano Margaride, no «Frac des Terrain»

ANTES DOS JOGOS DE PASSAGEM

O candidato e o que defende a posição prepararam-se para a grande luta

NA COVILHA

EM BRAGA

O Caldas Os minhotos ma's voluntarioso apresentaram-se

venceu a equ. pa serrana

em boa forma

Foi notória a falta de coesão na equipa serrana, no jogo que efectuou ontem, no seu campo, contra o grupo das Caldas da Rainha.

Os Covilhanenses, de começo, apresentaram os seguintes elementos: Rita; Moreira e Nicolau; Saraiva, Cavem e Loren; Amílcar, Manteigueiro, Suarez, Pires e Vinagre. O Caldas alinhou assim: Rita; Amaro e Eugénio; António Pedro, Fragateiro e Sarrazola; Lenine, Romeu, Vital, Garófalo e Anacleto.

Aos sete minutos, Amílcar foi carregado, dentro da grande área, por António Pedro. Marcada a respectiva penalidade por Cavem este rematou ao lado. Aos 15 minutos, Pires, que recebeu um passe de Amílcar, marcou o primeiro gol da partida. Volvidos três minutos, Suarez voltou a marcar. Mas, o árbitro anulou o tento por ter havido «deslocação». Aos 25 minutos, o guarda-redes do Covilhã foi batido, a queima-roupa, por Anacleto, que recebeu o esférico, em profundidade, enviado por Garófalo. Com o marcador em igualdade chegou o primeiro tempo.

No reatamento, os grupos apresentaram-se modificados. No Covilhã, saíram Cavem, Amílcar e Vinagre; e entraram Nagy, Carlos Ferreira e Beirão (Junior). No Caldas, saíram Rita, Sarrazola e Vital que foram substituídos por Vitor, Lima e Janita.

Nem por isso o encontro tomou melhor feição. Com jogadas características o desafio decorreu monótono e sem interesse. Aos oitenta e sete minutos gerou-se uma jogada pelo centro do terreno. A bola foi de Garófalo a Janita, este, em posição adelantada, recebeu o esférico, rematou, com violência, marcando o gol da vitória. O árbitro hesitou na validação, mas o tento acabou por ser confirmado.

Da má partida resta apenas apreciar a correcção dos jogadores e também o árbitro, sr. Eduardo Neves, de Viseu, que fez boa arbitragem. — F. A.

EM ESPANHA

O Barcelona ganhou a Taça

BARCELONA, 17 — O Barcelona Futebol Clube ganhou a taça «Generalissimo», vencendo o Espanhol, de Barcelona, por 1 bola a 0.

Ao intervalo do jogo, disputado no estádio municipal de Montjuich, o marcador estava em branco.

No final do encontro, o chefe do Estado espanhol, Francisco Franco, fez entrega da taça ao capitão da equipa do Barcelona.—(A. N. I.) e Efe).

Foi muito agradável o jogo entre o Sporting de Braga e o Salgueiros, disputado ontem no Estádio 28 de Maio. As duas equipas, que alcançaram os primeiros postos no último campeonato nacional da segunda divisão. Este foi o sexto desafio disputado esta época pelos dois conjuntos. No total, três vitórias para cada equipa, a demonstrar evidente equilíbrio. Nas seis partidas, os Bracarenses marcaram catorze golos e sofreram dez. Estes dois derradeiros encontros só foram possíveis graças à amizade existente entre as duas colectividades que esta época reataram as suas relações, depois de quatro ou cinco anos de afastamento, situação criada pela transferência de Velez para o Braga.

O encontro de ontem impressionou-nos favoravelmente atendendo a que ele não preocupava ambos os contendores. Em geral, nos jogos particulares, principalmente quando o calor incomoda, as partidas acabam por cair na monotonia e o desinteresse assalta naturalmente. Mas, não foi o caso de Braga. Aos Bracarenses, com os jogos de passagem à vista, interessava-lhes levar as coisas a sério e assim o fizeram. E como os Portuenses se aplicaram o jogo acabou por nos oferecer alguns períodos de bom futebol.

Não houve propriamente o interesse de um desafio oficial: isso não. Mas, os Bracarenses, repetimos, demonstraram uma magnífica preparação e mostraram-se muito activos não se poupando a esforços, para dar uma toada viva ao encontro. Pode mesmo dizer-se que os rapazes de Braga mostraram-se em tarde de franca inspiração. Tiveram sempre vantagem no marcador, chegaram mesmo à marca de 5-1.

Descontraídos, com poder de manobra fácil, com graciosidade, os atacantes minhotos construíram sucessivas investidas que colocaram a defesa contrária em muita dificuldade. Deve acentuar-se que, no primeiro tempo, os grupos apresentaram todos os titulares. Já no segundo período, o Salgueiros fez alinhar alguns reservistas, daí os Minhotos terem conseguido ascensão maior. Perderam os salgueiristas alguns jogadores de honra, mas, mesmo assim, não se entregaram e durante o período da segunda parte procuraram sempre oferecer ao adversário a melhor réplica. No entanto, os Bracarenses perderam golos em série, porque o seu ataque, embora em tarde de inspiração, preocupou-se em jogadas bonitas, de efeito para a galeria, sem grande objectividade.

Pelo que nos foi dado observar a equipa do Braga apresenta-se com bastante fundo para os jogos de passagem. Sobretudo, os treinos a que foi submetida com a equipa titular do F. C. Porto e agora estes jogos com o Salgueiros não há dúvida alguma que o grupo minhoto se apresenta bastante preparado e, vá lá até, com muito bom moral. Estas duas vitórias em frente do Salgueiros parece ter redobrado a alma dos Bracarenses que se mostram bastante preocupados com a demora dos chamados jogos de passagem.

A equipa bracarense mostrou-se forte, tanto ao ataque como à defesa. Actuou com bom sentido de entreajuda, dominando o seu antagonista.

DOMINGOS LUZ

FUTEBOL

CORUNHA, 17 — O Vasco da Gama ganhou o 12.º Troféu Teresa Herrera ao vencedor por 4-2, o Atlético de Bilbao. O 1.º tempo terminou 2-0 a favor do Vasco da Gama, que demonstrou domínio e poder de remate.

Assistiram cerca de quarenta mil pessoas, e na tribuna de honra, com as autoridades locais, o consul do Brasil nesta cidade. — (Efe).

Espanha e perspectivas nossas cores

A título de curiosidade, publicamos a seguir o palmarés da nossa equipa na variante de onze.

A actividade internacional dos Portugueses principiou em 30 de Maio de 1948, com o encontro Portugal-França e perdemos por 3-6. O encontro efectuou-se em Nior. Segundo jogo com a França realizou-se no Porto, em 29 de Maio do ano seguinte. Ganhámos por 7-6. Em 1 de Janeiro de 1953, no Porto, defrontámos a Espanha, e vencemos por 7-5. Voltámos a ganhar a Espanha, no dia 6 do mesmo mês e ano, em Madrid, por 8-7. Depois, em 4 de Março de 1951, defrontámos a França em Bordeus. Os Franceses ganharam por 9-6. Contra a Suíça, em 13 de Maio do mesmo ano, no Porto, perdemos por 7-10. Passados dois anos, em 4 de Abril de 1953, defrontámos a Suécia, no Porto, e o resultado foi favorável aos visitantes, por 19-14. Em 1955 (29 e 30 de Junho, para o Campeonato do Mundo) jogámos contra a Alemanha em Berlim e contra a Noruega, em Minden. O primeiro perdemos (4-9), mas ganhámos o segundo (14-5). O ano passado, em 30 de Abril, defrontámos a Alemanha em Hannover e perdemos (7-22). Por fim, também o ano passado, no Porto, contra a Espanha, alcançámos resultado volumoso (13-0).

CALDAS DA FELGUEIRA

GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro
Localizações em Lisboa: Rua do Ouro, 273

BEIRA ALTA

Obtêm-se os melhores resultados
no tratamento de
BRONQUITES-ASMAS
FLEBITES - CORAÇÃO
e em Reútes, Doenças de Pele, Reuma-
tismo Articular e Alterações da Tensão
Arterial



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM»
29 de Junho

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 27 de Junho.

«PATRIA»
6 de Julho

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 2 de Julho.

«BENGUELA»
26 de Julho

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala. Carrega em Lisboa até 24 de Julho.

«UIGE»
27 de Julho

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 23 de Julho.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de passagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
31 de Julho
27 Agosto
AS 12 HORAS

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»
25 de Junho
A'S 14 HORAS
«SANTA MARIA»
8 de Julho
AS 16 HORAS

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Domingo, 23 de Junho

Excursão da C. P. a Figueiró dos Vinhos-Barragem do Cabril e Castanheira de Pera (COMBOIOS RAPIDOS — AUTOCARRO — ALMOÇO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS)

3.ª Classe — Esc. 150\$00
HORARIO DA EXCURSAO — COMBOIO — IDA: Partida de Lisboa (Santa Apolónia), às 8-37. Chegada a Pombal às 10-54.

AUTOCARRO — Partida de Pombal às 11-00. Chegada a Figueiró dos Vinhos às 12-30. Partida às 14-30. Chegada à Barragem do Cabril às 15-25. Partida às 16-20. Chegada a Castanheira de Pera às 17-05.

VOLTA — Partida de Castanheira de Pera às 17-35. Chegada a Pombal às 19-30. Partida às 21-10. Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 23-35.

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio).
Telefones 33180 e 33187. Lotação limitada.

«COFRUNA»

Companhia Frutero-Valenciana de Navegación, S.A.
VALENCIA

Para:

LONDRES e HULL

o navio espanhol

«TORRES DE CUARTE»

esperado em 22/23 do corrente carrega em LISBOA e LEIXÕES

AGENTES

Em Lisboa: Agência Marítima «OCIDENTE» Lda. — R. do Corpo Santo, 6-2. — Telefones: 21721/35752.

No Porto: Manuel Oliveira Luzes & C., Lda. — R. Ferreira Borges, 51-57 — Telefone: 21564.

PRÉDIOS

Por 1.300 contos, á Av. Berne, composto de r/chão, 1.ª, 2.ª e 3.ª c/ Dt. e Esq., possuindo 3 casas assaolhadas, cozinha, casa de banho e despensa, rende 84.000\$00.

Por 800 contos, em Moscavide, construção em cimento armado, óptimos acabamentos, rende 58.200\$00.

VENDE

PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G, 1.ª
TELEF. 732662

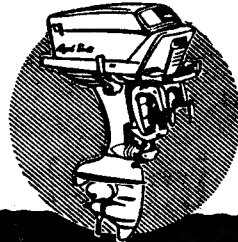
PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AUTOMOBILISTAS

DINHEIRO
PARA O SEU AUTOMÓVEL
OU CAMION HIPOTECAR
Consulte:
A PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G, 1.ª
Telef. 73 26 62

NOVOS MODELOS DE motores de fora da borda



SCOTT-ATWATER

SOCIEDADE VICTOR LIMITADA
Av. Ant. A. d'Aguiar, 25-A Tel. 51223 - Lisboa

EM EXPOSIÇÃO

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/6

(VIA FUNCHAL)

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Junho

Carga frigorífica em 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M MANUEL ALFREDO em 10/7

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 8 de Julho

Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M ANDULO em 30/7

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 24 a 27 de Julho

Carga frigorífica em 29 de Julho
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGA»

De 17 a 26 de Junho e em Lisboa somente para Matadi em 2 de Julho

N/M «BELAS»

De 8 a 17 de Julho e em Lisboa somente para Matadi em 23 de Julho

N/M «ALENQUER»

De 29 de Julho a 7 de Agosto e em Lisboa somente para Matadi em 13 de Agosto

N/M «BRAGANÇA»

De 19 a 28 de Agosto e em Lisboa somente para Matadi em 3 de Setembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BORBA»

De 10 a 24 de Junho, recebe também carga para o Havre

N/M «BRAGANÇA»

de 31 de Junho a 15 de Julho

N/M «BRAGA»

De 22 de Julho a 5 de Agosto, recebe também carga para o Havre

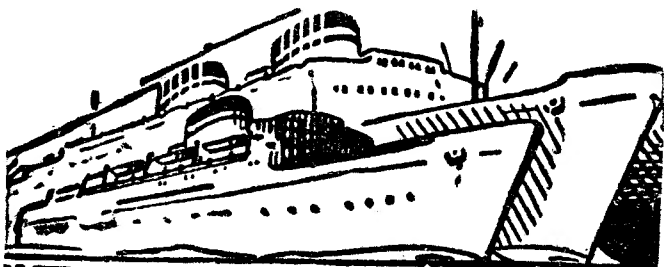
N/M «BELAS»

de 12 a 26 de Agosto

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira 82-Telef. 27363



ITALIA
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»
EM 21 DE JUNHO

«SATURNIA»
EM 9 DE JULHO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

EM 19 DE JUNHO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 81581 (10 Linhas)

O III Brasil-Portugal

(Continuação da página central)

«quente» que o carioca, actuava abaixo do que deles todos exigem, a pontos de o público, aqui e além dar sinais de desapontamento... A selecção do Brasil não deu a ideia de conjunto afinado, o que talvez se compreenda pelas condições em que foi constituída. De resto, ela não encontrou bom ambiente geral, havendo muitas discordâncias, muitos reparos à escolha dos jogadores e ao plano de preparação.

O piso irregularíssimo, longe do tapete do Jamor, contriuiu muito para a fraca exibição de conjunto do nosso grupo, sem dúvida o mais prejudicado por essa deficiência do Pacaembu. A qual se compreende, a final, porque ao lado deste famoso estádio ergue-se e vai ser inaugurado dentro de dias um outro que em tudo rivaliza com o do Maracanã, na linha da rivalidade que caracteriza o desportivo Rio-São Paulo.

Não pode deixar-se sem a referência que merece o esforço e a coragem da nossa equipa. Todos os rapazes foram aplicados, generosos, entregando-se à luta sem hesitações. O que sucedeu no ultimo quarto de hora foi perfeitamente compreensível. O «team» viu-se atingido em cheio e ficou «groggy», roçando o desfalecimento total, num autêntico «K. O.» em pé... mas nem isso invalida a ideia geral de brio, tenacidade, vontade.

Moreira foi o mais destacado do «onze» das quinas. Teve estrema mais que auspiciosa, teve estrema magnífica na selecção A,

travando com Garrincha um duelo em que levou a melhor. Pedrito actuou melhor que no desafio do Rio, permitindo que a meio do campo a manobra da turma se impusesse frequentemente, não sendo culpa dele a falta global de ineficácia revelada pelo compartimento avançado. Aqui foi Martins o melhor. Sem dúvida alguma, principalmente na segunda parte, chegando a embaraçar e a perturbar a defesa do Brasil. «Mata-teu», dos mais batalhadores do grupo, prendeu muito a bola e foi, ainda, dos mais infelizes, pois bem merecia, ao menos, um golo. Aquele golo que o tacão de uma bota de Paulo evitou e que veio a ser o ponto de origem da queda frontal da equipa, até à desorientação que a invadiu...

Travaços trabalhou muito, numa tarefa dura e ingrata. E Cabrita, que substituiu Teixeira, deu mais ligação ao «team».

Repetimos: o Brasil jogou menos que no desafio anterior. Zito e Didi, não obstante a manobra que os visava, foram os melhores valores num grupo, que não num conjunto, em que a valia técnica de todos é por demais evidente. «Chaves» da acção global da turma, Didi revelou a sua mestria em frequentes lances e Zito tornou-se um perigo constante pelas suas infiltrações, «raids» sempre ameaçadores, flechas cravadas no flanco.

Mazzola, que substituiu Pagão, foi outra coisa. Mais mexido, mais desenvolvido, deu maior poder ao ataque brasileiro.

A arbitragem merece a classificação de séria e imparcial.

(Continuação da 1.ª página.)

assaz expressiva. O empate estaria mais certo.

MATATEU — Desta vez tive azar. Jogamos melhor no Pacaembu, principalmente, na segunda parte.

PEDROTO — Merecíamos o empate. Batiamos-nos bem por ele quando o 2.º golo deu novas energias aos adversários, que estavam desorientados, discutindo uns com os outros.

VIRGILIO — O terreno dificultou a nossa acção. Jogávamos a grande altura, apenas com a desvantagem de 1-0, quando o 2.º golo dos Brasileiros nos abateu. O empate considerava-se mais ajustado ao desenrolar da partida. Didi é um jogador extraordinário!

GRAÇA — Terreno irregular, que nos prejudicou. Os Portugueses evidenciaram menos domínio de bola. Creio que se tivéssemos chegado ao empate ganharíamos o encontro. Belini, Didi e Nilton Santos são jogadores excepcionais.

Nas suas cabanas, os Brasileiros manifestavam natural contentamento. Eis o que nos disseram vários jogadores:

BELINI — Aproveitámos as oportunidades que os Portugueses desperdiçaram. Se os nossos adversários chegassem ao empate, talvez o resultado fosse outro.

DIDI — Os Portugueses jogaram melhor no Pacaembu. Merecemos ganhar, mas tivemos a sorte a favorecer-nos.

MAZZOLA — Os Portugueses exibiram bom conjunto e... falta de remate. Mereciam outro resultado.

NILTON SANTOS — Fomos felizes. Também julgo que o desfecho da partida seria outro se os Portugueses houvessem chegado ao empate. Percebi que os adversários

estranharam o terreno, na verdade em mau estado.

PAULINHO — Os Portugueses jogaram bem. Progrediram de maneira apreciável. Apenas notória falta de remate.

LOPES DO SOUTO

A FIRMAÇÕES do seleccionador brasileiro

Interrogado por nós no final do desafio, Silvio Pirilo, seleccionador da equipa do Brasil, disse-nos:

—Gostei sinceramente dos Portugueses. Mas tanto no Rio como em São Paulo não tiveram a sorte pelo seu lado, pois falharam nos lances decisivos. O mau piso do campo prejudicou-os. Os nossos adversários lusos sabem o que querem e entendem-se perfeitamente!—L. S.

RECEITA:

1.879.290 cruzeiros

Assistiram 100.000 pessoas ao encontro de São Paulo, registando-se a receita de 1.879.290 cruzeiros.



Fabricado com "COLD CREAM"

creme de beleza de excepção e eficácia no rejuvenescimento da pele.

SABONETE

MELIOR



SABÃO

Sonazol

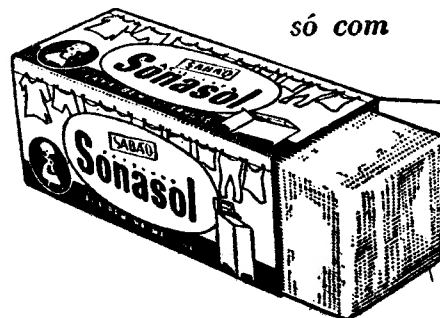
é mais económico!...



... porque sendo muito rijo
permite a sua utilização até à
última partícula, sem haver
desperdícios.

Roupa branca, bem lavada

só com



o SABÃO da lavadeira

Contos Desportivos

O CIRCUITO

por ADERITO CABRAL

Multidão ululante. Ia-se correr para a Grande Taça Nacional. Setenta e cinco voltas num percurso de légua, em que enfileiravam as melhores máquinas conduzidas pelos mais hábeis e bravos pilotos do Mundo.

O Sol punha refulgências no colorido dos trajes femininos e na brancura dos traços demarcadores da pista.

Havia alegria, bulício, pregões, risadas frescas, vai-vem do povo que toma lugares, o «brouhaha» dos grandes dias do desporto.

Os automóveis estavam alinhados consoante as classificações, e entre os corredores de faces endurecidas, contraídas, um havia muito jovem com um capacete encarnado, em cujo rosto se lia a inquietação, como que um ricto de medo.

Desistir, seria uma vergonha, o carro estava «afinado» e os adeptos confiavam nele, não obstante a sua juventude.

* * *

Estava precisamente nesta luta consigo próprio, quando a bandeira da partida se agitou.

O jovem de capacete encarnado, em cujo rosto se lia a inquietação, sentiu-se instantaneamente galvanizado, tal como o soldado ao entrar em combate. Esqueceu tudo. Só uma ideia o dominava: a da velocidade, da máxima rapidez.

Os motores roncam furiosamente e os autos partem, como ginetes alados espicados por esporas enormes.

Eles aí vão! A multidão levanta-se. Afastam-se como meteoros, quais bólides terrestres. Há uma quebra no sussurro do povoleu, enquanto que ao longe o barulho dos carros troa nos ares.

* * *

Passam longos minutos. As máquinas rodam, gritando a potência dos seus cilindros. O moço piloto, por uma dessas reviravoltas psíquicas tão comuns nos que se batem, sentiu transformado o seu receio em coragem, e então, cega e irreflexivamente, lançou-se pela estrada, electrizada, surpreendendo até os próprios favoritos.

A sua acção era a de um automático, e o rosto ia tomando aspecto grotesco, devido ao óleo transudado do aparelho.

Apenas uma coisa ele via com clareza: a lon-

ga e cinzenta fita da estrada coleante. Tudo o mais era vago, confuso, embaralhando-se-lhe no cérebro. Foi quando avistou uma bandeira que se agitava freneticamente — o sinal de parar.

Passados instantes soube que vencera. Viu-se coroado, e ouviu o som estralejado das palmas da multidão.

Na confusão de ideias que o domina, vê vagamente um braço que se estende para ele insistentemente, com um papelinho na mão. Não faz caso, mas o braço lá está sempre em riste. Olha quem é. Um pequeno bofetineiro. Assina o recibo com o lápis que este lhe estende, como se fora um autógrafo, abre o quadradinho de papel e lê duas palavras. Então todos aqueles que o rodeiam vêm-no, sem surpresa, a chorar.

«São nervos», — dizem ao lado. «Evidentemente! Não é caso para menos» — diz outro. «Chora de alegria...» — comentavam ainda.

* * *

O jovem vencedor — o herói da tarde —, recusando categoricamente toda a companhia, só pediu uma coisa: que o deixassem só. Tanto insistiu que lhe fizeram a vontade.

Quando se encontrou só, respirou fundo e sentiu melhoras, se bem que as duas palavras do telegrama, que lhe haviam entregue após o triunfo, ainda ressoassem dentro de si com uma insistência de endoidecer: «Mãe faleceu». No seu laconismo eram a causa do trágico momento por que estava a passar.

* * *

Evocou o tempo da meninice em que a progenitora lhe humedecia a carita com beijos e lhe dizia: «Filho, tem cuidado com os automóveis, são um perigo...».

Uma brisa fria, vinda do Norte, dava agora um pouco de frescura á sua testa escaldante.

Olhava o céu crepuscular, em cujo horizonte uma «nuance» de rosa e ouro, punha a nota poética.

Subitamente sobressalta-se. Um taxi vindo de uma travessa — em transgressão — estaca com um ruído de travões, para o não atropelar.

— Quem foi que lhe ensinou a conduzir assim?! — perguntou o jovem indignado.

— Vá dormir, rapaz! — responde o outro. Você percebe alguma coisa disto? — Após estas palavras, abalou.

O famoso corredor ficou-se a olhar o vulto negro do veículo, que se perdia agora no negrume da noite.

TEMAS DE FUTEBOL

As transferências de jogadores

— suas vantagens e inconvenientes

Ainda não terminou a temporada e já de há muito que os clubes cuidam, pressurosamente, do reforço dos seus quadros futebolísticos. As diligências junto dos atletas que melhor se revelaram ao longo dos campeonatos, foram encetadas com o maior cuidado e, algumas, atingiram já êxito total.

Outras, porém, continuam em bom estilo, com propostas e contra-propostas, em que os montantes em causa, são, indubitavelmente, o melhor aliciente e o meio mais persuasivo para se removerem os entraves ou os óbices que impedem a solução do pretendido.

As verbas sensacionais, pelas transferências de alguns jogadores de maior valimento, causam justificada admiração, não se compreendendo como é possível, o dispêndio de tão avultadas somas, quando é certo e sabido, que os clubes de maior projecção e grandeza, lutam, declaradamente, com os seus problemas financeiros, como sendo um dos mais instantes factores de ordem interna.

Seja como for, as tentadoras ofertas sendo demovem totalmente os mais cautelosos e ponderados, — renitentes em trocar uma posição certa por uma aventura tantas vezes — deixam sempre laivos denunciadores de perturbação, cujos efeitos se manifestam e revelam na sua conduta futura.

São vulgares as transferências, não só no nosso País, como em todas as nações onde a prática do futebol atingiu a preponderância que o eleva aos mais cimeiros postos da movimentação desportiva.

Respeitamos esse critério e admitimo-lo, mas com prudência e boa visão, firmado num estudo sério, aturado e esclarecedor, para obviar aos graves inconvenientes que advêm da improvisação.

A mudança de clube, parecendo, à primeira vista, uma simples e rotineira mutação de «clima», apresenta facetas curiosas e dignas de ponderação, não só para o atleta como até para os próprios clubes.

É natural e legítimo o anseio de um homem que se julga em condições técnicas de ascender a lugar mais destacado, que procure ingressar numa agremiação das mais importantes, cujos recursos e meios de preparação, lhe permitam a exteriorização cabal de todos os seus predicados atléticos.

Mas tal como a medalha que tem reverso, também as equipas de primeiro plano oferecem perigo aos candidatos a seus titulares.

Desde a turma mais modesta até à de maior categoria, o numero dos seus componentes é sempre o mesmo. Não é possível haver lugar para mais de onze.

Dá, o jogador da categoria principal de um clube de valor regular, correr seriamente o risco de, após a transferência, não passar da turma reserva e aí se conservar, sem honra nem glória, estiolando, cristizando! Sonhos fagueiros que se esfumaram, ambições ridículas que jamais se concretizaram.

Nem o lenitivo de ascenderem, episodicamente, a equipa de honra, por lesão ou impedimento forçado do titular, lhe podem atenuar a mágoa e a desesperança que o avassalam.

Quantos bons valores não se perderam e se estão perdendo, por se encontrarem incluídos nas equipas secundárias dos grandes clubes...

Com o decorrer do tempo, cercado o voo de maiores alturas, essa mocidade garrula, estuante de vigor físico e de habilidade nata, perdida a esperança e avassalada pelo conformismo destruidor, deixou de contar para as grandes e emocionantes pejeiras.

Todavia, se houvesse o elemento cuidadoso e a atilada preocupação de estimular esses valores, que fecundam a manancia de certas promissoras não se encontrariam em condições de dispensar a volúpia das aquisições a preços fabulosos!

Os jogadores que abundam nos principais clubes e não têm lugar nas suas equipas mais representativas, seriam óptimo contributo para a valorização de tantos outros que, por falta de recursos, não se podem abalançar na compita da obtenção de reforços, mediante a entrega de umas boas dezenas ou centenas de contos, que os cofres da agremiação não possuem.

O acentuado desnível verificado

entre as equipas concorrentes ao Nacional da 1.ª Divisão, tem o seu principal motivo na carência de valores capazes de, lhe assegurarem o equilíbrio e o rendimento global imprescindíveis, para enfrentarem as árduas pugnas que têm de sustentar ao longo de vinte e seis difíceis jornadas.

Se os seus quadros fossem melhorados com alguns elementos de valor comprovado que abundam em tantos outros clubes, a gloriosa incerteza do desporto, quanto ao desfecho das pejeiras, não seria mais consentânea com a verdadeira essência da ética desportiva?

A valorização das equipas ou a sua renovação é uma necessidade. Mas, neste caso, como em tantíssimos outros, a solução deve ser encontrada com peso, conta e medida, para não se cair no abuso e na imprevidência.

Um jogador que se evidencia, que revela qualidades apreciáveis no grupo onde alinha, pode não servir às necessidades prementes da outra equipa precisada de valorização.

Portanto, é preciso bom senso antes de se concluírem as negociações. Atentemos no que é do domínio público, quanto a este aspecto, e convenhamos que se tem prestado mau serviço ao desporto nacional, transaccionando aquisições que não satisfazem aos fins em volta.

Dinheiro perdido, vocações e valores inutilizados na sua melhoria técnica e ascensional e enfraquecimento substancial de turmas voluntárias que baixam de nível e de potencial, por carência de substitutos, que só podem ser conseguidos a troco de transferências caras.

Cuide-se mais do ensinamento dos jovens, estimulem-se o seu afecto ao ideal clubista, trabalhe-se, com devoção, a excelente matéria-prima que surge, com vista ao futuro, e a amargurante preocupação de valorizar as equipas, diminuirá, sensivelmente, de acuidade.

É preferível, muitíssimas vezes, não desperdiciar centenas de contos, deixando de obter o concurso de um jogador que é sempre uma incógnita no meio para onde se transfere, a reconhecer, mais tarde, que o problema subsiste, porque o reforço não obviou à necessidade.

Transferências sim, mas em numero mais limitado e só quando, de facto, a matéria-prima é de qualidade tal, que não podem surgir surpresas, como tantas que são do conhecimento dos verdadeiros aficionados da mais popular modalidade desportiva.

Estas ligeiras considerações podem servir para meditação, nesta quadra em que as transferências atingem o ponto mais alto do seu desenvolvimento.

PITTA CASTELEJO



O futebol português presente no estrangeiro

De ano para ano estão a intensificar-se as deslocações de equipas portuguesas ao estrangeiro, não só para cumprir compromissos oficiais (Taça Latina e Taça dos Campeões Europeus), mas, também, para satisfazer convites de clubes interessados na apresentação nos seus países, de turmas lusitanas.

A presença do futebol português no estrangeiro vem sendo, assim,

NO BRASIL

O Belenenses tem sido alvo da mais carinhosa simpatia

O Hotel Novo Mundo, onde está instalada a caravana do Belenenses, está situado num dos pontos mais famosos do Rio de Janeiro. Das janelas dos quartos, os jogadores podem ver a praia de Flamengo e em parte o magestoso Pão de Açúcar. Mais longe, destaca-se a imponente sede do Clube Flamengo, com mais de 20 andares, o que revela a importância e capacidade financeira dos grandes clubes da América do Sul.

Os jogadores, desde que chegaram ao Rio de Janeiro, têm estado sempre ocupados, quer com treinos, que fazem todas as manhãs, em S. Januário, quer com passeios a vários pontos da cidade.

Na sexta-feira, à tarde, depois do primeiro treino, tomaram contacto com a grande urbe, visitando as suas mais famosas praias, nomeadamente, a conhecida Copacabana.

O Vasco da Gama, o mais português dos clubes brasileiros pôs as suas instalações incondicionalmente ao serviço do Belenenses, estando sempre presentes, junto à caravana lisboeta, os mais conceituados dirigentes do grande clube carioca. O dr. Artur Pires e António Calçada, dois nomes que os Portugueses conhecem bem, têm sido incansáveis de amabilidade e têm procurado tornar o mais agradável possível a estada do Belenenses no Rio. Pode bem dizer-se que o Vasco da Gama é uma casa portuguesa no Brasil...

Vicente conquistou a Imprensa brasileira

Logo que a caravana belenense chegou ao aeroporto do Galeão, os jornalistas, ao saberem que Vicente era irmão do famoso Matateu, autor do unico tento português no jogo com o Brasil, no Rio de Ja-

cada vez mais acentuada, podendo até dizer-se que os principais clubes nacionais começam a encontrar dificuldades em dispor de datas para atender todos os convites, sem correr o risco de verem passar-se a época do defeso com os seus jogadores em permanente actividade.

Cremos que o futebol português encontrou, finalmente, um ciclo de projecção internacional, firmando o seu valor no estrangeiro, constituindo hoje, mesmo em países onde

neiro, rodearam o popular jogador e metralharam-no com perguntas, fotografando-o em todos os ângulos.

Encantados com a simplicidade de Vicente, os jornalistas brasileiros falam dele em termos altamente simpáticos, elegendo-o, pode dizer-se, o seu ídolo.

No Brasil, tudo pode acontecer!

Agora, o Vasco da Gama vai dobrar-se em duas equipas: uma, que está a jogar na Europa e outra que vai defrontar o Belenenses na próxima quarta-feira. Sómente, a que joga com o Belenenses, de Vasco... apenas tem o nome e um ou dois jogadores. Efectivamente, os dirigentes vascos resolveram, pura e simplesmente pedir emprestada a equipa do Santos, vencedora do campeonato paulista, e fazê-la jogar com a sua camisola...

O programa do Belenenses

O programa do Belenenses, no Brasil, ficou assim estabelecido: Dia 19: jogo com o Vasco da Gama (misto Vasco da Gama-Santos); dia 23: jogo com o Flamengo; dia 26: jogo com o Dinamo.

Se os «azuis» ficarem apurados nesta fase (1.º ou 2.º lugares), efectuarão mais três jogos integrados no torneio: no dia 30, e nos dias 3 e 7 de Julho, dois em S. Paulo e um no Rio de Janeiro. Se não ficarem apurados, efectuarão o mesmo numero de jogos no Norte do Brasil.

Farão, depois, mais quatro encontros, em Belo Horizonte, no dia 10, em S. Salvador, no dia 13, no Recife, no dia 17 e, finalmente, outro no Pará, no dia 20. Em seguida, a caravana regressa a Portugal.

o futebol atingiu há muito expressão técnica do mais alto nível, cariz de muito interesse, com reflexo bem evidente nas bilheteiras.

O Sporting nas suas primeiras deslocações para o Brasil e em algumas actuações além-fronteiras na Taça Latina, constituiu, sem dúvida, o primeiro passo para dar ao nosso futebol horizontes mais vastos.

As actuações do Benfica (já uma vez vencedor da Taça Latina) no Brasil e na Venezuela, em 1955, e o ano passado em Milão, terão lançado, definitivamente, o futebol português no caminho da sua maioridade internacional, que nem sequer foi afectada pela infeliz digressão que o S. C. do Porto empreendeu o ano passado pelo Brasil (infeliz por motivos muito especiais, que não por falta de valor do clube nordestino).

A par do esforço que os principais clubes têm desenvolvido no sentido de valorizar, cada vez mais, o nosso futebol, quer contratando técnicos de reputada capacidade, quer dando aos seus atletas condições próprias que sirvam à intensificação da sua preparação física e técnica, é justo que se saliente alguns bons resultados obtidos nas ultimas épocas pela equipa representativa de Portugal, contra equipas colocadas no mais alto grau de potencialidade futebolística (Inglaterra, Hungria e Brasil), até porque nem sempre a equipa nacional pode, por várias razões, exprimir verdadeiramente a valia técnica do nosso futebol.

Com o termo das competições oficiais no nosso País, intensificou-se a actividade internacional do futebol português.

Depois de vencedora certa, indiscutível, frente à Itália, a equipa nacional apresenta-se no célebre Es-

Os jogos da Taça Latina

O torneio da Taça Latina começa na próxima quinta-feira, às 18 e 15 horas. No primeiro encontro defrontam-se Benfica e Saint-Etienne. Às 20 horas efectua-se o desafio entre o Real Madrid e o Milão, á luz artificial. Os vencedores defrontar-se-ão no domingo, às 20 horas, depois dos dois vencidos haverem começado o jogo entre si, às 18 e 15, a fim de decidirem o 3.º e 4.º lugares.

tádio de Maracanã, em ambiente «esmagador», ante 150.000 pessoas vibrantes de entusiasmo, e alcança um resultado a todos os títulos sensacional, deixando até nos próprios adversários a ideia de merecer mais e melhor.

Ontem, em S. Paulo, voltou a equipa das «quinas» a exibir-se á altura do valor já firmado, em termos que nada têm de desprestigiantes para o desporto nacional.

No Brasil se encontra, também, a equipa do C. F. «Os Belenenses», para cumprir uma série de 10 encontros, não só em terras brasileiras, como ainda em equipas de outros países.

Para Madrid seguiu o Benfica, a fim de disputar, mais uma vez a Taça Latina, em competição com o Saint Etienne (França), Milan (Itália) e Real Madrid (Espanha), todos campeões nacionais dos seus países.

Depois, os actuais campeões nacionais e vencedores da Taça de Portugal seguirão rumo à América do Sul, jogando no Brasil, de certeza e, provavelmente, no Uruguai e na Venezuela, admitindo-se, ainda, outras hipóteses.

Também para o Brasil seguirá em breve a equipa da A. Académica de Coimbra.

Tanto as equipas do Benfica e do Belenenses, como a turma da «Briosa», se encontram á altura das missões que lhes cabe desempenhar, para manter, se não elevar, o nível de prestígio já alcançado pelo futebol português além-fronteiras.

Ambos os clubes lisboetas dispõem de técnicos competentíssimos, com bastas provas dadas da sua capacidade técnica e de orientação desportiva. Por coincidência, ambos sul-americanos. Nas suas equipas alinham jogadores que são dos melhores valores do nosso futebol, sendo elevada a percentagem de internacionais.

Que as tarefas que a cada um pertence são difíceis, ninguém o ignora. O elevado valor dos adversários e o ambiente «escalante» em que as pugnas se desenrolarão, são dificuldades com que todos contamos.

Mas todos nós confiamos, também, em que os jogadores lusitanos saberão encarar, com a consciência do seu valor próprio, as responsabilidades que pesam sobre eles e que, para além dos resultados, sempre contingentes em face das mil actuações constituam nota prestigiante para o futebol português, e imponderáveis do jogo, as suas fim de que, cada vez mais, se intensifique a sua presença no estrangeiro.

ISAAC PAIS